

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Adequado à Resolução CNE/CP Nº. 01, de 15 de maio de 2006 e Aprovado
no Conselho de Graduação, em 12 de dezembro de 2011**

SÃO CARLOS

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Elaboração do Projeto (2008):

Profa. Dra. Alessandra Arce – Coordenadora

Profa. Dra. Maria Cecília Luiz – Vice-Coordenadora

Revisão e adequação (2011):

Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos – Coordenadora

Prof. Dr. Manoel Nelito Matheus Nascimento – Vice-Coordenadora

Núcleo Estruturante do Curso de Pedagogia

Conselho de Curso de Pedagogia

Assessoria Técnico Pedagógica:

Divisão de Desenvolvimento Pedagógico (DiDPed)
da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

SÃO CARLOS

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Reitor

Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Pedro Manoel Galetti Junior

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Emília Freitas de Lima

Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas

Profa. Dra. Wanda Ap. M. Hoffmann

Vice-Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas

Prof. Dr. José Eduardo Marques Baioni

Coordenação do Curso

Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos

Vice-Coordenação do Curso

Prof. Dr. Manoel Nelito Matheus Nascimento

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Titulação: Licenciado em Pedagogia

Habilitação Central: O pedagogo formado pelo curso de licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Educação e Ciências Humanas da UFSCar poderá atuar em: magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, magistério da Educação Infantil, magistério da Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional (Orientação Educacional, Supervisão Educacional, Administração Educacional e Coordenação Pedagógica).

Modalidade: presencial

Turno e Funcionamento: Diurno e Noturno - **Curso estruturado academicamente como único com duas entradas:** diurno e noturno, sendo 45 estudantes no período diurno e 45 estudantes no período noturno.

Carga Horária: 3270 horas

Tempo de duração: 5 anos

Legislação Considerada: **Lei Nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996** que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; **Resolução CNE/CP, n.1, de 18 de fevereiro de 2002** que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; **Parecer CNE/CP Nº. 09, de 08 de maio de 2001** que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena; **Resolução CNE/CP Nº. 01, de 15 de maio de 2006** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; **Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008** que dispõe sobre o estágio de estudantes; **Decreto casa civil nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005** que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. VISÃO GERAL DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES POSTOS PELA SOCIEDADE	11
2. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO	13
3. EXIGÊNCIAS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	14
4. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	15
5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	16
6. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	19
7. ÁREAS DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	21
7.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	21
7.1.1. FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	21
7.1.2. FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	22
7.1.3. FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	23
7.2. DIDÁTICA E CURRÍCULO.....	25
7.3. ENSINO DOS CONTEÚDOS – Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos.....	26
7.4. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA.....	27
7.5. GESTÃO EDUCACIONAL	30
7.6. ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL.....	30
8. CONCEPÇÃO, FORMAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	31
9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	35
10. MATRIZ CURRICULAR PARA OS ALUNOS INGRESSANTES	36
10.1 QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	40
11 REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES.....	40
11.1. REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO	40
11.2. REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	44
11.3. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48

12. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS E RELAÇÃO DAS ACIEPES OFERTADAS AO CURSO	50
12.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	50
12.2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	109
12.3. RELAÇÃO DE ACIEPES OFERTADAS PERIODICAMENTE AO CURSO	147
13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA, CORPO SOCIAL E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	15150
13.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	151
13.2 CORPO SOCIAL.....	152
13.2.1. CORPO DOCENTE.....	152
13.2.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	154
13.3 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO	154
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	159

APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos foi implantado em 1971, com a Habilitação em Orientação Educacional. No ano seguinte, 1972, foi aberta a Habilitação em Administração Escolar. Essas duas habilitações foram reconhecidas pelo Conselho Federal de Educação, em 1974, pelos decretos:

- Decreto n° 73.736, de 05/03/74 – Orientação Educacional
- Decreto n° 75.025, de 03/12/74 - Administração Escolar

Desde sua implantação, o curso de Licenciatura em Pedagogia configurou-se como Licenciatura Plena, atendendo à carga horária mínima e ao currículo mínimo fixados no Parecer CFE N°. 252/69, de 11 de abril de 1969.

Considerando a discussão nacional sobre o especialista em educação, o qual deve ser antes um professor, o Conselho do Curso de Licenciatura em Pedagogia/UFSCar propôs, em 1983, criar em caráter de nova habilitação, como complementação, a Habilitação “Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau”. Tal habilitação seria oferecida aos estudantes, que já formados em uma das outras duas habilitações do curso, retornariam à Universidade para complementar sua formação. Apoiada em bases legais (Parecer CFE n°. 252/69, item IV, e Resolução CFE n° 2/69 Art. 7º), a proposta foi aprovada pela Comissão de Coordenação de Curso de Licenciatura em Pedagogia em 08 de abril de 1983. Essa habilitação teve então duas ofertas, em caráter complementar, nos anos de 1984 e 1986.

Em 1988 foi proposta uma reformulação substancial do curso, tendo em vista os seguintes pontos:

- a) Fortalecimento das discussões nacionais sobre o curso de Pedagogia e formação dos professores;
- b) Avaliação da oferta da Habilitação “Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau” (oferecida até então em caráter complementar);
- c) Novas exigências legais para o registro profissional (Portaria MEC 35/85);
- d) Resolução CFE n° 70/76, do Conselheiro Valnir Chagas, considerando ser a habilitação do pedagogo ao Magistério das matérias pedagógicas anterior a qualquer outra habilitação;
- e) Parecer CFE n° 187/88.

A proposta de reformulação foi aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa em sua 125ª reunião, realizada em 22/11/1988. Dessa forma, a partir de 1989, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos passou a ter como habilitação central

obrigatória Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau. Além disso, em 1988, foi criada uma nova habilitação, “Magistério das Séries Iniciais do Primeiro Grau”, oferecida em caráter complementar. Contemplando a alteração da nomenclatura dos graus de ensino posta pela nova LDB (Lei 9394/96), as expressões 1º e 2º graus nas habilitações e nas disciplinas do curso foram substituídas pelas expressões Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente. Houve, também, ampliação da carga destinada aos Estágios Curriculares (totalizando 300 horas). As habilitações Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental foram reconhecidas pela Portaria MEC nº 1961/01 de 30/08/01, publicada no DOU de 03/09/01.

No ano de 2002, após adequação curricular, essas duas habilitações passaram a ser oferecidas como habilitações centrais do curso, cabendo aos estudantes optarem por uma delas durante o 4º semestre. As outras habilitações continuaram a ser oferecidas em caráter complementar opcional. Em 2002 iniciou-se um novo processo de reformulação do curso, seguindo a tendência das discussões nacionais referendadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, aprovadas em 2006. Esse novo processo de reformulação, concluído em fevereiro de 2004, levou à extinção das habilitações, passando o curso a formar o Pedagogo Pleno. Entretanto, em 2006, o Conselho do Curso de Pedagogia realizou pequenos ajustes na grade curricular, corrigindo distorções percebidas por professores e alunos. Conseqüentemente, o curso de Pedagogia passou a formar Pedagogos para atuarem junto à docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil, na Gestão Escolar (Administração e Supervisão), na Orientação Educacional e na Coordenação Pedagógica das Escolas.

O presente Projeto Pedagógico é fruto das discussões resultantes da adesão da Universidade Federal de São Carlos no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). No âmbito deste Programa, O Corpo Docente do Departamento de Metodologia de Ensino (DME)¹ e do Departamento de Educação (DEd) propôs em 2006 a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia com oferta no período noturno, objetivando ampliar o número de vagas e atender parcela de estudantes não contemplada com curso em período integral. Tal proposição trouxe implícita a alteração da oferta do curso no período diurno. Objetivou-se a adoção do princípio de que o *campus* da UFSCar em São Carlos possuiria um único curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ofertado nos períodos diurno e noturno. Procurou-se com isso não criar nenhum tipo de distinção na

¹ A maioria dos docentes proponentes do Curso que atuavam no DME hoje atuam no Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) criado em 09 de maio de 2011 pela Portaria GR nº 953/11.

formação dos futuros pedagogos, ou seja, deseja-se um curso capaz de formar com qualidade o futuro profissional em ambos os períodos de oferta.

Em dezembro de 2007, o Conselho do Curso de Pedagogia formou a Comissão que discutiu junto aos Departamentos e aos estudantes do curso o Projeto aqui apresentado e a Grade Curricular. Integraram a Comissão os seguintes docentes: Profa. Dra. Maria Cecília Luiz, Prof. Dr. Celso A. Conti, Prof. Dr. Douglas A. Campos, Profa. Dra. Sandra A. Riscal, Profa. Dra. Elenice M. C. Onofre, Profa. Dra. Roseli A. de Mello, Profa. Dra. Alessandra Arce. Os representantes dos alunos nesta Comissão foram: Ana Carolina de A. Evangelista, Patrícia G. Araújo, Priscila M. de Oliveira e Elias P. Marques.

Os membros dessa Comissão trabalharam para incorporar na formulação do presente texto as reivindicações feitas pelos discentes do curso, por meio das assembleias periódicas para avaliação dos semestres letivos, instituídas pela Coordenação do curso no decorrer da implementação das reformas anteriores. Foram pontos discutidos e apresentados pelos alunos desde 2003: flexibilização da matriz Curricular; ausência de disciplinas e estágios voltados para a Educação Infantil e à Educação de Jovens e Adultos e maior integração nos estágios bem como no trabalho com os créditos práticos.

O Projeto apresentado, bem como a matriz curricular que o acompanhou no primeiro momento, trabalhou com o princípio da flexibilização por meio da inclusão de um percurso alternativo aos estudantes, proporcionado pela presença dos 22 créditos optativos a serem cursados. Pode-se optar pelo aprofundamento dos estudos nas áreas de conhecimento ou discussões que mais chamarem a atenção dos discentes. A Educação Infantil e a Educação de Jovens e Adultos agora fazem parte da formação dos estudantes por meio de duas disciplinas de caráter obrigatório, sendo uma delas destinada à realização de Estágios Curriculares nos referidos níveis de ensino.

A integração dos Estágios Curriculares está garantida ao ofertar-se docência e gestão de maneira conjunta. O graduando entra na escola para compreendê-la como docente, ao mesmo tempo em que a olhará como futuro gestor. Essa mudança trará também um impacto positivo para que se firmem convênios com as Instituições Municipais e Estaduais de ensino, possibilitando uma entrada mais focada no cotidiano escolar. Portanto, mais profícua, pois leva ao trabalho conjunto dos professores desse campo de atuação dentro do curso.

Os créditos práticos do curso serão trabalhados a partir do princípio de se constituírem em pontos de integração dos aspectos teóricos e práticos dentro do curso. Ou seja, tornar-se-ão pontos para discussão da indissociabilidade existente entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma reflexão com um recorte de aprofundamento entre as demandas práticas e

as teorias que as alicerçam e vice-versa. Buscar-se-á, por meio desses créditos, criar um momento de encontro e aproximação das áreas presentes na formação do Pedagogo.

A construção deste Projeto se assenta no pressuposto de que Ensino, Extensão e Pesquisa são atividades acadêmicas mutuamente dependentes, gerando a formação de um profissional que atenda às exigências da escola dos dias de hoje. Propõe-se uma matriz curricular permeada por estudo aprofundado de conteúdos que permitam ao estudante construir uma visão de Ciência, Conhecimento e Saber Escolar para atuar em espaços escolares e não-escolares, tomados como espaços que abrigam seres históricos determinados, mas também determinantes da e na realidade.

Esta é a perspectiva com que a matriz contempla os diferentes campos do conhecimento, as atividades de Caráter Teórico, de Caráter Prático e os Estágios Supervisionados. As atividades acadêmico-científico-culturais, o Trabalho Científico de Conclusão de Curso, ao lado das diferentes atividades propostas no currículo, buscam contribuir para uma formação do educador-gestor-pesquisador, comprometido com a educação de qualidade.

A organização acadêmica do curso busca romper com um período básico de formação teórica, seguido por um conjunto de disciplinas de fundamentação metodológica, apresentando ao final, um módulo prático, em forma de estágios supervisionados. A proposta é a quebra da pirâmide embasada por disciplinas de fundamentos da educação, seguida por um período de disciplinas chamadas profissionalizantes, que culmina com os estágios supervisionados, como única possibilidade de inserção no cotidiano das escolas. A presente proposta, em continuidade às anteriores já implementadas no curso de Pedagogia da Universidade, busca efetivar de diferentes formas um avanço no sentido integrativo, rompendo com a configuração de grade característica do modelo da racionalidade que separa a teoria da prática. Trata-se, portanto, de dar continuidade às ações explicitadas nos Projetos Pedagógicos anteriores do curso, com uma roupagem que evidencia claramente uma arquitetura curricular que busca a construção coletiva de um curso diferenciado e que atenda aos interesses dos estudantes, docentes e comunidade.

As ações integrativas que já ocorrem como fruto do trabalho compartilhado dos docentes envolvidos com o curso, encontrarão, nesta proposta, possibilidade de avanços pedagógicos, permitindo também a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como síntese de conhecimentos que revela uma estrutura globalizante do currículo.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos do Centro de Educação e Ciências Humanas do *campus* São Carlos oferece apenas a modalidade

de Licenciatura em Curso Presencial. São oferecidas 45 vagas anuais para o curso do período noturno (das 19h00min às 23h00min) e 45 vagas anuais para o curso do período matutino (das 08h00min às 12h00min), sendo academicamente um único curso com duas entradas.

O curso visa à formação de professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos; bem como formar o Gestor Educacional com atuação em Administração e Supervisão Escolar, em Orientação Educacional e em Coordenação Pedagógica.

Durante o ano de 2011, o Conselho de Curso de Licenciatura em Pedagogia apontou a necessidade de adequação do Projeto Político Pedagógico do Curso à realidade UFSCar, diante da implementação da matriz no período noturno e alguns aspectos da legislação vigente. Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante (NDE)² foi efetivado e realizou profunda análise do projeto e da matriz curricular, propondo algumas alterações amplamente discutidas pelo Conselho de Curso e nas assembleias do curso de Pedagogia. Dentre as principais mudanças sugeridas pelo NDE e aprovadas pelos conselheiros, destacam-se:

1. Adequação da carga horária do curso às diretrizes nacionais;
2. Regulamentação dos estágios não obrigatórios;
3. Redução da carga horária de estágio supervisionado obrigatório de 400 para 300 horas, observando legislação vigente e especificidades dos estudantes trabalhadores, sobretudo do período noturno;
4. Indicação das atividades que podem ser consideradas como Atividades Formativas que compõem as 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, distribuídas da seguinte maneira: 110 horas de atividades científico-culturais e 100 horas de atividades teórico-práticas.

Observa-se que os itens apontados acima encontram-se descritos no corpo deste texto, que apenas adequa o Projeto Político do Curso apresentado em 2009, sob coordenação das professoras Alessandra Arce e Maria Cecília. A matriz curricular com as alterações aprovadas pelo Conselho de Curso foi proposta pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em 08 de novembro de 2011, submetida e aprovada na 103ª Reunião do Conselho de Coordenação do Curso de Pedagogia, em 17 de novembro de 2011.

² O núcleo docente estruturante do Curso de Pedagogia foi efetivado no primeiro semestre de 2011, está afeto ao Conselho de Curso, conta com regimento e os seguintes membros: Profa. Dra. Rosa Maria Anunciato de Oliveira (DTTP, presidente), Profa. Dra. Alessandra Arce Hai (DED vice presidente), Profa. Dra. Aline de Medeiros Reali (DTTP), Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello (DTTP), , Profa. Dra. Maria Cecilia Luiz (DED), Profa. Dra. Cristina Fernandes (DED); Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sista (DTTP – suplente), Prof. Dr. Flávio Caetano da Silva (DED –suplente); Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos (DTTP- coordenação do curso).

1. VISÃO GERAL DOS PROBLEMAS E NECESSIDADES POSTOS PELA SOCIEDADE

A sociedade está mudando de forma bastante radical e rápida, e não poderia deixar de ser assim no Brasil. Devido a essas mudanças, uma das necessidades postas à Educação relaciona-se a rápida disseminação da informação. O acesso quase instantâneo a esta, contribui para aproximar, aparentemente, os países e para incorporar no cotidiano as novidades tecnológicas que são produzidas.

Estes fatos geram a necessidade de adquirir, compreender, usar seletivamente e transformar a informação em conhecimento. Caso contrário, corre-se o risco de produzir maior desigualdade social, uma vez que se produziria uma pirâmide em que no topo estariam os que dominam o processo de produção e os que controlam a disseminação da informação.

Outro problema, que se agravou nas últimas décadas, é o controle da área de Educação concebida como pertencente ao setor de serviços e, portanto, controlada pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

O controle da Educação pela OMC induz, cada vez mais, a visão da Educação como mercadoria, o que traz consequências para a definição das profissões ligadas à área de Educação e para a formação de profissionais dessa área.

Cabe à escola brasileira assumir o compromisso de avaliar e trabalhar os problemas e necessidades brasileiras relativas à Educação, caso contrário, o Brasil corre o risco de ver agravados seus problemas sociais e econômicos.

Será preciso uma vontade política consistente com as necessidades. Por exemplo, como as que citamos abaixo :

- adequar e atualizar a formação dos professores, tanto nos cursos de formação inicial como na formação continuada, incluindo entre outras, nesse processo, a competência de trabalhar com as novas tecnologias;
- trabalhar com populações com características diferentes de suas próprias (da cultura, da linguagem, da família, da comunidade, do gênero, da escolarização);
- trabalhar em outros ambientes educacionais além da escola.

1.1. Lugar/Papel da Universidade Frente a essas Necessidades e a Políticas Públicas na Área de Educação

No campo educacional, a Universidade é solicitada a implementar processos de formação de profissionais para atuar na escola básica, pois esta ainda constitui local privilegiado do acesso ao conhecimento para a grande maioria dos brasileiros. Assim, ela precisa se responsabilizar pela formação de profissionais capazes de contribuir para a inserção social crítica e construtiva de toda a população. A Universidade precisa corresponder às novas demandas sociais.

Não é mais razoável conceber a Educação Escolar como responsável apenas pela aquisição das habilidades básicas de leitura, escrita e contagem. O momento exige competências de interpretação profunda e detalhada daquilo que se lê; habilidade de comunicação oral e escrita para a disseminação do conhecimento e da informação; domínio do significado e utilização dos conhecimentos matemáticos. Ou seja, é preciso dominar bem os conhecimentos fundamentais de várias áreas para poder aplicá-los sempre que for preciso e para acompanhar o desenvolvimento constante do conhecimento, da tecnologia e da sociedade. Para que isso se efetive necessitamos de profissionais habilitados para esses desafios.

A formação desses profissionais é aqui entendida no contexto da superação da concepção de conhecimento científico como nocional e imutável e no quadro da concepção interacionista, que inclui o ser humano na responsabilidade pela construção do conhecimento, em interação com o ambiente.

Outra demanda posta à Universidade é fazer face às políticas públicas para a Educação, na esteira de reformas educativas que têm sido implementadas em diferentes países, respondendo a demandas de caráter local e global, apresentando algumas características específicas e outras comuns. Dentre estas, analistas têm destacado, como um problema, que a formação inicial vem sendo cada vez mais desqualificada e substituída pela formação continuada, a ponto de que, como diz Torres (apud LIMA, 2003³):

(...) hoje, ao se falar de formação ou capacitação docente, fala-se de capacitação em serviço. A questão mesma da formação inicial está se diluindo, desaparecendo. O financiamento nacional e internacional destinado à formação de professores é quase totalmente destinado a programas de capacitação em serviço.

³ LIMA, E. F. O curso de Pedagogia e a nova LDB: vicissitudes e perspectivas. IN: BARBOSA, R. L.L. (org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo, Editora da UNESP, 2003.

Outra crítica contundente, feita por Torres (1999), às políticas, tanto globais como nacionais, é a de estarem contribuindo para reforçar as tendências mais negativas em direção à desprofissionalização e à exclusão do magistério. Tais tendências dizem respeito tanto às condições materiais quanto ao processo de despossessão simbólica, em que os professores cada vez mais se limitam a operadores do ensino, sendo relegados a um papel mais e mais alienado.

2. CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO

A profissão docente foi gestada na Europa, entre os séculos XVI e XVIII. Já no século XVI, grupos sociais leigos e religiosos começam a destinar mais tempo e energia à atividade docente, distinguindo a *função docente* das demais funções educativas, embora figurasse ainda como ocupação secundária.

No início do século XVIII já havia diversos grupos que encaravam o ensino como *ocupação principal*, por vezes exercendo-a em tempo integral. Esses grupos vão ser homogeneizados, unificados e hierarquizados, em escala nacional, pela intervenção do Estado. Começa nessa época o processo de *laicização*, passando o ensino de obra religiosa ou humanitária a dever e direito do Estado.

No século XIX acentua-se o fenômeno da expansão escolar, entendendo-se a instrução como sinônimo de superioridade social. Diante disso, os professores argumentam com o caráter especializado de sua ação educativa e com a realização de um trabalho de mais alta relevância social em defesa de suas reivindicações socioprofissionais. Começa, então, a institucionalização de uma formação específica especializada e longa, com a criação das *escolas normais*, as quais vão desempenhar papel central na elaboração dos conhecimentos pedagógicos e de uma ideologia comum. A profissão vive um período de prestígio devido ao fato de, essa época, caracterizar-se por uma confiança generalizada na instrução como redentora da humanidade.

A partir da 2ª metade do séc. XIX, tomam corpo alguns fenômenos como a *feminização do professorado*, a desvalorização da profissão docente, a crise de credibilidade das profissões em geral, instalada por volta da década de 1970, quando os modelos prevaletentes de conhecimento profissional não dão mais conta de responder à problemática posta pela sociedade.

Como consequência de toda essa situação para o estatuto profissional da carreira, os professores passam a ser considerados de diferentes maneiras. Uns os consideram como

profissionais; outros os identificam com a classe trabalhadora, estando em processo de *proletarização*; há ainda quem os localize entre a profissionalização e a proletarização, constituindo uma *semiprofissão*.

Essa situação permanece até os nossos dias, tendo voltado com mais força ao debate devido às discussões atuais sobre educação como serviço do setor terciário, conforme já indicado anteriormente.

3. EXIGÊNCIAS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO VIGENTE

A demanda das classes populares pela Instituição Escolar mudou o sentido outrora atribuído à educação para a vida. São outras as vidas que agora acorrem à escola – além daquelas oriundas das classes média e alta, clientela por excelência dos períodos anteriores – exigindo um novo projeto de escola que atenda essas vidas diferentes e que tenha, portanto, como norte a superação das desigualdades sociais.

A situação da Instituição Escolar se torna mais complexa, ampliando a complexidade para a esfera profissional. Os processos de Ensino e Aprendizagem já não podem mais ser vistos como reduzidos ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à técnica para transmiti-los. É agora exigido do profissional da Educação que lide com um conhecimento em construção – e não mais imutável – e que analise a Educação como um compromisso político, carregado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento da pessoa e a colaboração entre iguais e que seja capaz de conviver com a mudança e com a incerteza.

Aprender a ser um profissional da Educação, nesse contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdo e de técnicas para a transmissão deles. É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. Exige ainda que, para além de conceitos e de procedimentos, sejam trabalhadas atitudes, sendo estas consideradas tão importantes quanto aqueles.

Essa ideia de *continuum* obriga ao estabelecimento de um fio condutor que vá produzindo os sentidos e explicitando os significados ao longo de toda a vida profissional, por meio de um processo constante de reflexão na e sobre a ação. Destaca-se, nesse processo de desenvolvimento ao longo da vida, a importância e o papel da formação inicial que tem a universidade como seu “locus” privilegiado.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFSCar está pautado pela Legislação em vigor, a saber:

- *Lei Nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996* que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - em especial os Artigos 61 a 64, que dispõem sobre a formação de profissionais da Educação.
- *Resolução CNE/CP nº. 1, de fevereiro de 2002*, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena.
- *Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006*, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

4. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A formação do Pedagogo não se restringe às necessidades imediatas do mercado de trabalho, embora não possa desconsiderá-las. A preocupação básica inclui e supera a qualificação técnica, e afirma como núcleo central a apropriação/construção de um referencial teórico-prático vigoroso, cientificamente consistente, que possibilite ao futuro profissional atuar com competência na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como na Gestão do Trabalho Pedagógico, incluindo atividades de Orientação, Supervisão e Administração Educacional.

O Pedagogo, como profissional cuja identidade está vinculada ao ensino e à gestão de sistemas, unidades e projetos educativos, tem seu espaço de atuação diversificado, podendo trabalhar em instituições escolares e não-escolares, públicas, privadas ou comunitárias.

O Licenciado em Pedagogia pode exercer as seguintes funções:

- . Docente em escolas da rede Pública; docente em escolas das redes particular e comunitária;
- . Orientador Educacional em escolas da rede pública;
- . Orientador Educacional em escolas das redes particular e comunitária;
- . Supervisor e Coordenador de escolas da rede pública;
- . Supervisor e Coordenador de escolas das redes particular e comunitária;
- . Diretor e Assistente de Diretor de escolas da rede pública;
- . Diretor e Assistente de Diretor de escolas das redes particular e comunitária;
- . Supervisor de Ensino do sistema público estadual e municipal;
- . Assessoria pedagógica;
- . Dirigente de Ensino do sistema público estadual e municipal.

O licenciado em Pedagogia, diante da emergência e diversificação dos espaços educativos na atualidade e tendo como objeto de trabalho específico os Processos de Ensino e de Aprendizagem, tem ampliado as possibilidades de sua inserção profissional para além dos espaços escolares, atuando em clínicas psicopedagógicas, programas de terapia ocupacional, empresas, serviços de difusão e de comunicação de massa, serviços de saúde, desenvolvimento de ações educativas e de pesquisas educacionais em organizações não-governamentais e em outros espaços de educação não-formal.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Com a universalização do acesso à Escola, a sociedade brasileira - e em especial a Escola – tem enfrentado o desafio de incorporar grupos sociais que historicamente foram excluídos dos processos de escolarização. No enfrentamento desse desafio, cabe ao Pedagogo contribuir para a tarefa de democratizar o acesso aos conhecimentos, visando, entre outros objetivos, a promoção da melhoria nas condições de vida das pessoas. De modo mais específico isso implica ser um profissional capaz de investigar, refletir, gerar conhecimento, gerir e ensinar tanto no âmbito escolar como em espaços não-escolares. Tais competências são coerentes com aquilo que o “perfil do profissional a ser formado pela UFSCar” acentua: aprender de forma autônoma e contínua, realizando o duplo movimento de derivar o conhecimento; “atuação inter/multi/transdisciplinarmente”, trabalhando em “equipes multidisciplinares”; “pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional”.

Em face dessa realidade, o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial da Universidade Federal de São Carlos, no campus São Carlos, comprometido com a qualidade social da Educação, tem como objetivo formar o Pedagogo para atuar no magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental, magistério da Educação Infantil, magistério da Educação de Jovens e Adultos, Gestão Educacional (Orientação Educacional, Supervisão Educacional, Administração Educacional e Coordenação Pedagógica).

De modo específico, o objeto de trabalho específico do Pedagogo formado na UFSCar centra-se nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à Educação Escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica o componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos.

O para quê e para quem os processos de ensino e de aprendizagem estão voltados compõem as estruturas da atuação profissional, levando-se em conta os contextos passados, presentes e os desejados.

Colocar a prática pedagógica como componente curricular privilegiado significa, por um lado, a possibilidade de evidenciar a centralidade do estatuto da cientificidade da Pedagogia como eixo norteador do processo formativo do profissional da educação e, por outro, a possibilidade de estabelecer uma articulação orgânica entre teoria-prática, o que favorece a criação de reais situações de aprendizagem para o futuro profissional da educação.

A prática pedagógica profissional como fonte permanente e privilegiada de reflexão e de atuação na formação do futuro profissional da Educação propicia a análise do movimento complexo existente entre as construções teóricas e as sinalizações da prática, assegurando uma compreensão da natureza e da especificidade do conhecimento pedagógico, de modo a propiciar o desenvolvimento de um compromisso ético e político com uma sociedade democrática.

Historicamente, a escola e os sistemas aos quais estão vinculadas têm sido o campo de trabalho (como professores, diretores, coordenadores, orientadores, supervisores, planejadores, técnicos) e objetos de estudo privilegiado do Pedagogo, o que tem confundido tais espaços com a identidade desse profissional.

Esta identificação entre Pedagogos e os Sistemas ou as Instituições Escolares tem uma razão histórica. Responsável pela socialização dos saberes formais, a Escola precisa de profissionais que saibam ensiná-los. Assim, cuidar de questões ligadas ao ensino parece ser o elemento que define a atuação do Pedagogo nos Sistemas Educacionais.

No presente Projeto, são referências básicas para a formação do Pedagogo as concepções:

- De que a Escola - especialmente a Escola Pública – é uma importante agência para a criação e democratização do conhecimento e para a transmissão do patrimônio cultural da humanidade;
- De que múltiplos processos educativos ocorrem de forma difusa, de maneira informal, envolvendo a sociedade como um todo;
- De que há outros espaços de Educação onde os processos de ensino e de aprendizagem podem ser planejados, além da educação escolar;
- De que o conhecimento se dissemina de maneira cada vez mais acelerada e diversificada; de que as necessidades atuais da sociedade e do mundo do trabalho exigem dos profissionais de Educação uma diversificação maior de funções.

5.1.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES FACE AO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

As competências e habilidades entendidas como essenciais a serem desenvolvidas no decorrer do Curso para atender ao perfil profissional foram selecionadas dentre as indicadas pela Comissão de Especialistas de Pedagogia/MEC:

- ◆ Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- ◆ Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- ◆ Compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- ◆ Capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
- ◆ Capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
- ◆ Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- ◆ Utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
- ◆ Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- ◆ Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- ◆ Capacidade de promover uma prática educativa que leve em conta características dos alunos e da comunidade, temas e necessidades do mundo social e princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;

- ◆ Compreensão dos Processos de Ensino e Aprendizagem na Escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
- ◆ Elaboração de Projetos Pedagógicos, sintetizando as atividades de ensino e gestão educacional;
- ◆ Capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação, pautadas em valores como solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- ◆ Estabelecimento de relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola.
- ◆ Capacidade de planejar, desenvolver e avaliar aulas, com domínio de conteúdo e de conhecimento pedagógico dos conteúdos, bem como de condução de aula e preparo de materiais adequados aos sujeitos da educação infantil, da educação fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- ◆ Capacidade de identificar e analisar na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA a evolução de concepções, condições e práticas desenvolvidas nos sistemas públicos de ensino, com destaque para o contexto brasileiro;
- ◆ Capacidade de localizar e analisar os conhecimentos pedagógicos contemporâneos sobre ensino, currículo e avaliação desenvolvidos sobre a educação básica, em vista do contexto mundial e brasileiro atuais.

6. DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O grande eixo articulador do Currículo de Formação dos Pedagogos da UFSCar, no *campus* São Carlos, é constituído pelas relações entre a realidade dos contextos de trabalho educativo e disciplinas e atividades desenvolvidas no curso. Tais relações devem ser explicitadas para os alunos nas disciplinas e outras atividades desenvolvidas como parte de seu processo de formação.

Para que esse eixo se concretize no projeto formativo, propõe-se que, do ponto de vista metodológico, o eixo articulador do currículo seja a pesquisa, entendida como princípio educativo. A finalidade desse eixo é formar o aluno inquiridor, capaz de propor questões e não só de dar respostas às tarefas solicitadas; capaz de levantar hipóteses explicativas a situações educativas e de propor alternativas de ação pedagógica com vista à inclusão pedagógica e social, favorecendo a aprendizagem de todos os seus alunos.

O curso é estruturado a partir de um núcleo de disciplinas obrigatórias e um núcleo de disciplinas optativas. A flexibilidade trazida pela presença de disciplinas optativas objetiva o aprofundamento desse currículo básico e ao mesmo tempo oportunizar ao aluno a possibilidade da escolha no caminho a ser seguido em sua carreira como Pedagogo. Essas disciplinas serão oferecidas conforme a disponibilidade do Corpo Docente e, na medida do possível, procurar-se-á atender as demandas do Corpo Docente. Todavia, buscar-se-á a inclusão no quadro das optativas de disciplinas de outros cursos da UFSCar que venham a complementar e aprofundar a formação do futuro Pedagogo.

O princípio básico da formação do Pedagogo na UFSCar, no *campus* São Carlos, contempla três dimensões organicamente relacionadas: **Docência, Gestão Democrática e Pesquisa.**

A **Docência** confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social. Para tanto, consideram-se: diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; identificação de problemas educativos e proposição de alternativas criativas e viáveis às questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social.

A **Gestão Democrática**, concebida como processo político-administrativo-pedagógico, através do qual a prática social da Educação é organizada, orientada e viabilizada.

Assim, pretende-se contemplar as atividades educativas nas diferentes formas de gestão e organização de processos educativos, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas.

A **Pesquisa**, como princípio educativo, trata de questões que emergem da vivência e da reflexão, configurando-se como um exercício de organização e produção de conhecimentos aprendidos e permanentemente reelaborados. Impõe análise e compreensão da realidade na qual ocorrem processos educativos e, conseqüentemente, da produção de conhecimento sobre os mesmos, ao tempo em que possibilita reflexão sobre a própria prática profissional, referenciada na perspectiva anterior e a tomada de decisões que permitam articular os níveis da teoria e da prática.

O Pedagogo formado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia na UFSCar, no *campus* São Carlos, poderá atuar no magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental, magistério da Educação Infantil, magistério da Educação de Jovens e Adultos, Gestão Educacional

(Orientação Educacional, Supervisão Educacional, Administração Educacional e Coordenação Pedagógica).

A seguir são detalhadas as bases de conhecimento para a Docência e a Gestão Democrática, pilares básicos em que assenta a formação do Pedagogo na UFSCar, mediatizadas pela pesquisa como princípio educativo.

7. ÁREAS DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

7.1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

7.1.1. FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Historicamente a Educação, em todas as sociedades que conhecemos, sempre esteve impregnada pelas marcas de sua época. Foi assim na Grécia da Antiguidade Clássica, com os Sofistas e com a teoria que moldou a Educação aos princípios teológicos e mantenedores da ordem feudal. E é assim no Capitalismo, com as diversas correntes teóricas interpretando, cada qual a seu modo, a sociedade vigente, seja no sentido de mantê-la ou de transformá-la. Em síntese, os determinantes socioeconômicos e políticos sempre estiveram presentes no fenômeno educativo, de tal forma que não nos é possível compreendê-lo dissociado do contexto histórico de cada época.

Logo, compreender a Educação, hoje, nos marcos da sociedade capitalista contemporânea, pressupõe o conhecimento de áreas que lhe dão suporte teórico explicativo: a História e a Filosofia. Assim, é necessário considerarmos o fato de que tais áreas do conhecimento fundamentem a Educação, na medida em que são capazes de explicar a totalidade em questão. Em outros termos: concebe-se a Educação como um produto social e não como um fenômeno isolado do contexto societário que o plasma. Considera-se a Educação não apenas como os Processos de Ensino e Aprendizagem, os quais são desenvolvidos nas salas de aula, mas também como um Processo de Estruturação tanto da cognoscibilidade, como da afetividade, da ética e da moral.

A atual sociedade capitalista está alterando a forma de organizar, distribuir e consumir a riqueza material resultante das inovações tecnológicas. Tal configuração de sociedade tem no conhecimento científico um poderoso instrumento de transformação das relações que os homens estabelecem entre si e com a Natureza, como forma de garantirem a sua existência material e espiritual. Concomitantemente a esse processo, a Educação também vem, paulatinamente, sofrendo mudanças.

A concepção de escola produzida pela Revolução Industrial já não guarda consonância com as novas exigências de desenvolvimento das forças produtivas, impulsionadas pela microeletrônica, microbiologia e energia nuclear. Cabe-nos refletir sobre a concepção de educação para esta época, de modo que o Pedagogo tenha acesso a subsídios teóricos que lhe permitam estruturar a sua formação nas três dimensões que devem ser organicamente relacionadas: a Docência, a Pesquisa e a Gestão. Por conseguinte, o novo educador, pelo imperativo dessa conjuntura, deve estar alicerçado numa sólida formação profissional que leve em consideração as áreas de conhecimento capazes de explicar essas transformações socioeconômicas. Mais do que em outras épocas históricas, a Filosofia e a História assumem um papel fundamental enquanto *pressupostos teóricos da Educação*. É necessário o concurso desses pressupostos para construir uma concepção de Educação que dê conta de responder aos desafios impostos pelas complexas e contraditórias estruturas engendradas no âmago da formação societária atual. Torna-se pertinente uma postura que não absolutize nem a prática e nem a teoria, mas que investigue as problemáticas históricas educacionais oriundas das relações estabelecidas entre as dimensões do simbólico e do material.

A área de Fundamentos da Educação torna-se central para o processo formativo do Pedagogo em decorrência das seguintes considerações:

- a) Fornece o suporte teórico para a compreensão da Educação enquanto fenômeno social;
- b) Garante o primado do humanismo no contexto de uma sociedade tecnológica;
- c) Forma o (a) educador (a) como intelectual orgânico do seu tempo.

No curso de Pedagogia da UFSCar essa área está representada pelas disciplinas:

- **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 1 E 2 (DED)**
- **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 1 E 2 (DED)**

7.1.2. FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

A área Fundamentos Sociológicos da Educação tem como objetivo geral impulsionar a compreensão da importância do método sociológico enquanto recurso indispensável para interpretar e compreender a sociedade em suas várias dimensões. Na formação do Pedagogo visa situar e compreender as mudanças econômicas, políticas e culturais e a importância da Instituição Escolar e do Processo Educacional nas sociedades modernas.

Os Fundamentos Sociológicos da Educação compreendem:

- Mudanças econômicas, políticas e culturais que alteraram profundamente as sociedades europeias do século XIX;
- Estudo dos processos econômico, político e sociocultural que ocorreram na Europa a partir da Revolução Industrial e da Revolução Democrática e suas repercussões, tanto em relação às mudanças sociais que influíram definitivamente no modo de vida das pessoas, quanto ao plano do pensamento social;
- Estudo dos processos econômico, político e sociocultural ocorridos na América Latina e suas relações com os problemas e as políticas educacionais, dando especial atenção para o pós Segunda Grande Guerra;
- Análise de processos de mudanças sociais que implicaram reorientações na política educacional em suas várias dimensões no Brasil e na América Latina;
- Estudo dos processos econômico, político e sociocultural que atravessam as sociedades contemporâneas e suas repercussões na Instituição Escolar e nos Processos Educacionais;
- Percepção do lugar da Instituição Escolar e dos Processos Educacionais nos modelos analíticos dos chamados sociólogos clássicos.

A área de Fundamentos Sociológicos da Educação é representada pelas disciplinas:

- **SOCIOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO (DED)**
- **RELAÇÕES SOCIAIS E PROCESSO EDUCACIONAL (DED)**

7.1.3. FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

A Psicologia é uma Ciência que tem como um dos objetivos proporcionar aos seres humanos condições para entendimento de aspectos da vida. Acompanha os seres em suas atividades, apoiada por investigações que buscam implementar com rigor o conhecimento, desafiando e ilustrando o caminho para novos paradigmas.

Como Ciência, constrói e acumula teorias que desafiam, permanentemente, os conceitos que impulsionam novas investigações. A cada ano, definem-se especialidades e métodos de abordagem que atingem os indivíduos e a sociedade. Investigar e aprofundar são lemas cotidianos que modificam a rotina, tornando o estudo e o ensino da Psicologia tão necessário e instigante.

A Psicologia trata da descrição e da explicação do comportamento dos seres humanos, estudando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais que influenciam a vida, que a transformam e que sofrem modificações.

Seu estudo, desde sua constituição enquanto Área do Conhecimento, passando pelas diversas especialidades que a compõem, busca desenvolver uma consciência crítica através da dimensão política a ser desenvolvida, garantindo, dessa forma, transformações sociais e pessoais. Procura compreender o homem, seu comportamento, suas relações para facilitar sua convivência consigo próprio e com os outros.

O universo da Psicologia é bastante vasto, abrangendo conteúdos e formulando questões para todos aqueles que almejam seu próprio entendimento e o entendimento dos outros. No estudo do ser humano é que se revelam as sutilezas desta Ciência. O ser humano tem reflexos, necessidades, impulsos, necessitando de aprendizagem para sobrevivência e adaptação ao mundo e torna-se essencial a presença da linguagem. Esta permite ao homem estabelecer ligações temporais, pensar, lembrar, elaborar conceitos, organizar experiências, trabalhar de forma abstrata, prever, julgar, planejar, idealizar, sendo fundamental ao processo de trocas sociais e históricas. Nossa visão de mundo e o modo como compreendemos e damos sentido à realidade estão estreitamente ligados à linguagem, aspecto do desenvolvimento humano abordado também pela Psicologia.

O processo do desenvolvimento humano implica ajustamento em que devemos atender a uma série de necessidades internas e, ao mesmo tempo, às imposições e limitações ambientais, sociais e físicas, adquirindo um repertório de respostas que nos permita harmonizar tendências opostas.

A partir desses entendimentos, justifica-se a inclusão de disciplinas da Psicologia nos cursos de formação de professores. Nesses cursos, em especial, a Pedagogia, as disciplinas da área psicológica integram duas vertentes fundamentais:

1. Reporta ao desenvolvimento do professor como pessoa, refletindo sobre a problemática que envolve o desenvolvimento do ser humano sob a ótica de diversas perspectivas, incentivando o aluno em formação à interrogação de si próprio como um sujeito promotor de sua construção, apoiando-se nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.
2. Refere a uma intervenção explícita na sua dimensão profissional e social, ou seja, no desenvolvimento de competências específicas que lhe permitam potenciar o desenvolvimento/aprendizagem de seus alunos para o exercício de uma cidadania responsável e plena na sociedade em constantes mudanças. Insistindo, de um lado,

na observação da pessoa em desenvolvimento/aprendizagem e em interação com pessoas significativas e com objetos de aprendizagem em diferentes contextos; de outro, sugere uma reflexão constante sobre tais observações, projeta a fundamentação da ação pedagógica do futuro professor, incentivando-o a uma construção sempre renovada de seu modelo próprio de intervenção, preparando-o para o desenvolvimento do processo educativo.

O conhecimento refletido de si e dos outros em contexto afetivo-social conduz à utilização, seleção e construção de estratégias pessoais que permitem a qualificação intencional no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o um espaço de vida mais motivante, eficaz e, conseqüentemente, mais propício ao desenvolvimento pleno e pessoal de todos os intervenientes.

No curso de Pedagogia da UFSCar, no *campus* São Carlos, essa área está representada pelas disciplinas:

- **EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL (DED)**
- **EDUCAÇÃO, PROCESSOS GRUPAIS E SUBJETIVIDADE (DED)**
- **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (DPSI)**

7.2. DIDÁTICA E CURRÍCULO

Tem-se compreendido a “preparação pedagógica” como constituída por disciplinas que os futuros professores cursam e que, aparentemente, têm impacto tanto nas práticas de ensino quanto no desempenho dos alunos, embora ainda não existam elementos para definir com clareza quais desses aspectos são críticos. Um dos motivos apontados para tal indefinição corresponde à dificuldade em definir-se com precisão o que é o “preparo pedagógico”, uma vez que sob esse rótulo podem ser incluídos tanto os conteúdos específicos de formação pedagógica, quanto aqueles mais gerais, que possam também ser oferecidos em diversos momentos da formação inicial.

Tanto uns como outros necessitam do estudo dos fundamentos das práticas pedagógicas. É de fundamental importância que os futuros professores tenham clareza das bases dos processos de ensino e de aprendizagem, por meio da análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com tais processos. É

ainda necessário possibilitar-lhes a visão do papel da Didática na formação de professores e das relações entre ela e as demais disciplinas que fundamentam os processos de ensino e de aprendizagem.

Sendo a Escola uma instituição social e, como tal, situada e datada numa dada cultura e numa dada sociedade, é também imprescindível que os futuros professores dominem as bases teóricas que fundamentem e lhes permitam discutir a e interferir na elaboração e vivência do currículo, entendida como prática de significação e como instrumento de produção de identidades. Tanto o currículo *formal* quanto o currículo *em-ação* são analisados na perspectiva das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade.

No atual currículo do Curso de Pedagogia essa área está representada pelas seguintes disciplinas:

- **DIDÁTICA: MATRIZES TEÓRICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO CONTEMPORANEO (DTPP)**
- **DIDÁTICA: ENSINO E APRENDIZAGEM (DTPP)**
- **PRÁTICAS SOCIAIS E PROCESSOS EDUCATIVOS (DTPP)**
- **ESCOLA E CURRÍCULO (DTPP)**
- **FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DTPP)**
- **DIDÁTICAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (DTPP)**

7.3. ENSINO DOS CONTEÚDOS – Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos

Pode-se afirmar haver uma relação positiva entre uma preparação que garanta a aquisição do conhecimento específico por parte do futuro professor e um desempenho profissional adequado em sala de aula, tendo em vista as atividades de ensino. Destaca-se que isso não significa estabelecer uma relação causal entre uma boa formação e níveis elevados de aprendizagem por parte dos alunos.

“Conhecer bem as matérias de ensino” seria, assim, um aspecto básico da atividade profissional do ensinar bem. Contudo, convém salientar que “conhecer mais sobre uma dada área” não implica ensinar melhor. De outro lado, a ausência de uma profunda compreensão sobre certos aspectos de conteúdo específico de uma área de conhecimento pode impedir um bom ensino, sobretudo quando se levam em consideração as (elevadas) exigências apontadas pelas atuais políticas públicas.

Há indicações sobre a necessidade de o futuro professor compreender o conteúdo específico a partir de uma perspectiva pedagógica. Tal compreensão corresponde às categorias *conhecimento do conteúdo* e *conhecimento pedagógico do conteúdo*, componentes da base de conhecimento para o ensino proposta por Shulman (apud MIZUKAMI, 2002) ⁴. Por essa razão, as disciplinas relacionadas às metodologias de ensino que envolvem essas duas categorias têm sido indicadas na literatura pedagógica como fundamentais ao processo formativo inicial, embora não haja ainda consenso com relação à “quantidade” ou ao “rol de tópicos” referentes ao conteúdo específico que se faz necessário para se formar um professor.

No curso de Pedagogia da UFSCar, no *campus* São Carlos, os conhecimentos específicos para o ensino nos anos iniciais, na Educação infantil e na Educação de Jovens e Adultos serão desenvolvidos nas seguintes disciplinas:

- **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **CIÊNCIAS: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **HISTÓRIA E GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)**
- **CORPO E MOVIMENTO (DTPP)**
- **METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DTPP)**
- **METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)**
- **METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)**

7.4. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

A qualidade da preparação do professor depende, aparentemente, das intenções específicas e das características das experiências no campo em situações que envolvam o processo ensino e aprendizagem.

Algumas dessas experiências focalizam o que é “ensinar” e o que é “ser professor” e outras têm investido na oferta de oportunidades práticas de aplicação de conceitos aprendidos nos cursos formativos. Há experiências que permeiam todo o processo formativo e outras que

⁴ MIZUKAMI, M.G.N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência**. São Carlos, EDUFSCar, 2002.

ocorrem somente de forma pontual e localizada ao final do curso, como tem sido característico nos cursos desenvolvidos pela UFSCar. O tipo de duração de supervisão de situação vivenciada também tem variado muito.

Frequentemente tais experiências mostram-se pouco relacionadas / coordenadas com os outros componentes do processo de formação inicial. São experiências limitadas aos aspectos mecânicos do ensino. Há evidências de que o contexto e suas características têm um papel chave no desenvolvimento dessas experiências. Tomar como base concepções e crenças dos futuros professores sobre o ensino e a aprendizagem de conteúdos específicos pode transformar as suas visões a partir de suas observações e análises sobre o que ocorre nas salas de aulas reais e, nessa perspectiva, visões estereotipadas podem ser alteradas. Além disso, trabalhar com professores “cooperativos” das escolas pode influenciar fortemente a natureza das experiências dos futuros professores.

Aprender a ensinar e a ser professor envolve vivenciar um período de tempo considerável nas escolas, participando de experiências de naturezas variadas que abranjam conhecimentos de múltiplas fontes e naturezas. A qualidade do professor a ser formado depende de características específicas de tais experiências que, por sua vez, podem ser compreendidas de maneiras variadas.

Alguns aspectos têm sido apontados como promissores no desenvolvimento dessas experiências:

- Tomar como base as concepções prévias dos futuros professores sobre o quê, como e para quê ensinar determinados conteúdos;
- Ensinar os futuros professores a “compreender” e a analisar as situações vivenciadas;
- Realizar “pesquisas envolvendo ação” em sala de aula;
- Vivenciar situações de “laboratório” (simulações, demonstrações, experimentações etc.);
- Desenvolver atividades bem focalizadas e estruturadas, assim como atividades que envolvam simultaneamente conhecimentos oriundos de diversos campos disciplinares;
- Ter o auxílio de professores “cooperativos” (das escolas).

Os estágios curriculares em Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Ensino de Leitura e Escrita deverão ser realizados no período diurno, pois as escolas desses níveis de ensino funcionam nesse período. O estágio em Educação de Jovens e Adultos poderá ser realizado no período noturno.

No atual currículo do Curso de Pedagogia essa área está representada pelas disciplinas:

- **PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA (DTPP)**
- **ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DTPP)**
- **ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)**
 - **ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)**

7.5. GESTÃO EDUCACIONAL

A Gestão Educacional compreende formulação e implementação de políticas educacionais e organização do trabalho pedagógico referentes a: sistemas de ensino e unidades escolares; processos educativos escolares e não-escolares; projetos e experiências educacionais; planejamento, coordenação, execução e avaliação de programas e projetos educacionais; assistência pedagógico-didática a professores e alunos; desenvolvimento de processos de orientação educacional; produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

A Gestão democrática, conforme o estabelecido no Projeto do Curso de Pedagogia da UFSCar, deverá contemplar conhecimentos sobre questões básicas referentes à Administração e Supervisão Escolar, à Orientação Educacional e à Coordenação Pedagógica, incluindo: pesquisa como base para a atuação; participação efetiva dos membros da comunidade escolar; processos decisórios e formas de liderança; conhecimento dos alunos, suas famílias e comunidade como referência tanto para o Planejamento Curricular quanto para a gestão da escola. Como temáticas fundamentais, destacam-se: políticas públicas em educação, estrutura e funcionamento do ensino, planejamento educacional e gestão do conhecimento. A gestão da Educação, assim concebida, fundamenta-se na identificação e análise dos problemas da Escola, derivando daí as abordagens administrativas enquanto teorias orientadoras da ação.

No curso de Pedagogia da UFSCar esta área compreende as disciplinas:

- **POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (DED)**
- **ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL (DED)**

- **PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (DED)**
- **ADMINISTRAÇÃO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PLANEJAMENTO ESCOLAR (DED)**
- **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (DED)**

7.6. ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL

O estágio em Gestão Educacional poderá ocorrer em diferentes instituições e/ou contextos que visem à finalidade educativa. Em qualquer das situações, contudo, o objetivo da ação educativa deverá ficar assegurado por meio das atividades do estágio.

É necessário dar destaque ao fato de que a Educação lida com a questão da formação do ser humano, a qual envolve aquisição de conhecimentos e valores. Essa formação se dá por meio do currículo entendido no seu sentido amplo, que abarca todas as ações formativas, explícitas ou não, intencionais ou não. Portanto, o currículo é a questão central da instituição ou contexto educativo em torno dos quais os papéis profissionais se distinguem e se articulam.

Esta área deverá estruturar-se e desenvolver-se a partir de um conjunto de objetivos que especifiquem o que o futuro Pedagogo deverá estar apto a desenvolver na sua prática profissional.

No estágio o aluno deverá exercitar a habilidade de relacionar teoria e prática; observar e compreender a realidade da organização escolar e/ou outros contextos educacionais no seu todo, desenvolvendo assim sua capacidade investigativa; definir questões/problemas relevantes que serão objeto específico enquanto foco do estágio a ser realizado; elaborar proposta de ação exequível frente à realidade educacional vivenciada no estágio, com vistas à sua atuação profissional.

O estágio deverá contemplar as seguintes áreas de atuação do Pedagogo: Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Será desenvolvido a partir das seguintes atividades: a) escolha do campo de estágio; b) observação e análise do contexto mais amplo da instituição ou contexto do estágio; c) escolha de uma questão específica e análise mediante observação, obtenção de informações necessárias para a compreensão da questão/problema; d) elaboração de propostas de ação; e) implementação e avaliação das propostas.

Todo o processo de estágio será desenvolvido em articulação com os profissionais das diferentes instituições/contextos onde deverá ocorrer. O estágio deverá atender às

necessidades de formação do Pedagogo, bem como às necessidades dessas instituições/contextos. Levar-se-á em conta tanto a dimensão técnica quanto ética que envolve essa relação. O estágio se realizará no período diurno, pois as escolas de ensino fundamental e educação infantil funcionam somente nesse período.

O estágio poderá, conforme o interesse do aluno, constituir a base de dados para subsidiar a realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

No curso de Pedagogia da UFSCar, no *campus* São Carlos, essa área é representada pelas disciplinas;

- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL - EDUCAÇÃO INFANTIL (DED)**
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL - ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO. (DED)**

8. CONCEPÇÃO, FORMAS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.

A avaliação, no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, é concebida como um processo.

Segundo Perrenoud (1999), podem-se distinguir duas lógicas a ela subjacentes: a lógica da seleção e a lógica da aprendizagem. A primeira corresponde tão somente às funções de classificação e de certificação. Já a segunda tem como função precípua o diagnóstico das aprendizagens dos alunos, como possibilidade de promoção da aprendizagem e não só de verificação do que o aluno sabe ou não. Embora o curso procure se pautar pela segunda, não pode descurar da primeira, já que tem como finalidade a formação de profissionais, o que envolve certificação.

Pela lógica da aprendizagem, é preciso estabelecer os mínimos necessários à formação do profissional desejado, que são considerados como “pontos de chegada” configurados pelos objetivos específicos de cada disciplina, em função do perfil do profissional que se quer formar. Trata-se, então, de efetivamente buscar atingir tais mínimos necessários, e não se contentar com os mínimos considerados possíveis em dada situação.

Sendo a aprendizagem um fenômeno individual, espera-se da avaliação que considere cada aluno como um aprendiz. Para isso, prevê o Projeto Pedagógico do curso cautela quanto a procedimentos de avaliação grupais, já que mascaram o processo individual de elaboração dos conteúdos de aprendizagem.

A avaliação é, ainda, vista como indutora de mudanças em outros componentes dos Processos de Ensino e Aprendizagem. O acompanhamento da aprendizagem dos alunos, na perspectiva do diagnóstico, vai possibilitando análises dos métodos e técnicas de ensino utilizados – considerando-se a relação entre forma e conteúdo -, bem como dos objetivos formulados e da própria formação do profissional desejado.

Nessa mesma lógica, a avaliação precisa considerar pelo menos três tipos de conteúdos: os conceituais, os procedimentais e os atitudinais, conforme estabelece a tipologia de Zabala (1999) e não ficar restrita aos do primeiro tipo. Isto porque a formação profissional exige a consideração, minimamente, de fatos, conceitos, procedimentos e atitudes. Esse entendimento obriga a utilizar tipos, formas e procedimentos de avaliação variados, adequados às características das diferentes disciplinas, a fim de permitir a avaliação das competências e habilidades previstas no projeto pedagógico e no perfil do egresso da UFSCar. A título de exemplos, citam-se: como fatos, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o Plano Nacional da Educação, a LDB 9394/96. Como exemplos de conceitos temos currículo-em-ação, fracasso e sucesso escolar, inclusão, cidadania. Dentre os procedimentos destacam-se interpretar textos, relacionar ideias, elaborar planos de ensino; e dentre as atitudes, ter comprometimento com a ética, formar-se continuamente, ser autônomo na busca do conhecimento etc.

De acordo com esses princípios, o processo de avaliação dos futuros Pedagogos deverá incluir, entre outras possibilidades, situações de elaboração de conhecimentos teórico-práticos e de análise da realidade educacional, por meio de atividades como:

- Identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma realidade;
- Elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- Elaboração de planos de trabalho a partir de observações realizadas;
- Elaboração de planos de trabalho a partir do de conteúdos de ensino dos anos iniciais do ensino Fundamental;
- Desenvolvimento e avaliação de situações de ensino e aprendizagem em contextos reais das escolas;
- Definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas para promover a aprendizagem dos alunos;

- Planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;
- Reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio;
- Análise e caracterização de situações de ensino e aprendizagem em diferentes espaços escolares;
- Síntese integradora de conteúdos desenvolvidos e relação deles com as realidades do ensino e da aprendizagem, com os contextos escolares e com os percursos formativos dos alunos.

A concepção de avaliação adotada neste projeto pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é coerente com aquela encontrada na Portaria GR N° 522/2006, de 10 de novembro de 2006, que *dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes* na UFSCar, bem como em documentos oficiais de âmbito nacional, dentre os quais pode-se destacar o relatório, datado de 08 de maio de 2001, elaborado pela Comissão Bicameral designada pelo Conselho Nacional de Educação para análise da Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica formulada pelo MEC. Nesse documento, os conselheiros indicam que “... *A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias*”.

O referido documento indica, ainda, sua dupla finalidade: “... *a avaliação destina-se a análise da aprendizagem dos futuros professores, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação e tem, também, a finalidade de certificar sua formação profissional.*”

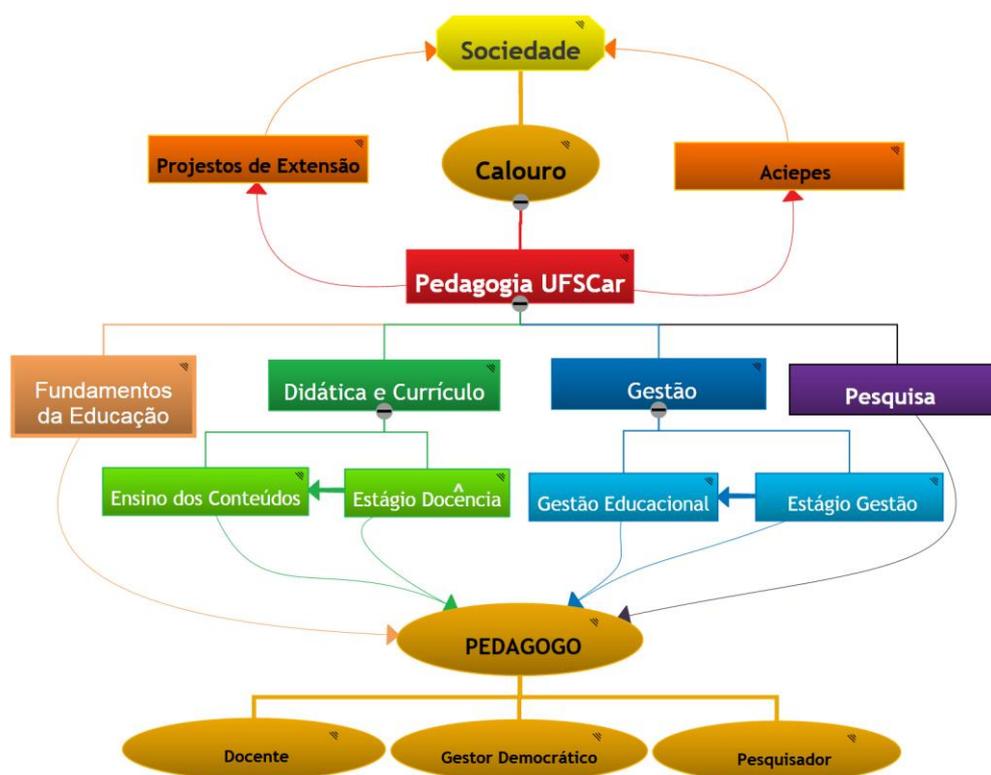
O documento aponta como objeto da avaliação não “*só a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto*”. Destaca a avaliação como parte integrante do processo formativo.

Para desenvolver, no Curso, a avaliação do processo ensino e aprendizagem, seguindo os princípios anteriormente apresentados, é necessário que os instrumentos de avaliação sejam os mais variados e que estejam adequados “*às especificidades das disciplinas/atividades curriculares e às funções atribuídas à avaliação nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem*” (Art. 7º. da Port. GR nº. 522/2006). Esses variados instrumentos

devem estar previstos nos Planos de Ensino das Disciplinas juntamente com a sistemática de avaliação que é composta de no **mínimo três momentos distintos de avaliação ao longo do semestre letivo** e as condições para a aprovação, ou seja: a obtenção pelo estudante de média final igual ou superior a 6,0 (seis) e pelo menos 75% de frequência em aula. Caso o estudante não tenha obtido essa média final, mas tenha obtido nota final igual ou superior a cinco e pelo menos 75% de frequência em aula lhe será facultada a possibilidade de realizar o processo de avaliação complementar que *“deverá ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina”* (Arts. 14 e 15 da Port. GR nº. 522/2006). Esse processo pode prolongar-se até o trigésimo quinto dia letivo do período letivo subsequente.

No âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, no *campus* São Carlos, há, também, uma preocupação constante com o processo avaliativo do projeto pedagógico do Curso, tanto na elaboração quanto em sua reformulação. Portanto, o Projeto é avaliado à medida que está sendo desenvolvido, inicialmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, posteriormente, pelo Conselho de Coordenação de Curso no qual há representação de docentes, técnicos administrativos e discentes.

9. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO⁵



10.

⁵ Representação gráfica elaborada por Marco Mancini

10. MATRIZ CURRICULAR PARA OS ALUNOS INGRESSANTES

(A PARTIR DE 2009 - CURSOS NOTURNO E DIURNO)

O Currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia está estruturado conforme o estabelecido na Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura* a qual define, entre outros aspectos, a carga horária mínima para o Curso, bem como a distribuição entre os componentes curriculares. Portanto, para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia os estudantes do Curso, ao longo de dez semestres letivos, necessitam integralizar **3.270 horas de atividades curriculares obrigatórias**, distribuídas da seguinte maneira:

- a) **2115 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (créditos teóricos)**, que envolvem os conhecimentos referentes às áreas de conhecimento relacionadas no item anterior. Dentre essas 2115 horas, o estudante deverá cursar **330 horas (22 créditos) de disciplinas optativas**, que têm sua oferta prevista na Grade Curricular, entretanto o Graduando poderá cursá-las em outros cursos de Graduação da UFSCar, ou seja, em período diverso ao da sua entrada na instituição;
- b) **645 horas de prática (créditos práticos)**, que, de acordo com o caráter da disciplina, pode envolver experimentação, simulação, observação etc., em atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão relativas a Processos de Ensino e Aprendizagem, de Gestão Educacional (Orientação Educacional, de Administração e Supervisão Escolar). Como parte dos créditos práticos, os futuros Pedagogos desenvolverão atividades relacionadas ao seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja temática deverá necessariamente ter dimensão pedagógica, estar referenciada em conhecimento produzido na área de educação e versar sobre aspectos dos processos de ensino e aprendizagem.
- c) **300 horas de Estágio Supervisionado**, as quais podem ser desenvolvidas a partir de atividades que envolvam o conhecimento da vida profissional, o ensinar certo conteúdo num contexto, o que implica processos formais de ensino e aprendizagem. Tais situações podem incluir, por exemplo, o desenvolvimento de atividades de pesquisa-ação ou de parcerias entre futuros professores e aqueles mais experientes. Os Estágios Docentes em Alfabetização e Letramento, Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental Regular serão realizados no período diurno, tanto para o curso noturno como para o matutino, pois essas modalidades

de ensino funcionam nesse período nas escolas. O mesmo aplica-se aos Estágios Supervisionados em Administração Educacional: Educação Infantil e Ensino Fundamental/Ensino Médio. O Estágio docente em Educação de Jovens e Adultos poderá ocorrer tanto no período noturno como no período diurno, pois existem instituições de ensino nessa modalidade que funcionam em ambos os períodos.

- d) 210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais**, distribuídas da seguinte maneira: 110 horas de atividades científico-culturais e 100 horas de atividades teórico-práticas.

A Matriz Curricular apresentada a seguir foi proposta pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em 08 de novembro de 2011, submetida e aprovada na 103ª Reunião do Conselho de Coordenação do Curso de Pedagogia, em 17 de novembro de 2011.

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	DEPTO	CRÉDITOS			
				T	P	E	Total
1º	17133-6	História da Educação I	DEd	4			4
	17138-7	Sociologia, Sociedade e Educação	DEd	4			4
	17146-8	Educação e Desenvolvimento Psicossocial	DEd	4			4
	45001-4	Didática: matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo	DTPP	4			4
	45002-2	Corpo e Movimento	DTPP	2	2		4
Subtotal do período				18	2		20
2º	17131-0	Filosofia da Educação I	DEd	4			4
	17134-4	História da Educação II	DEd	4			4
	17139-5	Relações Sociais e Processo Educacional	DEd	4			4
	17147-6	Educação, processos grupais e subjetividade	DEd	4			4
		Optativa	DEd/DTPP	4			4
Subtotal do período				20			20
3º	17140-9	Política educacional e organização do ensino no Brasil	DEd	4			4
	17132-8	Filosofia da Educação II	DEd	4			4
	45003-0	Educação Infantil: a criança, a infância e as instituições	DTPP	4			4
	45004-9	Práticas Sociais e Processos Educativos	DTPP	2	2		4
	17142-5	Metodologia da Pesquisa Científica	DEd/DTPP	4			4
Subtotal do período				18	2		20
4º	17141-7	Organização da educação infantil e do ensino fundamental	DEd	4			4
	45005-7	Alfabetização e Letramento: Conteúdos e seu Ensino	DTPP	2	2		4
	45006-5	Didática: Ensino e Aprendizagem	DTPP	2	2		4
	45007-3	Escola e Currículo	DTPP	4			4
		Optativa	DEd/ DTPP	4			4
Subtotal do período				16	4		20
5º	17148-4	Princípios e Métodos de Administração Escolar	DEd	4			4
	45008-1	Língua Portuguesa Conteúdos e seu Ensino	DTPP	2	2		4

	45009-0	Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa	DTPP	2	2	4	8
		Optativa	DEd/ DTPP	4			4
Subtotal do período				12	4	4	20
6º	17150-6	Administração das Escolas de Educação Básica e Planejamento Escolar	DEd	4	2		6
	45010-3	Matemática: Conteúdos e seu Ensino	DTPP	2	2		4
	45011-1	Ciências: Conteúdos e seu Ensino	DTPP	2	2		4
	45012-0	História e Geografia: Conteúdos e seu Ensino	DTPP	2	2		4
		Optativa	DEd/ DTPP	2			2
Subtotal do período				12	8		20
7º	17156-5	Estágio Supervisionado em Administração Educacional – Ensino Fundamental e Ensino Médio	DEd	3	3	2	8
	45013-8	Metodologia do Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular	DTPP	4			4
	45014-6	Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular	DTPP		2	4	6
		Optativa	DEd/DTPP	4			4
Subtotal do período				11	5	6	22
8º	17157-3	Estágio Supervisionado em Administração Educacional-Educação Infantil	DEd	3	3	2	8
	45015-4	Metodologia do trabalho Docente na Educação Infantil	DTPP	4			4
	45016-2	Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil	DTPP	2	2	4	8
	20100-6	Introdução a Língua Brasileira de Sinais-Libras I	DPSi	2			2
Subtotal do período				11	5	6	22
9º	17117-4	Coordenação Pedagógica	DEd	4			4
	17121-2	Trabalho de Conclusão de Curso 1	DEd/ DTPP		4		4
	20103-0	Fundamentos de Educação Especial e Políticas de Inclusão	DPSi	3	1		4
	45019-7	Formação de Professores	DTPP	4			4
	45021-9	Didáticas e Educação das Relações Étnico-raciais	DTPP	2	2		4
Subtotal do período				13	7		20
10º	45017-0	Metodologia do trabalho Docente na Educação de Jovens e Adultos	DTPP	4			4
	45018-9	Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos	DTPP	2	2	4	8
	45020-0	Trabalho de Conclusão de Curso 2	DTPP		4		4
		Optativa	DEd/ DTPP	4			4
Subtotal do período				10	6	4	20
Subtotal de Créditos do Curso				141	43	20	204
Subtotal de Horas do Curso				2115	645	300	3060
Ao longo do curso	Atividades Científico-culturais (formativas) (Total em horas)						110
	Atividades Teórico-práticas (pesquisa, IC, extensão e monitoria) (Total em horas)						100
Total Geral de Carga Horária do Curso							3270

LEGENDA

DEPTO	Departamento responsável pela disciplina	CRED.	Nº. de créditos atribuídos à disciplina
DEd	Departamento de Educação	T	Teóricos
DTPP	Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas	P	Práticos
DPSi	Departamento de Psicologia	E	Estágios

10.1. QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Para que o estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia (noturno e matutino) da UFSCar seja considerado apto a colar grau será necessário o cumprimento do total de horas apresentado no quadro a seguir.

Componentes Curriculares				
Tipo	Caráter			Total em horas
	Obrigatória	Optativa	Eletiva	
Disciplina de natureza científico-cultural	1785	330	---	2115
TCC/Monografia	120	---	---	120
Inserção na prática (exceto estágio)	525	---	---	525
Estágio	300	---	---	300
Atividade acadêmica científico-cultural	110	---	---	110
Atividade acadêmica teórico-prática	100	---	---	100
Total (em horas)	2940	330	---	3270

11. REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES

11.1. REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio é um dos componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia que deverá ser realizado no decorrer do curso. A proposta de estágio curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia segue as prerrogativas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96); da Lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que *dispõe sobre estágio de estudantes*; da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*; da Portaria GR n° 282/09, de 14 de setembro de 2009 que *dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos* e pauta-se no Projeto Pedagógico do Curso.

As horas dedicadas ao Estágio Supervisionado serão distribuídas em 300 horas nos seguintes períodos do curso:

Semestre	Total de créditos/número de hora
5º	4 (60 horas)
7º	6 (90 horas)
8º	6 (90 horas)
10º	4 (60 horas)
Total	20 (300 horas)

A realização do estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como base o seguinte Regimento:

Regimento de Estágios Curriculares Obrigatórios e não Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CECH-UFSCar

Art. 1 - O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar prevê 300 horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, distribuídos da seguinte forma:

Estágios de Docência

- Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa: 60h de créditos teóricos e práticos e 60h de estágio em campo.
- Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular: 30h créditos teóricos e práticos e 60h de estágio em campo.
- Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil: 60h de créditos teóricos e práticos e 60h de estágio em campo.
- Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos: 60h créditos teóricos e práticos 60h de estágio em campo.

Estes estágios serão realizados no horário de funcionamento dessas modalidades de ensino.

Estágios de Administração Educacional

- Estágio Supervisionado em Administração Educacional - Ensino Fundamental/Ensino Médio: 60h de créditos teóricos e práticos e 30h de estágio em campo.
- Estágio Supervisionado em Administração Educacional - Educação Infantil: 60h de créditos teóricos e práticos e 30h de estágio em campo.

Estes estágios serão realizados no período de funcionamento das instituições que ofertam estas modalidades de ensino.

Art. 2 - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será supervisionado por docente ou docentes dos departamentos que ofertam as respectivas disciplinas de estágio ao curso. O acompanhamento será feito nas instituições concedentes e na universidade, conforme plano da disciplina.

Parágrafo Único: Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios serão realizados preferencialmente em instituições da rede pública de São Carlos. Sua realização deve estar amparada por convênios estabelecidos entre a UFSCar e a instituição ou rede concedente de estágio.

Art. 3 - Para a plena regularização do estágio, conforme estabelecido na Portaria GR nº 282/09, deverá ser celebrado Termo de Compromisso entre o estudante, a parte concedente do estágio e a UFSCar, de conformidade com os modelos disponibilizados no site da UFSCar.

I - Modelo 1: Estágio obrigatório com bolsa

II - Modelo 2: Estágio obrigatório sem bolsa

III - Modelo 3: Estágio não obrigatório

IV - Modelo 4: Estágio realizado na própria UFSCar

Art. 4 – Poderá haver a celebração de Termo de Cooperação, de forma facultativa e em situações excepcionais, em conformidade com o modelo estabelecido na Portaria GR nº 282/09. (Disponível em www.prograd.ufscar.br/normas/)

Art.5 – Não serão aproveitados créditos ou horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório realizados em Licenciaturas de conteúdos específicos (exemplo: História, Letras, Geografia, Física etc.), em caráter de equivalência ou dispensa.

Art.6 – Estudantes que trabalham nas funções abrangidas pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terão direito à redução da carga horária de no máximo 50% do total de estágio em campo de cada disciplina, conforme o estabelecido a seguir:

- a) Terão direito a redução de carga horária em até 50% na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente em Alfabetização e Língua Portuguesa e na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular, para as horas de estágio em campo, os estudantes que atuam como professor dos anos iniciais do EF.
- b) Terão direito a redução de carga horária em até 50% na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação Infantil, para as horas de estágio em campo, os estudantes que atuam como professor na Educação Infantil atuando em escolas ou em creches.
- c) Terão direito a redução de carga horária em até 50% na disciplina Prática de Ensino e Estágio Docente na Educação de Jovens e Adultos, para as horas de estágio em campo, os estudantes que atuam como professor na EJA.

Parágrafo Único: O estudante requerente deverá apresentar ao professor da disciplina, a título de comprovação, declaração do diretor ou chefia imediata (no caso de diretor) e cópia do holerite ou documento similar. A redução da carga horária ocorrerá segundo o tempo de serviço e comprovação das horas trabalhadas na modalidade específica de ensino a qual o estágio está vinculado. Em caso de discordância ou conflito, a documentação será analisada pelo Conselho do Curso que deliberará a respeito.

Art. 7 – Os estudantes deverão cumprir no máximo 6 horas por dia de estágio, conforme legislação em vigor.

Art. 8 – Os alunos deverão se apresentar às instituições nas quais realizarão os estágios quando autorizados pelos docentes das disciplinas, após a entrega e aprovação dos documentos exigidos pela instituição concedente e pela UFSCar.

Art. 9 – O registro das horas de estágio realizadas em campo deverá ser feito na ficha de presença. A ficha deverá ser preenchida de acordo com as exigências e possuir todas as

assinaturas solicitadas. Ao final do semestre a ficha deverá ser entregue ao orientador do estágio e ficará arquivada na UFSCar, junto aos demais documentos de estágio.

Art. 10 – Como um dos instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o estudante deverá elaborar um relatório acadêmico circunstanciado, entregue ao final do semestre ao docente responsável pela disciplina. O documento será arquivado no departamento de origem da disciplina ou coordenação do curso.

Art. 11– Os Estágios Supervisionados não Obrigatórios serão assinados pela coordenação de curso e acompanhados pelo Conselho do Curso. Sua realização deve estar amparada por convênios estabelecidos entre a UFSCar e a instituição ou rede concedente de estágio.

Parágrafo Único – Só serão autorizados os Estágios Supervisionados não obrigatórios quando estes tiverem contribuição para a formação a qual se destina o curso de licenciatura em Pedagogia da UFSCar. Ficará a cargo da Coordenação do Curso, ou de professor por ela designado, ou de docentes do Conselho do Curso, a avaliação das solicitações para sua realização, cabendo a esses docentes supervisão, acompanhamento e avaliação da efetivação dos Estágios Supervisionados não Obrigatórios.

Art. 12 – O estudante deverá entregar um cronograma das atividades previstas para a realização de Estágios Supervisionados de caráter não obrigatório. Ao final de cada semestre o aluno deverá entregar um relatório das atividades realizadas. Ambos os documentos (cronograma e relatório) devem ser assinados pela instituição concedente do estágio.

Parágrafo Único – Será realizado anualmente um evento com objetivo de socializar as atividades e experiências dos estudantes que realizaram Estágios Supervisionados (obrigatórios e não obrigatórios) do curso de Pedagogia.

Art. 13 – Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios e os Estágios Supervisionados não Obrigatórios e temas a eles afetos serão de responsabilidade de análise e encaminhamentos da Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A comissão será composta por professores dos departamentos que ofertam as disciplinas de estágio e terá caráter consultivo e articulador das atividades de estágio. Os trabalhos da

referida Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia serão acompanhados, avaliados e aprovados nos âmbitos dos Conselhos departamentais ou de curso.

Art. 14 - Os casos omissos serão tratados no âmbito do Conselho do Curso de Pedagogia da UFSCar.

11.2. REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Do Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia, composto por uma carga horária de 120 horas, totalizando 8 créditos, oferecidos aos estudantes do Curso no 9º e 10º semestres, por meio das disciplinas TCC 1 e TCC 2, respectivamente.

Objetivos Gerais

O trabalho de conclusão de curso da licenciatura em Pedagogia objetiva ao aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos, no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas a sua formação profissional, a produção de um trabalho, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas.

Ementa das disciplinas TCC 1 e TCC 2

TCC 1

Ementa: O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo. Para isso, a disciplina abordará os seguintes tópicos: a) definição de um tema específico sobre o qual será feito o trabalho de conclusão de curso; b) elaboração do projeto relativo ao tema escolhido, incluindo a definição das atividades a serem desenvolvidas e cronograma de execução; c) apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no período, incluindo parte de material/dados a ser analisado.

TCC 2

Ementa: O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de capacidades científicas, artísticas e crítico-reflexivas do futuro pedagogo. Para isso, a disciplina abordará os seguintes tópicos:

a) redação do trabalho de conclusão de curso; e b) apresentação final do trabalho de conclusão de curso. A disciplina poderá ser oferecida por orientadores individuais ou por grupos de estudo e/ou de pesquisa. Para atender às necessidades serão abertas tantas turmas quanto sejam os agrupamentos feitos. Cada aluno/a se matriculará na oferta (turma) de seu orientador/a.

Características do TCC

A finalidade do TCC é permitir ao aluno do curso de Pedagogia articular, ao final do curso, a série de conteúdos e práticas que foram objeto de estudo ao longo dos anos de sua graduação. É necessário acentuar que o TCC tem como característica essencial o término da graduação em Pedagogia. Não se trata, portanto, de um trabalho de pesquisa similar ao realizado na pós-graduação, embora possa compreender pesquisas que tenham continuidade nestas modalidades seguintes de formação.

Trata-se de um trabalho monográfico no qual o aluno deve demonstrar a capacidade de articular as diferentes formas de saberes, teóricos ou práticos, em um exercício de reflexão no qual demonstrará, por meio de escrita clara, com articulação de objetivos, desenvolvimento metodológico e argumentação adequada, capacidade de análise e de síntese.

O TCC poderá ter caráter de pesquisa *bibliográfica*, *documental* ou *de campo*.

A experiência de estágio poderá ser aproveitada para a constituição do TCC. No entanto, a decisão por este aproveitamento ou não caberá ao professor da(s) disciplina(s) de estágio do DTPP ou DED que supervisionou o estágio do aluno. E será imprescindível que a escola e professor da turma em que o estágio foi realizado sejam informados e autorizem a realização do TCC. Ressalta-se que não será permitido a um professor orientar TCC que verse sobre experiências de estágio supervisionadas por outro docente, bem como pesquisa de Iniciação científica, PIBIC, PIBID etc.

O TCC que tenha por objeto uma instituição externa deverá apresentar autorização da instituição para a realização do estudo e esta, ao final do TCC, deverá receber cópia do trabalho finalizado. Em caso de trabalho de campo que envolva sujeitos, entrevistas ou imagens, o projeto de pesquisa deverá ser submetido e aprovado por comitê de ética.

A orientação do TCC não poderá ser realizada por professores que tenham vínculo familiar ou afetivo com os estudantes.

Procedimentos Gerais

1. Do acompanhamento do desenvolvimento da Monografia

O responsável principal pelo acompanhamento do aluno no desenvolvimento do trabalho de monografia é o orientador. Este acompanhamento se dará, principalmente, pelo cronograma para desenvolvimento do trabalho elaborado pelo aluno. A evolução do trabalho deve ser registrada pelo orientador.

2. Do Cronograma

No início de cada semestre será divulgado o cronograma de atividades e os procedimentos gerais para o desenvolvimento e apresentação das monografias. Orientadores e alunos devem atestar ciência sobre esse cronograma e regras gerais.

3. Do Projeto

O Projeto a ser desenvolvido pelo estudante, sob a orientação do docente escolhido, deverá **seguir** as normas da ABNT e apresentar a seguinte formatação: fonte 12, *times new roman*, espaçamento entre linhas 1,5, papel tamanho A4, margens esq. e dir. 3, superior e inferior 2,5; **ter** entre 30 e 50 páginas, excluídos os anexos; **ser** elaborado contemplando minimamente os seguintes aspectos:

a) **Introdução:** nome da disciplina, nome do aluno, nome do orientador, cargo e Departamento ao qual pertence, título do trabalho, justificativa e objetivos.

b) **Corpo do Trabalho:** o corpo do trabalho divide-se geralmente em capítulos, seções e subseções, que variam em função do problema a ser tratado. Essa divisão deve contemplar:

c) **Revisão Bibliográfica:** levantamento da literatura que servirá de base para o trabalho a ser desenvolvido.

d) **Metodologia:** descrição dos materiais, métodos e procedimentos a serem utilizados no desenvolvimento do trabalho.

e) **Conclusões Esperadas:** devem estar de acordo com os objetivos propostos para o trabalho.

f) **Local, data e assinaturas** (do orientando e do orientador)

4. Avaliação

Respeitando a Portaria UFSCar/GR n° 522/2006, a avaliação do TCC será realizada em quatro momentos:

- a) entrega do cronograma de trabalho;
- b) elaboração de relatório parcial de acompanhamento sistematizado durante o desenvolvimento da disciplina TCC 1;
- c) elaboração de relatório parcial de acompanhamento sistematizado durante o desenvolvimento da disciplina TCC 2;
- d) defesa da monografia.

5. Da composição da banca examinadora

A banca deve ser composta por três membros. O orientador é membro natural da banca examinadora. A indicação da banca, bem como a definição da data de defesa e reserva de sala, é de responsabilidade do aluno/orientador, respeitando o cronograma pré-estabelecido.

6. Da Defesa

Para a defesa da monografia serão admitidas 02 (duas) possibilidades:

- Defesa com apresentação oral do trabalho pelo candidato, perante a banca examinadora, dentro das datas estabelecidas previamente no início de cada semestre.
- Avaliação não presencial mediante parecer escrito de cada um dos membros de banca.

7. Da entrega dos exemplares da Defesa

É de responsabilidade do aluno/orientador entregar os exemplares aos membros da banca com pelo menos uma semana de antecedência da data de defesa. Após a Defesa e as correções finais, elaboradas pelos estudantes, uma cópia eletrônica da versão final da monografia deve ser entregue na Secretaria do Curso.

11.3. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Na Universidade Federal de São Carlos as Atividades Acadêmico – Científico – Culturais estão reguladas na Portaria GR nº. 461/06 a qual estabelece que na UFSCar essas Atividades sejam **denominadas Atividades Complementares** e devem fazer parte da vida escolar do estudante da UFSCar e estão relacionadas com o exercício de sua futura profissão. Estabelece, ainda, em § 3º do Art. 1º, que “*os projetos pedagógicos **devem prever a carga horária a ser cumprida na condição de Atividades Complementares, bem como sua obrigatoriedade ou não para a integralização curricular, obedecidas as condições impostas por legislação específica**”.*

Diante de tal determinação, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar, as Atividades Complementares é um dos componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do certificado do curso de Licenciatura em Pedagogia que deverá ser realizado no decorrer do curso, sendo devidamente registradas nos históricos escolares dos alunos. Isto porque a legislação específica para o Curso a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* prevê em seu Art. 7º a carga horária mínima para o Curso, bem como a distribuição entre os componentes curriculares e, entre estes, está prevista a obrigatoriedade de uma carga horária mínima de *atividades acadêmico-científico-culturais a serem cumpridas para a integralização curricular*. Portanto, no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar é obrigatório o cumprimento de *210 horas de atividades acadêmico-científico-culturais*, distribuídas da seguinte maneira: 110 horas de atividades científico-culturais e 100 horas de atividades teórico-práticas.

A Coordenação de Curso e o Conselho de Curso serão responsáveis pela validação das atividades complementares, bem como pela organização do prontuário para cada aluno com a atribuição da carga horária referente às atividades comprovadas.

No 9º semestre, os alunos preencherão um formulário com as atividades realizadas e deverão anexar os respectivos comprovantes, que serão entregues na secretaria do curso para serem organizados e encaminhados aos docentes conselheiros para análise e validação. Após serem validadas, a pontuação será inserida no Sistema de Controle Acadêmico *ProGradWeb*, ficando devidamente registrada no Histórico Escolar dos alunos.

Aos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia são disponibilizados diversos tipos de *atividades acadêmico-científico-culturais ao longo de seu curso, tais como:*

a) Atividades de Pesquisa e de Extensão junto com seus professores. Nas atividades de Pesquisa juntam-se a Grupos de Estudos e desenvolvem atividades de Iniciação Científica, com ou sem financiamento. Já nas atividades de Extensão, tanto participam da atividade designada Atividade Curricular de Integração entre Ensino Pesquisa e Extensão (ACIEPE), como de trabalhos realizados por Docentes junto a professores e outros agentes educacionais.

b) Eventos promovidos pelos Departamentos (seminários, congressos, minicursos).

c) Atividades de monitoria – bolsista ou voluntária - nas quais os alunos selecionados acompanham os trabalhos Docentes em uma disciplina já cursada, em processo de Aprendizagem Docente.

d) Realização de atividades no desenvolvimento das Bolsas Treinamento, de Extensão e de Monitoria, de responsabilidade da Universidade, em como de bolsas de Pesquisa de órgãos externos para possibilitar participação efetiva dos alunos de Graduação em atividades de apoio e complementares à sua formação.

Para efeito de integralização curricular, as 110 horas de atividades científico-cultural poderão ser cursadas conforme discriminadas no quadro a seguir.

Tipo de Atividade (científico-cultural)	Máximo de horas anuais
Participação certificada em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios ou outros eventos na área da educação	40
Participação na organização de eventos como Semana da Educação, Universidade Aberta ou outros eventos na área de educação	40
Participação na organização de eventos culturais	20
Apresentação de trabalhos (orais, painéis, pôsteres) em congressos e outros encontros científicos na área de educação (cada apresentação vale 10 horas)	40
Representação nos Conselhos Departamental e de Curso ou outro órgão colegiado da universidade	30
Participação em eventos científico-culturais em Educação a Distância (EaD)	22

Para efeito de integralização curricular, as 100 horas de atividades teórico-práticas poderão ser cursadas conforme discriminadas no quadro a seguir.

Tipo de Atividade (teórico-prática)	Máximo de horas anuais
Disciplinas Eletivas (máximo de 08 créditos anuais)	120

Participação certificada em atividades de extensão homologadas pela Câmara de Extensão	100
Participação em disciplinas de ACIEPE (máximo de 08 créditos anuais)	120
Publicação de artigos relacionados à área de educação	100
Publicação de resumos em anais de congressos e encontros científicos na área de educação	60
Participação em projeto de iniciação científica - PIBIC, PIBIT, FAPESP ou PUIC/UFSCar, em projeto PIBID ou outros programas oficiais	100
Participação em atividades de monitoria (bolsista ou voluntário)	100
Atividades de monitoria ou docência no Curso Pré-Vestibular da UFSCar	60
Atividades referentes à Bolsa-Treinamento	100
Atividades referentes à Bolsa Atividade ou estágio não obrigatório, desde que exercidas na área de educação	80
Atuação voluntária voltada para a área de educação e cultura em instituições educacionais e organizações não governamentais	100
Participação em grupos de estudo e/ou pesquisa certificados pela Instituição	48
Participação em curso na modalidade de Educação a Distância (EaD)	20

Obs.:

1. Os documentos comprobatórios da realização dessas atividades deverão ser entregues em um só bloco à secretaria do curso para serem organizados. Caso falte algum documento, deverá ser entregue da mesma forma (único bloco) no semestre seguinte. Serão então encaminhados aos docentes conselheiros para análise e validação.
2. Quando forem apresentados documentos que se referem ao mesmo evento deve-se atentar para a não duplicidade na contagem de horas, com a apresentação de comprovante (programação) das horas de palestras e de outras atividades (oficinas, minicursos e grupos de trabalho), quando contabilizadas de forma separada.

12. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS E RELAÇÃO DAS ACIEPES OFERTADAS AO CURSO

12.1 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PERFIL 1

171336 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

A disciplina será norteadada por um fio condutor: a trajetória que a concepção educativa baseada na *arte do falar* e na *arte do fazer* percorreu da Antiguidade Arcaica grega até os dias atuais. Além disso, dispensará particular atenção ao processo de construção e de

desarticulação da escola de Estado no âmbito dos contextos históricos desenvolvidos pelo Mundo Ocidental.

Objetivos:

- Conceituar a História da Educação como fundamentos teóricos e críticos dos conhecimentos e das práticas pedagógicas produzidas pela civilização ocidental;
- Explicar os Fundamentos Históricos da Educação por meio das obras clássicas geradas no âmbito da civilização ocidental;
- Interpretar os Fundamentos Históricos da Educação com base na própria lógica que garantiu as existências material e espiritual da civilização ocidental.

Bibliografia:

Básica

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. 395 p.

BITTAR, Marisa. História da educação: da Antigüidade à época contemporânea. São Carlos: Editora EdUFSCar, 2009, 112 p.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antigüidade aos nossos dias. Tradução: Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989. 382 p.

Complementar

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. 458 p.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 701 p.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 12ª Edição. Tradução: Luiz Damasco Penna. São Paulo: Editora Nacional, 1980. 292.

MARROU, Henri-Irénée. História da educação na Antigüidade. 4ª Edição. Tradução: Mário Leônidas Casanova. São Paulo: E.P.U.; Brasília: INL, 1975. 636 p.

MOTA, Carlos Guilherme. História moderna e contemporânea. São Paulo: Editora Moderna, 1986. 497 p.

Apoio

KOSMINSKY, E. A. História da Idade Média. Tradução: Paschoal Lemme. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1960. 279 p.

MANACORDA, Mario Alighiero. Reflexões sobre história e educação: o século e as perspectivas para o futuro. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. Navegando pela História da Educação brasileira: 20 anos de HISTEDBR. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2009. p. 13-43.

PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 4ª Edição. Tradução: José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1983. 192.

RUGIU, Antonio Santoni. Nostalgia do mestre artesão. Tradução: Maria de Lourdes Menon. Campinas: Autores Associados, 1988. 167 p.

171387 – SOCIOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

A sociologia educacional como campo de estudo; conceitos fundamentais de sociologia e sua relação com a educação: relações sociais, processo de socialização, sociedade e cultura; processo civilizatório, comunidade e sociedade; status social, controle social e dominação; relações de gênero, multiculturalismo e relações de classes; Estudo das concepções teóricas relativas à educação presentes nos diferentes discursos sociológicos: de autores clássicos (Marx, Durkheim e Weber) e de autores e correntes de pensamento contemporâneos.

Objetivos:

Estudo dos fundamentos necessários à compreensão sociológica da educação, a partir dos conceitos básicos da sociologia e de seus principais teóricos, com o fim de proporcionar o acesso aos conteúdos sólidos desta área de conhecimento que permitam a compreensão do papel das relações sócio-culturais no processo educativo.

Bibliografia:**Básica**

MARX, Karl e ENGELS, Freidrich. Manifesto do Partido Comunista. In: Karl Marx e Freidrich Engels: Obras Escolhidas. v.1. São Paulo, Alfa-Omega, 1977.

RODRIGUES, Alberto T. Sociologia da Educação. 5 ed., Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2004.

TURA, M. L. R. (Org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2002.

Complementar

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. SP: Melhoramentos, 1973.

GOMES, C. A. A educação em perspectiva sociológica. SP: EDU, 1994.

KRUPPA, S.M.P. Sociologia da Educação. SP: Cortez, 1994.

MANACORDA, Mario A. Escola e sociedade: o conteúdo do ensino. Marx e a Pedagogia moderna. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1991. p.87-110.

TURNER, J. H. Sociologia: conceitos e aplicações. Trad. Márcia Marques Gomes Navas. São Paulo: Makron Books, 1999.

Apoio

FORQUIN, J. C. (Org.). Sociologia da educação: dez anos de pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MARX, Karl e ENGELS, F. A ideologia alemã (Feuerbach). Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. 10.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MAFRA, L. A. e TURA, M. de L. R. (Orgs.). Sociologia para educadores 2. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2005.

RODRIGUES, José A. (Org.). Émile Durkheim: Sociologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1).

ROSO, Adriane; STREY, Marlene Neves; GUARESCHI, Pedrinho e BUENO, Sandra M. Nora. Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. Psicologia Social, v.14, n.2, p. 74-94. 2002. Disponível em: . Acesso em: 03/03/2010.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento das Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: sociologia. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

171468 – EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Contribuições da Psicologia na Educação. Concepções sobre aprendizagem e desenvolvimento nos processos educativos. A ética nos usos da Psicologia na Educação.

Objetivos:

Analisar as principais contribuições da Psicologia na Educação. Problematizar as principais concepções de aprendizagem e desenvolvimento nos processos educativos. Discutir a questão da ética nos usos e abusos do discurso psicológico nas práticas educacionais.

Bibliografia:**Básica**

BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria L.T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13ª. Ed. (Reformulada e ampliada). São Paulo: Saraiva, 2008.

DE LA TAILLE, Yves. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus, 2006.

FALCÃO, Gerson M.. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1988. GOUVEIA, Aparecida J. A escola, objeto de controvérsia. In: PATTO, Maria H. de S. *Introdução à psicologia escolar*. 3.ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

LEONTIEV, Alexis N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. (Horizonte Universitário; v.14).

Complementar

DE LAJONQUIÉRE, L. *De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio: Zahar, 1986.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. São Paulo, SP: Editora Moraes, 1978.

MEIRA, Marisa E. M. e ANTUNES, Maria A. M. (org.) *Psicologia Escolar: práticas críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VIGOTSKI, Lev. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TANAMACHI, E. e ROCHA, M. *Psicologia e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Apoio

ABRAMOVICH, Fanny (org.) *Antologia: o mito da infância feliz*. São Paulo: Summus, 1983.

ALMEIDA, S. F. C. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. *Temas em Psicologia*, 1, 31-44, 1993.

BRONFENBRENNER, Uri. *A ecologia do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: ArtMed, 1996.

DARWIN, Charles. *A origem das espécies*. São Paulo: Martin Claret, 2006.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2007.

DUARTE, Newton. "Os processos de objetivação e apropriação." In: _____. *A individualidade para-si*. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

FADIMAN, James & FRAGER, Robert. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: HARBRA, 1986.

HELLER, Agnes. *Sobre os preconceitos*. In: _____. *O cotidiano e a história*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KUPFER, Maria C. (1989). *Freud e a Educação: o mestre do impossível*. São Paulo, SP: Scipione.

LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

MACHADO, Adriana Marcondes. *Crianças de classe especial: efeitos do encontro da saúde com a educação*. São Paulo. 98 p., 1994.

MEAD, Margaret. *Educación y cultura*. Buenos Aires: Paidós, 1972.

MOYSÉS, M. A. A. e COLLARES, C. A. L. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. *Cadernos CEDES*, 28, 31-4. 1992.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. Daniel Bueno (Trad.). 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 888 p.

PARRATY-DAYAN, Silvia & TRYPHON, Anastasia (Orgs.) *Jean Piaget: Sobre a Pedagogia: textos inéditos*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.

PATTO, Maria H. S. *Laudos psicológicos: notas para uma reflexão*. *Jornal do CRP*. - 6ª região, nº 91, p.16. 1995.

- PATTO, M.H.S. (1988) O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. Cadernos de Pesquisa (São Paulo), Fundação Carlos Chagas, nº 65, p.72-77.
- PFROMM NETTO, Samuel. Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.
- PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. RJ: Forense. 1985.
- _____. Epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PLATÃO. "A alegoria da caverna" In: _____. A República (Livro VII). São Paulo: Ática, RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981/2005.
- RAPPAPORT, Clara R.; FIORI, Wagner R. & DAVIES, Cláudia. Psicologia do Desenvolvimento: teorias do desenvolvimento ? conceitos fundamentais (Vol. I). São Paulo: EPU, 1982.
- RUBINSTEIN, E. R. O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003
- SHAPIRO, L. Homem, cultura e sociedade. Ed. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1966.
- VIGOTSKI, Lev S. O método instrumental em psicologia. In: _____. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ZORZAL, Marcos F. Ensino, aprendizagem e incivilidade na escola: uma leitura possível do papel do professor e da disciplina a partir da psicologia histórico-cultural. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMS, Campo Grande, MS, v. 13, n. 26, p. 20-33, jul-dez./2007.

450014 – DIDÁTICA: MATRIZES TEÓRICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Identificação da especificidade da Didática, de suas relações com as disciplinas que a fundamentam e de seu papel na formação de professores, relacionando-a com a configuração do campo da pedagogia. Estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. Os conteúdos a serem tratados são:- Conceito, objeto, campo e método da Didática; - Principais relações com as disciplinas que a fundamentam- Papel da Didática na formação de professores;- Análise das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo, abordando, em cada uma: · A contextualização de seu surgimento; · Os principais pedagogos que a representam; · A caracterização do pensamento de pelo menos um deles, por meio da análise de obra (s) original (is); · As relações entre cada matriz teórica analisada e os processos de ensino e aprendizagem.

Objetivos:

Identificar a especificidade da Didática, suas relações com as disciplinas que a fundamentam e seu papel na formação de professores; identificar as principais correntes do pensamento pedagógico contemporâneo e sua influência nas políticas públicas brasileiras e nas práticas de ensino na escola.

Bibliografia:

Básica

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério Série Formação do professor). 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça. Ensino: as abordagens do processo. SP: EPU, 1986.

VEIGA, Ilma Passos. (Coord.). Repensando a didática. . 3 ed. Campinas: Papirus, 1989.

Complementar

BRANCO, M.L. - O sentido da educação democrática: revisitando o conceito de experiência educativa em John Dewey. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.2, p. 599-610, maio/ago. 2010 (online).

CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da didática. In Cadernos Idéias, nº 11. A didática e a escola de 1º grau. FDE/CENP, 1992. (online)

COMÊNIO, João Amós. Didática Magna. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

FREIRE, Paulo R. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRENEIT, Celestin. A educação pelo trabalho. Lisboa: Editorial Presença, 1969.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo : Ática, 1988.

HERBART, Johan Friedrich. Pedagogia Geral. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Ensino e aprendizagem escolar: algumas origens das ideias educacionais. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 77 p. -- (Coleção UAB-UFSCar)

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Apezzato Mônica (org). Pedagogia (s) da Infância. Dialogando com o passado. Construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAIVA, W. A formação do homem no Emílio de Rousseau. In. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 323-333, maio/ago. 2007. (online).

ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação: (1712-1778). 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

TEIXEIRA, Anísio. A pedagogia de Dewey: estudo introdutório por Anísio Teixeira. In: DEWEY, John. Vida e educação. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965

Apoio

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a didática. In AZANHA, José M. P. de. Educação: alguns escritos. SP: Nacional, 1987.

CANDAU, Vera Maria (org). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2010 (20ª edição)

CASTRO, Amélia D. de e CARVALHO, Anna Maria P. de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. SP: Thomson Learning, 2006.

DEWEY, John. La ciência de la educación. Buenos Aires: Editorial Losada S.A., 1964.

ESTÁQUIO, J. Johann Herbat. Brasília, MEC, 2010 (online).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. RJ: Paz e Terra, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo : Loyola, 1990.

MELLO, Roseli Rodrigues. Pedagogia Freinet: das concepções à sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação)?Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1991.

PÉREZ GÓMEZ, A I. Os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ARTMED, 1998, 4ª ed., p. 27-51.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. SP: Cortez e Associados, 1984.

VEIGA, Ilma P. A. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1990.

450022 – CORPO E MOVIMENTO (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30h (práticas).

Requisito: não tem

Ementa:

O eixo condutor desta disciplina será a discussão sobre as diferentes concepções de corpo e de movimento desenvolvidas ao longo da história da humanidade, ainda, muito presentes no ideário dos professores, comunidade escolar, famílias, crianças, jovens e adultos, bem como, as formas de superação de concepções biologicistas que colocam à margem os aspectos sociais e culturais nas relações interpessoais, e o aprofundamento da consciência sobre a imprescindibilidade do trabalho com movimento no incremento da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. O foco das discussões será a qualidade das mediações desenvolvidas por professores em atividades realizadas com as crianças de 0 a 10 anos e, com jovens e adultos, com vistas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas para os educandos.

Objetivos:

- Discutir e problematizar temas e questões fundamentais a respeito das diferentes concepções sobre Corpo e Movimento Humano;
- Discutir questões relacionadas à prática docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens de Adultos, incluindo tópicos sobre a preparação, condução de aulas e avaliação da aprendizagem, por intermédio de atividades de jogos, brincadeiras, corpo e movimento;
- Analisar os vários tipos de mediações e mediadores de aprendizagens para os diferentes níveis de ensino em trabalhos com atividades de movimento;
- Pesquisar e analisar pesquisas sobre atividades de movimento, sobre as questões culturais implícitas nas concepções a respeito de corpo, sobre brinquedos, jogos, brincadeiras, etc.

Bibliografia:

Básica

BONDIOLI, Anna. “A dimensão Lúdica na Criança de 0 a 3 Anos e na Creche” IN: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva. Trad. Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi- 9ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 13, 14 e 15 p. 212 – 258.

LEONTIEV, Aléxis N. “Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-Escolar”. IN: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 6ª ed. Tradução: Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p. 119-142.

MUKHINA; Valeria. Psicologia da Idade Pré-Escolar. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Capítulos V, VI e VII. (Psicologia e Pedagogia).

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006. Volume 1.

IZA, Dijnane F. V.; MELLO, Maria A. Quietas e Caladas: as atividades de movimento com as crianças na Educação Infantil. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.25; n.02; p.283-3-2; Ago/2009.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. Cap. 1, 2, e 3. p. 13 – 71.9

SOUZA; Carolina Molina Lucenti de; BATISTA; Cecilia Guarnieri. Interação entre Crianças com Necessidades Especiais em Contexto Lúdico: Possibilidades de Desenvolvimento. Psicol. reflex. Crit. 21(3):383-391, 2008. Disponível em: www.scielo.br/prc.

Apoio

MELLO, Maria Aparecida. Educação Física, Desempenho Escolar e Vida. IN: PALHARES, Marina S.; MARINS, Simone Cristina (Orgs). Escola Inclusiva. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

Sites:

www.portaldosprofessores.ufscar.br – comunidade de educação infantil

www.mec.gov.br

www.scielo.br/prc

PERFIL 2

171344 – HISTÓRIA DA EDUCACAO II (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: 171336 ou (170143 e 171077)

Ementa:

A disciplina tem como princípio norteador explicar a lógica que presidiu o processo de desenvolvimento da História da Educação brasileira desde o período colonial até os dias atuais. Parte do pressuposto de que a educação brasileira é marca, historicamente, por um traço distintivo: o elitismo e a exclusão. Além disso, dispensará atenção especial ao processo de construção da escola de Estado nos diferentes contextos históricos vividos pela sociedade brasileira.

Objetivos:

- Conceituar a História da Educação como fundamentos teóricos e críticos dos conhecimentos e das práticas pedagógicas produzidas nos processos históricos da educação brasileira.
- Explicar e interpretar os Fundamentos Históricos da Educação Brasileira.

Bibliografia:

Básica

LOMBARDI, José Claudinei. Historiografia educacional brasileira e os fundamentos teórico-metodológicos da História In: LOMBARDI, José Claudinei. (org). Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999, pp. 7-32.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O Legado Educacional do Século XIX. Campinas: Autores Associados 2006.

Complementar

ARCE, Alessandra. A pedagogia na "era das revoluções": uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2002

BUFFA, Ester. Contribuição da História para o enfrentamento dos problemas educacionais contemporâneos, pp. 13-19.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. História da educação. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1994.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 10ed., Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado; RIBEIRO, Maria Luísa Santos & NORONHA, Olinda Maria. História da Educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Apoio

ANDERY, M.A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma introdução à história. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DALAROSA, A.A.. Anotações à questão: para que estudar História da Educação In: LOMBARDI, José Claudinei.. (org). Pesquisa em educação: história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999, pp. 43-53.

LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação: fundamentos teórico-metodológicos. In: SCHELBAUER, Anaete. R. e outros. Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas SP : Autores Associados, 2006. pp.73-97

LOPES, Eliane M.T. Perspectivas históricas da educação. São Paulo: Ática, 1986.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos Ribeiro. História da educação brasileira: a organização escolar. 16 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. O debate teórico e metodológico no campo da História e sua importância para a pesquisa educacional In: SAVIANI, Dermeval., LOMBARDI, José Claudinei e SANFELICE, José Luís (orgs.). História e História da Educação: O debate teórico-metodológico atual. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 1998, pp. 7-15.

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.orgs). Histórias e Memórias da Educação no Brasil, vol. I Séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004

STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.orgs. Histórias e Memórias da Educação no Brasil, vol. II: Século XIX. Petrópolis: Vozes, 2005

STEPANHO, Maria e BASTOS, Maria Helena C.orgs. Histórias e Memórias da Educação no Brasil, vol. III, século. XX. Petrópolis: Vozes, 2005

VIDAL, Diana. & HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. Tópicos em história da educação. São Paulo: EDUSP, 2001.

171310 – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

A disciplina explicará, por meio de um fio condutor baseado na história, a origem grega da proposta educacional fundada na concepção de homem *omnilateral* e a sua ulterior trajetória no contexto da chamada Civilização Ocidental até o advento da Época Moderna. Além disso,

dispensará atenção particular à antinomia que se estabeleceu, a partir do século I d.C. , entre a Paidéia grega e a Paidéia em Cristo e como a primeira foi destruída pela segunda.

Objetivos:

- Conceituar a Filosofia da Educação como fundamentos teóricos e críticos dos conhecimentos e das práticas pedagógicas produzidas pela civilização ocidental da Grécia antiga às reformas religiosas;
- Explicar os Fundamentos Filosóficos da Educação por meio das obras clássicas geradas no âmbito da civilização ocidental.

Bibliografia:

Básica

- ADORNO, Theodor W. Actualidad de la filosofia. Barcelona: Paidós, 1991.
- ARISTÓTELES. Livro VIII. In: _____. Política. Tradução: Mário da Gama Kury. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988. p. 267-285.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. O que é filosofia? São Paulo: editora 34, 2004.
- JAPIASSU, Hilton. Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje. São Paulo: Editora Letras & Letras, 1997.

Complementar

- CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: editora da UNESP, 1999.
- CHÂTELET, François (Dir.). História da filosofia: idéias, doutrinas. A filosofia pagã; do século VI a. C. ao século III d. C. Tradução: Maria José de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. v. 1, 221 p.
- CHÂTELET, François (Dir.). História da filosofia: idéias, doutrinas. A filosofia medieval; do século I ao século XV. Tradução: Maria José de Almeida. Riode Janeiro: Zahar Editores, 1974. v. 2, 232 p.
- GILLES, T. R. Introdução à Filosofia. São Paulo: Cultrix, 1979.
- PLATÃO. A república. 5ª ed. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. 513 p.

Apoio

- HABERMAS, Jurgen. A filosofia como guardador de lugar e intérprete. In: _____. Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- JAEGGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. 2ª ed. Tradução: Artur M. Parreira. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1994.
- KNELLER, George F. Introdução à Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- LORIERI, Marcos Antonio e RIOS, Terezinha Azerêdo. Filosofia na Escola: o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2008.
- MAYER, Frederick. História do pensamento educacional. Tradução: Helena Maria Camacho. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 666 p.
- MONTAIGNE, Michel de. Ensaio. São Paulo: Abril Cultural, 1972 (coleção os pensadores).
- ROTTERDAM, Erasmo de. Elogio da Loucura. São Paulo: Hemus, s.d.
- SANTO AGOSTINHO. De magistro (Do mestre). Tradução: Angelo Ricci. São Paulo: Editora Abril, 1973. p. 323-356. (Os Pensadores).
- SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SEVERINO, Antônio. A busca do sentido da formação humana: tarefas da filosofia da educação. Educação e Pesquisa: Revista da FE-USP. São Paulo, v.32, n.3, pp. 619-634, set/dez, 2006.
- TOMÁS DE AQUINO, Súpula contra os Gentios. In: SÃO TOMÁS E DANTE, coleção Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

171395 – RELACÕES SOCIAIS E PROCESSO EDUCACIONAL (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

A educação como prática social; relações de macro e micro poderes no processo educacional; a escola como grupo social; educação e transformação social; educação e reprodução social; relações sociais e ação pedagógica; movimentos sociais, ações coletivas e educação popular; conflitos, marginalidade, desenvolvimento social e educação; multiculturalismo e educação.

Objetivos:

Possibilitar aos alunos a compreensão do papel da sociologia da educação na ação educacional. Compreender o papel da educação na transformação da sociedade a partir do estudo das diferentes correntes de pensamento da sociologia educacional.

Bibliografia:

Básica

GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999. 117 p. (Questões da Nossa Época; v.5)

MAFRA, L. A. e TURA, M. de L. R. (Orgs.). Sociologia para educadores 2. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2005.

Complementar

APPLE, Michael. A educação e os novos blocos hegemônicos. In: RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. (Cap. VII, p.111-145).

BOURDIEU, P.; PASSERON, Jean Claude. Eliminação e seleção. In: A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad Reinaldo Bairão. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1992. p. 151-185.

CATANI, Afrânio M.; CATANI, Denice B.; PEREIRA, Gilson R. de M. Pierre Bourdieu: As leituras de sua obra no campo educacional brasileiro. In: TURA, Maria de Lourdes R. (Org.). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2002. p. 127-160.

FLECHA, Ramón; TORTAJADA, Iolanda. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: IMBERNÓN, Francisco. A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Trad Ernani Rosa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. p.21-36.

TURNER, J. H. Desordem, desvio e divergência. In: Sociologia: conceitos e aplicações. Trad. Márcia Marques Gomes Navas. São Paulo: Makron Books, 1999. p.179-195.

WEBER, Max. Os letrados chineses. In: Ensaios de Sociologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 471-500.

171476 – EDUCAÇÃO, PROCESSOS GRUPAIS E SUBJETIVIDADE (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Processos de subjetivação do sujeito educacional contemporâneo. Alteridade e Educação. Análise de processos grupais nas práticas educativas.

Objetivos:

Analisar os processos de subjetivação do sujeito educacional contemporâneo em uma perspectiva histórica, social e cultural. Problematizar as relações com o outro no campo educacional. Abordar os processos grupais e as relações de poder nas práticas educativas.

Bibliografia:

Básica

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a Escola de Vigotski. Campinas: Autores Associados, 1996 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 55)

LANE, Silvia T. M. & CODO, Wanderley (orgs.). Psicologia Social: o homem em movimento. (14ª. Ed.) São Paulo: Brasiliense, 2006.

LEITE, Lucy Banks-; GALVÃO, Izabel. (orgs.) A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.

Complementar

DUARTE, Newton. A individualidade para-si. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LEONTIEV, Alexis N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978. (Horizonte Universitário; v.14).

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. Daniel Bueno (Trad.). 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIGOTSKI, Lev S. "A construção do pensamento e da linguagem" S. Paulo: Martins Fontes, 2002. [texto correspondente à íntegra do original russo "Pensamento e Linguagem"].

DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO

PERFIL 3

171328 – FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: 171310 ou (170119 e 171085)

Ementa:

A disciplina será baseada na explicação que privilegia a retomada da concepção de homem *omnilateral* após o advento histórico do humanismo renascentista até os dias atuais. Além disso, dispensará particular atenção ao processo histórico antinômico que gerou tanto a concepção de educação burguesa quanto a concepção de educação socialista.

Objetivos:

- Continuar o processo de conceituar a Filosofia da Educação como fundamentos teóricos e críticos dos conhecimentos e das práticas pedagógicas produzidas pela civilização ocidental;
- Explicar os Fundamentos Filosóficos da Educação por meio das obras clássicas produzidas no âmbito da civilização ocidental do renascimento aos dias atuais.

Bibliografia:

Básica

ADORNO, Theodor W. (1986) "Educação após Auschwitz". In: COHN, Gabriel (Org.) Theodor W. Adorno, São Paulo: Ática, coleção grandes cientistas sociais.

DEWEY, John (1978) "A criança e o programa escolar". In: Vida e educação, Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1978. E também a introdução do livro escrita por Anísio Teixeira.

FREIRE, Paulo (1979) Pedagogia do Oprimido. 1º. Capítulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Complementar

FREIRE, Paulo (1991) Pedagogia da Esperança. p.51 a 103, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HERBART, Johann F. (2003) Pedagogia Geral. Livro primeiro: capítulo 2 e Livro terceiro: capítulo 5, Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.

KANT, Immanuel (1985). Resposta à pergunta: que é Esclarecimento In: Textos seletos, Petrópolis: Vozes.

POSTMAN, Neil (1999) O desaparecimento da infância, capítulos 5,6,7, Rio de Janeiro: Graphia.

ROUSSEAU, Jean, J. (1992) Emílio ou da educação ? 1º. Capítulo, Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil.

Apoio

SAVIANI, Dermeval (1983) "Tendências e Correntes da Educação Brasileira". In: MENDES, Durmeval T. (Coord.) - Filosofia da Educação Brasileira, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

TORRES FILHO, Rubens, R. (1987) Ensaio de filosofia ilustrada, São Paulo: Brasiliense.

171409 – POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

A educação brasileira e a ordem política e constitucional; Políticas educacionais e políticas públicas; organização dos sistemas de ensino: níveis e modalidades; Direito à educação e legislação educacional; Financiamento da Educação; críticas e perspectivas das atuais políticas públicas voltadas para a educação.

Objetivos:

Contextualizar histórica, social e politicamente a organização da educação brasileira, o direito à educação e o direito educacional. Oferecer fundamentação teórica para a compreensão da legislação educacional. Possibilitar o conhecimento crítico e a análise das perspectivas dos projetos de governo e Políticas de Estado nas recentes reformas da educação.

Bibliografia:

Básica

ADRIÃO, T; GARCIA, T. Oferta educativa e responsabilização no PDE: o Plano de Ações Articuladas. Cadernos de Pesquisa. 2008, vol.38, n.135, pp. 779-796.

ALTMANN, H. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. Educação & Pesquisa., Jun 2002, v.28, n.1, p.77-89. Disponível em Acesso em 20 jan 2008.

DAVI, J.; PATRIOTA, L. M. ; SILVA, S. S. S. Políticas sociais no contexto neoliberal: focalização e desmonte dos direitos. Qualit@s (UEPB) v. 05, n. 03, 2006. pp. 01-14. Disponível em Acesso em 08 de fevereiro de 2010.

Complementar

ARELARO, L. R. G. Direitos sociais e política educacional: alguns ainda são mais iguais que outros. In: SILVA, S, VIZIM, M. (orgs.) Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiência. Campinas: mercado de letras, 2003.

BRESSER PEREIRA, L. C. A Reforma do Estado dos anos 90: lógica e mecanismos de controle. Lua Nova - Revista de Cultura Política, n.º.45, 1998: 49-95. Trabalho apresentado à segunda reunião do Círculo de Montevidéu. Barcelona, 25- 26 de abril de 1997. Disponível em: Acesso em 08 fev 2010.

CHAUI, M. O que é ideologia. (14 ed.). Editora Brasiliense, 1984.

FERRETTI, C J. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?. Educação & Sociedade. 2002, v. 23, n. 81, pp. 299-306.

HÖFLING, E de M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos Cedes. Ano XXI, n. 55, nov./2001, p.30-41. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300003&lng=pt&nrm=iso Acesso em 18 dez 2008.

Apoio

- ADRIAO, T.; GARCIA, T.; BORGHI, R.; ARELARO, L. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de "sistemas de ensino" por municípios paulistas. Educ. Soc.. 2009, vol.30, n.108, pp. 799-818.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - 1988. Disponível em Acesso em 01 mar 2010.
- BRASIL. MEC. Ministério da Educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>> Acesso em 20 jul 2009.
- BRASIL. Lei nº 10172/01- Plano Nacional de Educação. Disponível em: Acesso em: 02 fev 2010.
- BRASIL. Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em Acesso em: 02 de fevereiro de 2010.
- BRASIL. Presidente. Palavra do presidente - Fernando Henrique Cardoso. Brasília: Presidência da República, 2002, v.01-16.
- DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília DF: MEC: UNESCO, 2000.
- FIAMENGUI, G. Impactos do Projeto São Paulo Faz Escola no trabalho do professor. Santos, 2008. Dissertação de (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos, São Paulo, pp. 06; 58-78; 97-115.
- MENEZES, R M. Processo de gasto e descentralização na política educacional brasileira. Em Aberto, Brasília, DF, v. 18, n. 74, p. 58-71, dez. 2001. Disponível em Acesso em 25 mar 2008.
- RAMOS, G. P. Entre a proposta e o pretexto da qualidade do ensino: uma leitura sobre os liames da valorização docente a partir do FUNDEF. 2008. Tese (Doutorado em Programa de Pós Graduação em Educação - UFSCar) - Universidade Federal de São Carlos, pp. 36-51.
- SÃO PAULO. Trabalhando por você. Disponível em . Acesso em 20 jul 2009.
- SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEF: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. pp. 223-231.
- SHIROMA, E. O.; MORAES, M.C. M.; EVANGELISTA, O. Política educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. pp. 53-86.
- SILVA JÚNIOR, J. dos R. Reforma do Estado e da educação no Brasil de FHC. São Paulo: Xamã, 2002. pp. 41-50.
- SOUZA, A N. A racionalidade econômica na política educacional em São Paulo. Pro-posições, Campinas (SP), v. 13, n. 1, pp. 105-130, 2002.
- SOUZA, C. B. G. de; CORREA, L. F; et. al. A normatização da educação no Brasil e a nova LDB. In. RESCIA. A. P. O.; SOUZA, C. B. G. de; et al (orgs). Dez anos de LDB: contribuições para a discussão das políticas públicas em educação no Brasil. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.
- VALENTE, I.; ROMANO, R. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção?. Educação & Sociedade. 2002, vol.23, n.80, pp. 96-107.

450049 – PRÁTICAS SOCIAIS E PROCESSOS EDUCATIVOS (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Estudo introdutório à pesquisa em Pedagogia, campo de conhecimento que investiga práticas sociais e processos educativos em ambientes escolares e não escolares. Familiarização com a literatura pertinente a conceitos, termos-chave e postura do pesquisador. Observação e análise de processos educativos e das relações pedagógicas, sociais, étnico-raciais, em diferentes espaços sociais, com vistas a introduzir o pedagogo em contextos de atuação futura –

ambientes de produção de conhecimentos sobre lazer, religiosidade, trabalho, privação de liberdade, comunicação, moradia, saúde, convívio estudantil, cooperativismo, entre outros. Para tanto, serão utilizados diferentes procedimentos – resenhas, interações em espaços sociais, observação, conversas informais e entrevistas, diário de campo, elaboração de relatórios parciais e finais da pesquisa.

Objetivos:

Inserir-se em diferentes espaços sociais com a finalidade de identificar e analisar processos educativos, situando as dimensões de atuação dos futuros pedagogos.

Bibliografia:

Básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire .

FREIRE, Paulo. Cidades Educativas. In. Política e Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: Educação como prática para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Educação e participação comunitária. In. Política e Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1993, p. 65 – 78

Bibliografia complementar

BANYAI, Istvan. ZOOM. Rio de Janeiro: Bronque-Book, 1995. 16.a .reedição

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2001.

GONÇALVES FILHO, José Moura. Olhar e memória. In NOVAES, Adauto (org.). O olhar. São Paulo, Companhia das Letras, 1988, p. 95-124.

MONTRONE, A.V.G. & OLIVEIRA, M. W. Sexualidade: novas abordagens. In SOLFA, G. C. Gerando Cidadania. São Carlos: Rima, 2004 (p. 105 a 116).

VALLA, Victor V. A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. Educação e Realidade, 21(2), 1996, p. 177-190.

Apoio

GONGALVES JUNIOR, Luiz; LIMA, Monica dos Santos; SANTOS, Matheus Oliveira; MAIA, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Josi Adonis da. Lazer e processos educativos no Jardim Gonzaga _ São Carlos/SP. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER. ÉTICA E LAZER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 2005, Campo Grande. Anais... Campo Grande: UCDB, 2005. (CD-ROM)

KOELLREUTTER, H.J. O ensino de música no mundo modificado. Cadernos de Estudo: educação musical/ organização de Carlos Kater. Belo Horizonte: através/ MUUFMG/ FEA/ FAPEMIG, 1997.

TORRES, Tércia Z. - A prática de bordar e os processos educativos, nela inseridos. Relatório da disciplina Práticas Sociais e Processos Educativos. 2004.

450030 – EDUCAÇÃO INFANTIL: A CRIANÇA, A INFÂNCIA E AS INSTITUIÇÕES (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Esta disciplina propõe a introdução do futuro professor nas questões relativas à história, sociologia, pedagogia e cultura da criança; além de buscar a compreensão e a análise das diversas vertentes que discutem o aparecimento da idéia de infância. A introdução das principais temáticas relativas à educação da criança de zero a seis anos permite analisar os quadros teórico-metodológicos orientadores da ação docente e das múltiplas questões relativas ao ensino e a aprendizagem das crianças pequenas. Para isso, a disciplina abordará os seguintes tópicos:-Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos acerca da criança e da infância.-Fundamentos históricos da escolarização da criança pequena.-Abordagens de ensino-aprendizagem: as diversas escolas.-A especificidade da sala de aula: planejamento, currículo, didática, avaliação na educação infantil.-As questões relativas à raça, gênero, corpo, necessidades especiais e diferenças em crianças de zero a seis anos.

Objetivos:

Analisar as especificidades da história, da sociologia, da cultura, da educação, do ensino e da aprendizagem para crianças de zero a seis anos. Descrever e analisar as idéias de criança, infância e de aprendizagem à luz das diferentes abordagens teórico-metodológicas. Adquirir instrumentos teórico-práticos para pensar a educação da criança pequena para além das instituições: família, casa, escola. Aplicar conhecimentos e habilidades adquiridas por meio da disciplina para a atuação profissional na Educação Infantil, segundo as diversas perspectivas teórico-metodológicas.

Bibliografia:

Básica

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1985.

FARIA, Ana Lucia Goulart de (Org.); DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri (Org.); PRADO, Patrícia Dias (Org.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas: Autores Associados, 2002. 153 p.

FARIA, Ana Lucia Goulart de (Org.); PALHARES, Marina Silveira (Org.). Educação infantil pos-LDB: rumos e desafios. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 112 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Complementar:

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.

BRASIL/MEC/SEF. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de 0 a 6 anos à Educação. Brasília, MEC/SEF, 2005.

CAMPOS, M. M. & ROSEMBERG, F. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995..

GONDRA, José e GARCIA, Inára. A arte de endurecer “miolos moles e cérebros brandos”: a racionalidade médico-higiênica e a construção social da infância. Revista Brasileira de Educação. Maio /Jun /Jul /Ago 2004, Nº 26.

GONDRA, José. A emergência da Infância. Educação em Revista | Belo Horizonte | v.26 | n.01 | p.195-214 | abr. 2010.

GOULART, Ana Lúcia Goulart. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. Educação & Sociedade. Ano 20. N.69, 1999.

ROSEMBERG, Fúlvia e MARIANO, Carmen. A Convenção Internacional dos Direitos das Crianças – debates e tensões. Cadernos de Pesquisa, 2010, p. 693 – 728.

171425 – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica; pressupostos epistemológicos que fundamentam as diferentes concepções de conhecimento científico; planejamento e elaboração de projetos de pesquisa; formas básicas de organização do trabalho científico; tipos de pesquisa; levantamento bibliográfico e revisão da literatura; documentação, fontes, coleta e tratamento de dados; comunicação dos resultados da pesquisa: resumos, pôsteres, relatórios, monografias e seminários; aspectos técnicos e gráficos da apresentação dos resultados, citações e referências bibliográficas.

Objetivos:

Abordar os processos epistemológicos, metodológicos éticos e políticos envolvidos no conhecimento científico, focalizando o papel da pesquisa na formação do pedagogo. Apresentar a importância do planejamento na pesquisa científica e tratar de conceitos-chave como ciência, conhecimento científico, teoria científica, pesquisa científica e método científico. Oferecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração de projetos de pesquisa e monografias.

Bibliografia:

Básica

GEWANDSZNAJDER, Fernando. O que é o Método Científico. S. Paulo, Pioneira, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 19 ed. São Paulo:, 1993.

SILVA, Martha Peregrino da , ROTHEN, José Carlos. Receitas de dona metodologia: orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos e de conclusão de cursos. Mogi Guaçu: IMI, 2000.

Complementar

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (UFSCar) Guia para apresentação do trabalho acadêmico: de acordo com NBR 14724/2011. São Carlos 2011.. Disponível em http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br .Acesso em 28 fev 2012

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (UFSCar) Guia para elaboração de Referências:de acordo com NBR 6023/2002. São Carlos, 2010. Disponível em http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br . Acesso em 28 fev 2012.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (UFSCar). Guia para padronização de Citações: de acordo com NBR 10520/2002. São Carlos, 2010. Disponível em http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.bco.ufscar.br . Acesso em 28 fev. 2012.

PERFIL 4

171417 – ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Educação infantil e ensino fundamental no contexto histórico, social e político da realidade brasileira. Ensino fundamental como condição para o exercício da cidadania. Direito e legislação educacional da educação infantil e do ensino fundamental. Estrutura normativa da instituição escolar de educação infantil e de ensino fundamental.

Objetivos:

Contextualizar histórica, social e politicamente a organização da educação infantil e do ensino fundamental, com o objetivo de compreender o direito à educação como condição para o exercício da cidadania. Estudar a legislação educacional e a estrutura normativa das instituições escolares que oferecem esses níveis de ensino.

Bibliografia:**Básica**

CURY, Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n.116/julho 2002.

KUHLMANN JR., Moysés. Educação Infantil e currículo. In: FARIA, Ana Lúcia (org). Educação Infantil Pós-LDB Rumos e desafios. (p. 51 a 65).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. Cap. II O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática (p. 315 a 351).

COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. Educação e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. SP: Ed. Xamã, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. (p. 75-107).

LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. SP: Cortez, 2002. 116p.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Democracia Institucional na escola: discussão teórica. In: Rev. de administração Educacional, vol.1 nº 2. Jan/jun/98, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1998.

Apoio

CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. Educação e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953.

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. SP: Ed. Xamã, 2001.

LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. SP: Cortez, 2002. 116p.

LUIZ, Maria Cecília. Políticas Públicas e o Sistema Nacional de Educação. Material didático desenvolvido para a UAB/UFSCar, São Carlos/SP: Editora Edufscar, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº2, de 7 de abril de 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade et. al. (org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de Educação Básica. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003. 254p.

OLIVEIRA, João Ferreira A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas. In: FERREIRA, Eliza B., OLIVEIRA, Dalila A. (orgs) Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (p. 237 a 252).

OLIVEIRA, Romualdo Portela. Da universalização do Ensino Fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. Educação e Sociedade. Campinas, vol.28, n.100 Especial, p. 661-690, out.2007.

PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES. Conselho Escolar e o financiamento da Educação no Brasil. caderno 7, elaborado Luiz Fernandes Dourado... [ET.al.]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

ZUTTIN, Marlene Ap. da Silva. Dissertação de mestrado. Entre o Dito e o Feito: a garantia de permanência dos alunos no ensino fundamental nas escolas estaduais do município de Araras-SP. PPGE da Universidade Federal de São Carlos. UFSCar, 2008.

450065 – DIDÁTICA: ENSINO E APRENDIZAGEM (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30h (práticas).

Requisito: não tem

Ementa:

Estudo da Didática, enquanto campo de investigação da Pedagogia e disciplina curricular que focaliza, em diálogo com outras ciências, meios, instrumentos, modalidades, estratégias, utilizadas para ensinar e aprender em ambientes escolares e não escolares, situados histórica, social e culturalmente. Focaliza a formação de homens e mulheres em sociedades formadas por diversidade social e étnico-racial, com vistas a prepará-los para a participação cidadã. Planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

Objetivos:

- Analisar os processos de ensino e aprendizagem à luz das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo.

- Analisar e caracterizar diferentes situações e relações sociais e suas repercussões nas relações pedagógicas, nos diferentes espaços escolares, em especial a sala de aula.

Bibliografia:

Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais (vol. 8, 9 e 10). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 271-293.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, EPU: 1986.

Complementar

CANDAU, V. M. Conversas com...sobre a didática e a perspectiva multi/intercultural. Campinas: Educação e Sociedade. vol. 27, nº 95, p. 471-493. 2006. (online)

_____. (Coord) Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito & realidade. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano. A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G. De Professores, Pesquisa e Didática. Campinas: Papirus, 2002.

_____. (Org). Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1996.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Apoio

FREIRE, P. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1995.

GIROUX, H. A. os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 1997

MOREIRA, M. A. Ensino e Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo, Ed. Moraes, 1985.

TORRES, C. A. et al. Reinventando Paulo Freire no século 21. São Paulo: Ed,L, 2008.

Apoio aos temas transversais

1. Relações de gênero

CHERFEM, C. O. A socialização das mulheres: uma realidade histórica de opressão e resistência. In: ____ mulheres marceneiras e autogestão na economia solidária: aspectos transformadores e obstáculos a serem transpostos na incubação em assentamento rural. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos: 2009. Cap.2. p.45-62.

FINCO, D. Socialização de gênero na educação infantil. Ciênc. let., Porto Alegre, n. 43, p. 261-274, jan./jun. 2008 261. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>

PALOMINO, T. O tema da pesquisa e a literatura estudada. In: _____. Meninos e Meninas em escolas de periferia urbana. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos: 2003. p. 14-51.

PUIGVERT, L. Feminismo dialógico. In BECK-GERNSHEIM, E.; BUTLER, J. & PUIGVERT, L. Mujeres y transformaciones sociales. Barcelona: El Roure, 2001. p.31-58.

2. Racismo

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Decreto 6861 de 27/05/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Brasília, DF:MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2005.

MUNUNGA, K. (Org). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 2001.

SILVA, P. B. G. & MONTEIRO, H. M. Combate ao racismo e construção de identidades. In. ABRAMOWICZ, A. & MELLO, R. R. Educação: pesquisas e práticas. Campinas: Papyrus, 2000. p.75-100.

3. Diversidade cultural

CÂMARA, E.; BEDANI, V. M. & SILVA, P.B.G. Gerando cidadania: diversidade e etnia. In: SOLFA, G. C. Gerando Cidadania. São Carlos: Rima, 2004. p. 3 - 7.

IANNI, O. Globalização e diversidade. In: _____. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. p. 9-32.

IANNI, O. Raças e povos. In: _____. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. p. 149-180.

4. Portadores de necessidades especiais

BEAUCHAMP, J. Educação Especial: Relato de Experiência. In: PALHARES, M. S. & MARINO, S. Escola Inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 99-104.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, Brasília: CNE/CEB, 2001.

MENDES, E. G. Perspectivas para a construção da Escola Inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M. S. & MARINO, S. Escola Inclusiva. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 61-85.

5. Relações de classe

PALOMINO, T. O tema da pesquisa e a literatura estudada. In: _____. Meninos e Meninas em escolas de periferia urbana. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos: 2003. p. 14-51.

PALOMINO, T. Considerações finais. In: _____. Meninos e Meninas em escolas de periferia urbana. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos: 2003. p. 190-198.

6. Escolhas amorosas e sexualidade

GÓMEZ, J.. El amor em la sociedad del riesgo: una tentativa educativa. Capítulo 1. Barcelona: El Roure. 2004.

GÓMEZ, J. El amor em la sociedad del riesgo: una tentativa educativa. Capítulo 3. Barcelona: El Roure. 2004

7. Infância, Juventude e Idade Adulta

BREGANHOLI, V.C. A Infância de meninas e meninos: o que é ser criança num bairro popular? Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos: 2003. p. - 12 - 41.

FRANZI, J. Experiência e Educação: contribuições de Paulo Freire para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas, Dissertação de Mestrado. UFScar, 2007.

MELLO, R. R. de. Aprender a Ler e Escrever: sonho e coragem de mulheres. II Encontro sobre Prática de Leitura, Gênero e Exclusão. Campinas, 2003. p. 1-9.

SPOSITO, M. & CARRANO, P.C. Os jovens na relação sociedade-estado: entre "problemas sociais" e concepções ampliadas de direitos. Texto apresentado na 26ª ANPED. Poços de Caldas, 2003. <http://www.anped.org.br/26/outrostextos/tegt03.doc>

YAMIN, Giana Amaral. Crianças com-terra: (re) construções de sentidos da infância na reforma agrária. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos: 2006. Cap. I, p. 05-40 e Cap. V. p. 174-194.

450073 – ESCOLA E CURRÍCULO (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Estudo analítico das relações entre escola, currículo, conhecimento, cultura e sociedade, na perspectiva do currículo-em-ação, entendido como prática de significação e como instrumento de produção de identidades. Os conteúdos a serem abordados são:- Diferentes conceitos de currículo;- Relações entre os diferentes conceitos de currículo e as concepções de escola, conhecimento, cultura e sociedade a eles subjacentes; - Currículo formal e currículo-em-ação;- Âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais;- Aspectos

político-pedagógicos e sua influência no currículo-em-ação (currículo oculto; currículo nulo; rituais; resistência; disciplina / indisciplina; relação escola-família, entre outros).

Objetivos:

Identificar diferentes conceitos de currículo e suas relações com as concepções de escola, conhecimento, cultura e sociedade; - Distinguir as noções de currículo formal e currículo-em-ação;- Identificar os diferentes âmbitos do currículo formal e suas relações com as políticas educacionais;- Perceber a influência de aspectos político-pedagógicos (currículo oculto; currículo nulo; rituais; resistência; disciplina / indisciplina; relação escola-família, entre outros) no currículo-em-ação.

Bibliografia:

Básica

GIMENO Sacristan, J. In: O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MOREIRA, A. F. & Silva, T. T. (Org.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Tomas Tadeu. da. Quem escondeu o currículo oculto? In: _____. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Complementar

APPLE, M. H. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1979.

CORTELLA, Mario Sérgio. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998.

GIMENO SACRISTAN, J. & Pérez Gómez, A.I. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: GIMENO SACRISTAN, J. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998. Cap.10. p. 295-348

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, diferença cultural e diálogo. Educação e Sociedade. v.23 n.79 Campinas ago. 2002.

SAVIANI, N. A relação escola/sociedade como eixo estruturador do currículo, In: _____. Saber escolar, currículo e didática. Problemas da Unidade Conteúdo/método no processo pedagógico. Coleção Educação Contemporânea. 4ª ed. Ver. E ampl. Campinas,SP: Autores Associados, 2003. Cap. 2, p. 47-77

Apoio

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais (vol. 8, 9 e 10). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica, Brasília: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Básico. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília: CNE/CEB, 05/07/2000.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (2001) Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Decreto 6861 de 27/05/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA. Brasília: MEC, 2005.

Documentos oficiais disponíveis na página do MEC e da SEED/São Paulo. Sugestão de publicações oficiais: Diferentes diferenças. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

Demais consultas de publicações oficiais disponíveis no site: <http://www.dominiopublico.gov.br>.

450057 – ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30h (práticas).

Requisito: não tem

Ementa:

O eixo condutor da disciplina Metodologia da alfabetização é a articulação entre os aspectos históricos, sociais, econômicos, lingüísticos e psicológicos da linguagem e as práticas de letramento, tanto do professor quanto do aluno das salas de alfabetização. Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados:

1. História da leitura, da escrita e da alfabetização;
2. Preconceitos lingüísticos e as experiências sociais e culturais: letramento e alfabetização;
3. Enfoques teóricos sobre os processos de desenvolvimento e aquisição da leitura e da escrita do educando e os diferentes métodos de alfabetização;
4. A produção do professor leitor e escritor;
5. Práticas de leitura, de escrita e de alfabetização em sala de aula.

Objetivos:

Compreender o processo de aquisição da leitura e da escrita do educando e do professor, por meio da articulação de aspectos históricos, sociais, lingüísticos e psicológicos, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

Bibliografia:

Básica

CARVALHO, M. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2010.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUfscar, 2010.

SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, 25, jan/fev/mar 2004, p.1-17.

Complementar

BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolingüística. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A,2000.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez,1985.

GROSSI, E. P. **Didática da alfabetização:** nível pré-silábico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

Apoio

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. A aquisição do ato de ler e do ato de aprender a ler. In _____. **Psicanálise da alfabetização:** um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.(p.15-47)

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FREIRE, P. Educação e conscientização. In _____. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GROSSI, E. P. **Didática da alfabetização:** nível alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO

PERFIL 5

171484 – PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Esta disciplina visa familiarizar o estudante com as questões fundamentais da administração no mundo contemporâneo, com destaque para a administração escolar. São as seguintes as questões fundamentais e serem abordadas.

Origens da administração

Teorias da administração

A administração no mundo contemporâneo: administração pública, administração privada e terceiro setor

A especificidade da administração escolar

O que é administrar

Distinção entre administração e gestão escolar

Gestão democrática da educação

Objetivos:

Conhecer as origens do pensamento organizacional e da administração.

Analisar as abordagens de administração em seus aspectos históricos e o papel da administração no desenvolvimento da sociedade industrial capitalista.

Analisar as implicações das diferentes abordagens da administração geral na administração escolar.

Analisar as especificidades da organização escolar e suas implicações teóricas e práticas para a administração educacional.

Bibliografia:

Básica

PARO, Vitor H. (2008) - Gestão Democrática na Escola Pública - São Paulo: Editora Ática

PARO, Vitor H. (2010) - Administração Escolar: Introdução Crítica - São Paulo: Editora Cortez

LOMBARDI, J.; Andreotti, A. & Minto, L. (orgs.) (2010) - História da Administração Escolar no Brasil - Do Diretor ao Gestor - Campinas: SP.

Complementar

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 7. ed. São Paulo: Campus, 2003.

CRUZ, R. M. B.; GARCIA, F.C; OLIVEIRA, M. A. M; et al. A cultura organizacional nas empresas e na escola. In. OLIVEIRA, M. A. M. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 6 ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p.54-74.

FAYOL, H. Administração geral e industrial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1970.

FUTATA, M D de A. Breve análise sobre o toyotismo: modelo japonês de produção. Espaço Acadêmico. Extraído de: <http://www.espacoacademico.com.br/047/47cfutata.htm>. Acesso em: 30.07.2010.

LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J. F.; TORCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. Cortez: São Paulo, 2008. pp. 315-351.

Apoio

MELO, M T L. Gestão Educacional: os desafios do cotidiano escolar. In: FERREIRA, N S C, AGUIAR, M A S. (Orgs.). Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001, p.243-254.

PARO, V. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1987.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum a consciência filosófica. 13 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

WEBER, M, Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In. Sociologia da burocracia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

WEBER, M. Sociologia. São Paulo: Ática, 1979.

450081 – LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30 (práticas).

Requisito: não tem

Ementa:

Esta disciplina tem como eixo condutor as concepções de linguagem, língua e de seu ensino, articuladas ao desenvolvimento de formas de trabalho pedagógico. O futuro professor deverá compreender a amplitude social da linguagem, sua natureza e função, a fim de promover o acesso à norma padrão, respeitando a linguagem do educando. Os conteúdos a serem abordados são:

1. Concepções de linguagem, língua e de ensino da língua: sua natureza e função;
2. Preconceitos e discriminações na atividade lingüística; a variação lingüística;
3. Norma padrão e suas implicações para a transmissão de patrimônios culturais; da oralidade à escrita;
4. Atividades lingüísticas, epilingüísticas e metalingüísticas; a leitura e a escrita de diferentes gêneros de textos; o ensino da gramática a partir de textos.
5. Textos e materiais didáticos: avaliação e produção.

6. Políticas de avaliação sobre a aprendizagem da língua.

Objetivos:

Pretende-se que os futuros professores compreendam a função e a natureza de diferentes linguagens e do ensino de português nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do reconhecimento de sua amplitude social, bem como relacionem a necessidade de respeito à linguagem do educando e de acesso à norma padrão, no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Bibliografia:

Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FRANCHI, E. P. **Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Complementar

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 1993.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

POSSENTI, S. **Porque (não) ensinar gramática**. Campinas, S. P.: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. p.15-56.

Apoio

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 36. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GERALDI, J. W. (Org.). **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo. Ática 2008.

SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola: pesquisas X propostas**. São Paulo: Ática, 1995.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

450090 – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE EM ALFABETIZAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA (DTPP)

Número de créditos: 08 – **Carga horária:** 30 h (teóricas), 30 (práticas) e 60h (estágio).

Requisito: não tem

Ementa:

Nesta disciplina pretende-se que os alunos observem situações relacionadas ao letramento e aos processos de aquisição da língua, bem como o ensino de conteúdos específicos do

Português. O aluno deverá estar preparado para auxiliar os professores, atendendo as necessidades da sala, objeto da Prática de Ensino, atendendo alunos com maiores dificuldades, ajudando o professor na elaboração de atividades para serem aplicadas em aula. Além disso, o aluno deverá assumir situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas destes componentes curriculares, articulados aos referenciais teóricos estudados ao longo do curso, compondo o relatório final para a integralização da disciplina.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros professores situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais do Ensino Fundamental para observar, planejar, desenvolver e avaliar aulas relacionadas ao letramento e aos processos de aquisição da língua, bem como o ensino de conteúdos específicos do Português, analisando esse processo à luz dos referenciais teóricos estudados ao longo do curso.

Bibliografia:

Básica

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes.

LENER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

Complementar

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

REALI, A. M. de M. R.; REYES, C R. **Reflexões sobre o fazer docente**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

REYES, R. C.; MONTEIRO, M. H. (Orgs.) **Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Apoio

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras: contradições produzindo sucesso e fracasso escolar**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2002.

MOREIRA, D. A. **Analfabetismo funcional: o mal nosso de cada dia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO

PERFIL 6**171506 – ADMINISTRAÇÃO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PLANEJAMENTO ESCOLAR (DEd)**

Número de créditos: 06 – **Carga horária:** 60 h (teóricas) e 30h (práticos).

Requisito: não tem

Ementa:

Esta disciplina focaliza a unidade de ensino enquanto local de trabalho do educador/administrador.

Ela se desenvolve em torno de duas questões a que o educador deve responder para bem administrar uma unidade de escolar: o que o administrador precisa saber/conhecer e o que precisa fazer para bem administrar uma unidade de escolar. Nessa perspectiva, a disciplina deve tratar dos seguintes tópicos:

- a escola como organização
- cultura organizacional
- as finalidades da escola
- a escola e seu entorno sócio-cultural
- a construção do projeto pedagógico: planejamento e implementação
- o papel da administração escolar
- o trabalho coletivo e os processos grupais na escola
- a divisão do trabalho no interior da escola e a ação integrada

Objetivos:

- 1) Conhecer as diferentes abordagens teóricas da escola enquanto organização.
- 2) Analisar o papel do administrador escolar.
- 3) Fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração e implementação do projeto educacional da escola.

Bibliografia:**Básica**

OYAFUSO, A. e MAIA, E. Plano escolar: caminho para a autonomia. São Paulo: Editora Biruta, 2004.

RISCAL, Sandra Aparecida. Gestão Democrática no cotidiano escolar. São Carlos: EdUFSCar, 2009. (coleção UAB- UFSCar).

SILVA, Flávio C. da e LUIZ, Maria C. Gestão da Educação Básica. Desafios, possibilidades e limites. São Carlos: EdUFSCar, 2011. (coleção UAB- UFSCar).

Complementar

LIBANEO, José (Org.). Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. (cap. 8: O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular, p. 121-169).

LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. SP: Cortez, 2002. 116p.

LUCK, Heloisa. Gestão Educacional. Série Cadernos de Gestão. Vol.I. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LUIZ, Maria Cecília. Algumas reflexões sobre a prática da gestão democrática na cultura e organização escolar. Revista de Educação, online, v. 4, n.2, Nov. 2010. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar. Disponível em www.reveduc.ufscar.br

NÓVOA, A. (1999). Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, A. (org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote.

Apoio

CONTI, Celso e SILVA, Flávio Caetano da Silva. Conselho escolar: alguns pressupostos teóricos. In: LUIZ, Maria Cecília (org.). Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (cap. 5: Os programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e cap. 6: Financiamento da educação escolar, p. 181-202).

OLIVEIRA, M. A. M., SOUZA, M. I. S. de, BAHIA, M. G. M. (2005). Projeto-político pedagógico: da construção à implementação. p. 40-53. In: OLIVEIRA, M. A. M. (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

RISCAL, Sandra Aparecida; GANDINI, Raquel Pereira Chainho. Notas sobre o conceito de participação política e sua articulação com a concepção de gestão democrática. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 4, no. 2, p. 50-69, nov. 2010. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>

450120 – HISTORIA E GEOGRAFIA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30h (práticos).

Requisito: não tem

Ementa:

Natureza e objetivos do ensino de História e de Geografia enquanto componentes curriculares da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental regular e de EJA, na construção de uma sociedade mais justa e com respeito à diversidade cultural. Reflexão crítica sobre a organização dos programas de ensino, fundamentando-se em propostas curriculares atuais, textos didáticos e outros materiais ou fontes. Conteúdos a serem trabalhados: a natureza, as construções materiais e imateriais; a diferença história e historiografia e as possibilidades de registro da história dos marginalizados pela sociedade como atividade escolar, já nos anos iniciais; a história e cultura afro-brasileira e africana (conforme o Art. 26ª da Lei 9394/1996 e do Parecer CNE/CP 003/2004); o entorno sócio-histórico-cultural dos alunos da educação infantil e anos iniciais da Educação Fundamental, em diferentes realidades do meio urbano, do campo, das nações indígenas, dos remanescentes de quilombos. Participação da comunidade no ensino de História e de Geografia e dos alunos e seus professores no registro da história da comunidade.

Objetivos:

1. Analisar a especificidade da ação docente ao ensinar História e Geografia
 2. Caracterizar a natureza e os objetivos das disciplinas considerando as fontes de seus conteúdos curriculares.
 3. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de História e Geografia fundamentando-se nas políticas educacionais para as áreas, em textos didáticos e outros materiais ou fontes.
 4. Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de História e Geografia na educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, tendo como princípios norteadores a compreensão da realidade social como histórica e a formação do cidadão.

Bibliografia:

Básica

BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. SP: Cortez, 2004

CASTELLAR, Sonia (org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papyrus Editora, 2010

Parâmetros curriculares nacionais (PCN): história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Complementar

ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. SP: Contexto, 2006

_____. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. SP: Contexto, 2006.

BITTENCOURT, Circe M. F. (org). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 1997.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

HOBBSAWN, Eric. A era dos extremos. SP: Cia. das Letras, 1994.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. SP: Moraes, 1991.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. SP: Hucitec, 1984.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko, Iyda Paganelli e CACETE, Núria Hanglei (orgs.). Para pensar o aprender geografia. SP: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografia em perspectiva. SP: Contexto, 2006.

Apoio

CAINELLI, Marlene. Educação histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. in Educar em Revista. Dossiê: Educação Histórica. Curitiba, PR: Ed. UFPR, nº especial, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. in Educação geográfica e as teorias da aprendizagem. Cadernos CEDES. Campinas: v. 25, nº 66, mai/agosto, 2005. (ou no site: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático e o professor: entre a ortodoxia e a apropriação. In MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlette Medeiros e MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2007.

450111 – CIÊNCIAS: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30h (práticos).

Requisito: não tem

Ementa:

Caracterizar a natureza e os objetivos do ensino de Ciências enquanto componente curricular dos anos iniciais do ensino fundamental regular e de EJA. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de Ciências fundamentando-se em propostas curriculares atuais, textos didáticos e outros materiais ou fontes. Focalizar os conteúdos a

serem ensinados: ciências naturais, meio ambiente, ser humano e saúde, e recursos tecnológicos. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de Ciências fundamentando-se em parâmetros e propostas curriculares atuais, textos didáticos e outros materiais ou fontes.

Objetivos:

1. Reconhecer o espaço e a função do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental regular e EJA. 2. Reconhecer a Ciência como construção humana e seu papel na sociedade contemporânea, particularmente na relação Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. 3. Discutir a relação conhecimento científico e conhecimento do senso-comum (suas funções e perspectivas). 4. Conhecer e analisar as principais abordagens para o ensino de Ciências. 5. Tomar conhecimento e analisar criticamente pesquisas e projetos, visando o ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental regular e EJA e a sua função. 6. Conhecer e analisar criticamente parâmetros e propostas curriculares oficiais. 7. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem em Ciências. 8. Analisar material didático. 9. Planejar, desenvolver e redigir atividades em Ciências.

Bibliografia:

Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

CAMPOS, Maria.C.C.; Nigro, Rogério. Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação.

FREITAS, Denise. A perspectiva curricular Ciência Tecnologia e Sociedade CTS no ensino de ciência. In Pavão, Antonio C. e Freitas, Denise de (orgs). Quanta Ciência há no Ensino de Ciências São Carlos: EdUFSCar, 2008, p. 229-237.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente/saúde. Brasília: MEC, 1998.

COLL, Cesar e TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Ciências. São Paulo: Ática, 2000.

Ciência Hoje das Crianças.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José. A. e PERNAMBUCO, Marta M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

KNELLER, George. A Ciência como atividade humana. Trad. Antônio José de Souza. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1980.

KRASILCHIK, Miriam. O professor e o currículo das Ciências. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

Apoio

AMARAL, Ivan Amorosino do. Currículo de ciências; das tendências clássicas aos movimentos atuais de renovação. In: Barreto, Elba de Sá (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000, p. 201-232.

CARVALHO, Ana M. P. Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

DOMINGUES, José L.; KOFF, Elionora D.; MORAIES, Itamar J. Anotações de leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Ciências. In: BARRETO, Elba de Sá (org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000, p. 193-200.

MORTIMER, Eduardo Fleury e P. SCOTT, Phil . Atividade Discursiva nas Salas de Aula de Ciências: Uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. Investigações no Ensino de Ciências, vol.10, no3, 2002.

SCHIEL, Dietrich & ORLANDI, Angelina S. Ensino de Ciências por investigação. São Carlos: CDCC, sem data. Disponível em <http://www.cdcc.usp.br/maomassa/livro09/livro09.html>

OLIVEIRA, Adilson. J. A. A ciência também é humana. In _____. A busca pela compreensão cósmica. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p.19-21.

450103 – MATEMÁTICA: CONTEÚDOS E SEU ENSINO (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30h (práticos).

Requisito: não tem

Ementa:

Caracterizar a natureza e os objetivos da Matemática enquanto componente curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de EJA. Refletir criticamente sobre a organização dos programas de ensino de Matemática fundamentando-se em propostas curriculares atuais, livros didáticos e outros materiais ou fontes. Focalizar os conteúdos a serem ensinados: 1) números e operações (abordando os conceitos de números naturais, números racionais e noções de porcentagem); 2) grandezas e medidas convencionais e não convencionais; 3) espaço e forma (localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas; poliedros e corpos redondos; figuras planas e não planas); 4) grandezas e medidas (conceitos de grandezas discretas e contínuas; unidades convencionais e não convencionais de medida; relações entre unidades de medida de tempo; sistema monetário brasileiro; perímetro e área de figuras planas; volume); 5) tratamento da informação (leitura de dados em tabelas e gráficos).

Objetivos:

1. subsidiar pedagogos (as) para estruturar os conceitos matemáticos tratados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na EJA, estabelecendo uma visão geral dos conteúdos matemáticos e suas relações com outras áreas do conhecimento;
2. refletir sobre a construção dos conceitos aritméticos, algébricos e geométricos.
3. analisar as relações existentes entre os pensamentos aritmético, algébrico, geométrico e estatístico.
4. refletir sobre o pensar e o fazer no ensino de Matemática.
5. analisar Propostas Curriculares de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na EJA.
6. vivenciar, analisar e elaborar atividades de ensino de Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA.

Bibliografia:

Básica

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação das Séries Iniciais e Educação Infantil. Brasília:MEC/SEF,1998.

IFRAH, G. Os números: a história de uma grande invenção. São Paulo: Globo, 1989.

LORENZATO, S. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores).

SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. (org.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZUNINO, D. L. de. A Matemática na escola: aqui e agora. (Trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Complementar

KAMII, C. A criança e o número. Campinas: Papyrus, 1987.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. A geometria nas séries iniciais: reflexões sob a perspectiva da formação de professores e da prática pedagógica. São Carlos: UFSCar, 2003.

PASSOS, C. L. B. ; ROMANATTO, Mauro Carlos . A matemática na formação de professores dos anos iniciais: aspectos teóricos e metodológicos. 1. ed. São Carlos:EdUFSCar,2010.v.1.68p.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação, Coordenadoria de estudos e Normas Pedagógicas. Atividades Matemáticas. São Paulo: SE/CENP, 1985.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação, Coordenadoria de estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de Matemática: 1o Grau. São Paulo, SE/CENP, 1986.

Apoio

CARDOSO, Virginia C. Materiais didáticos para as quatro operações. São Paulo:USP/IME/CAEM,2000.

CARRAHER, T. N. Aprender Pensando. Petrópolis: Vozes, 1992.

GRANDO, Regina Célia. O jogo e a Matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KAMII, C. & DECLARK G. Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1988.

LENER, D. & SADOVSKY, P. O sistema de numeração: um problema didático. In PARRA, Cecília e SAIZ, Irma (org.) Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, pp. 73-155.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. In Educação Matemática em revista. Blumenau: SBEM. Ano II, n.3, 2º semestre, 1994.

NACARATO, A. M. ; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. A geometria nas séries iniciais: reflexões sob a perspectiva da formação de professores e da prática pedagógica. São Carlos: UFSCar, 2003.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa e BOTTA, Luciene S. Reconceitualizando as quatro operações fundamentais. In Revista de Educação Matemática. São Paulo: SBEM/SP, ano 6, n. 4, jul/1998, p. 19-26.

PARRA, C. e SAIZ, I. (org.) Didática da matemática: uma reflexão psicopedagógica. Trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PASSOS, C. L. B. ; ROMANATTO, Mauro Carlos . A matemática na formação de professores dos anos iniciais: aspectos teóricos e metodológicos. 1. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2010. v. 1. 69 p.

REIS, Sílvia M. G. A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas, SP: Papirus, 2006.

ROMANATTO, Mauro Carlos ; PASSOS, C. L. B. . A Matemática na formação de professores dos anos iniciais: um olhar para além da aritmética (no prelo). São Carlos: EduFSCar, 2011. v. 1. 104 p.

SERRAZINA, L. A formação para o ensino da Matemática: perspectivas futuras. In SERRAZINA, L. (org.) A formação para o ensino da matemática na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. Porto/Portugal: Porto Editora e Inafop, 2002.

SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. (org.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, K.S et al. Coleção Matemática de 0 a 6: Resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SMOLE, K. S. Matemática e Literatura Infantil. Belo Horizonte: Lê, 2000.

SMOLE, Kátia Cristina S., ROCHA, Glauce H.R., CÂNDIDO, Patrícia Terezinha, e STANCANELLI, Renata. Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil. São Paulo: USP/IME/CAEM, 5a. edição, 2004.

ZUNINO, D. L. de. A Matemática na escola: aqui e agora. (Trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO

PERFIL 7

171565 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL - ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO (DED)

Número de créditos: 08 – **Carga horária:** 45 h (teóricas), 45h (práticas) e 30h (estágio).

Requisito: não tem

Ementa:

Desenvolvimento de um olhar abrangente e crítico da realidade onde vai atuar profissionalmente;

Identificação das possibilidades de ação do pedagogo;

Observação e/ou participação em situações da organização escolar e/ou não-escolar (por exemplo: planejamento, execução e avaliação)

Objetivos:

- 1- Promover a inserção e o comprometimento do futuro pedagogo no cotidiano escolar e/ou outros contextos organizacionais formativos.
- 2- Desenvolver a capacidade de observação e participação no cotidiano escolar e/ou outros contextos organizacionais formativos.
- 3- Conhecer a estrutura e o funcionamento das escolas e/ou de outros contextos educacionais identificando os papéis dos seus diferentes agentes.
- 4- Identificar problemas, necessidades e possibilidades dos processos pedagógicos com base em ações implementadas.

Bibliografia:**Básica**

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. SP: Ed. Xamã, 2001.

LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. SP: Cortez, 2002. 116p.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). Gestão Educacional: Novos Olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

Complementar

COSTA, Jorge Adelino. Imagens Organizacionais da escola. 2. ed. Porto: Asa, 1998.

GANZELI, Pedro. Administração e gestão da Educação: elementos para discussão. In: Estudo, pensamento e criação. Campinas, SP: UNICAMP, Curso de Especialização em Gestão Educacional, livro II, p.11-20.

LOURENCO FILHO, M.B. Organização e administração escolar: curso básico. 6 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972. 314 p. -- (Obras Completas de Lourenço Filho; v.6)

OLIVEIRA, Dalila Andrade et. al. (org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de Educação Básica. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003. 254p.

450138 – METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Os conhecimentos contemplados na disciplina referem-se à interface entre o saber pedagógico e o conteúdo específico e têm como objetivo levar os alunos a analisar e refletir a respeito de questões de ensino e aprendizagem relacionadas ao ensino nos anos iniciais do EF . Serão abordados e discutidos aspectos referentes aos desafios para o ensino, o aluno e seus conhecimentos escolares e não escolares. Contempla estudos e atividades práticas sobre as relações entre escola, currículo e conhecimentos específicos a fim de preparar os alunos para o ingresso nas práticas de ensino e nos estágios supervisionados.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a compreensão dos processos de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do EF de modo a favorecer a análise da especificidade da ação junto a esse nível de ensino.

Favorecer a compreensão da relevância desse trabalho no mundo contemporâneo, privilegiando os diferentes conteúdos e formas de abordá-los que favoreçam o trabalho

coletivo dos professores e alunos com os diferentes conhecimentos, no espaço escolar e na sociedade;

Articular atividades análise de currículos, materiais didáticos, bem como orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, bem como de elaboração de material pedagógico.

Bibliografia:

Básica

ARELARO, L.R.G.; JACOMINI, M.A.; KEIN, S.B. O ensino fundamental de 9 anos e o direito à educação. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.37, n.1, 220p. 35-51, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a03.pdf> Acesso em: 15/03/2013.

DELORS, J. Os quatro pilares da educação. In: _____ Educação: um tesouro a descobrir. (Relatório para a UNESCP da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI). São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000, p.89-101 Disponível em: <http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura/texto-106-2013-os-quatro-pilares-da-educacao.pdf> Acesso em: 15/03/2013.

GIMENO SACRISTAN, G.; GOMEZ, A. L. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Complementar

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859 Acesso em: 15/03/2013.

_____. Ensino fundamental de 9 anos: passo a passo no processo de implantação . Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859 Acesso em: 15/03/2013.

KRAMER, S.; NUNES, M.F.R.; CORSINO, P. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa. Vol.37 , no.1, São Paulo, jan./abr.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05.pdf>. Acesso em: 15/03/2013.

VEIGA, I. P. A. Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

_____. A. Profissão docente: novos tempos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

450146 – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR (DTPP)

Número de créditos: 06 – **Carga horária:** 30 h (práticos) e 60h (estágio).

Requisito: não tem

Ementa:

Orientações para a participação na vida da escola e orientações para a redação de relatório final serão realizadas em aulas na Universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter prático. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando aulas em diferentes componentes

curriculares. As atividades realizadas na escola, num total de 60 horas no decorrer do semestre, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada no curso e das orientações recebidas nas aulas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano dos anos iniciais de uma escola de Ensino Fundamental para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Bibliografia:

Básica

ANDRE, M.D., PONTIN, M.M. D. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. Revista Ensaio. V.6, n. 21, outubro, dezembro, 1998, p. 447-462. Disponível em: <http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/66/62> Acesso em: 15/03/2013.

PIMENTA, S.G. , LIMA, M.S.L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis.V. 3, Números 3 e 4, 2005/2006, pp.5-24. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542> Acesso em: 15/03/2013.

SOUZA, E.C. O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. São Paulo: DP&A, 2010.

Complementar

OLIVEIRA, R.M.M.A. , MIZUKAMI, M.G.N. Na escola se aprende de tudo. In: MIZUKAMI, M.G.N., REALI, A. M. (Orgs.). Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EDUFSCar, 2002.

PIMENTA, S.G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.

TARDIF, M. LESSARD, C. LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. Revista Teoria e Educação. Porto Alegre, n. 4, 215-233, 1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100003 Acesso em: 15/03/2013.

UTSUMI, L. M. S. Professoras bem-sucedidas são professoras reflexivas: a prática da reflexividade nas ações pedagógicas de professoras dos anos iniciais de escolaridade. Revista Olhar de Professores. Ponta Grossa, 2005, v. 8, n.02, p. 107-123. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/issue/view/140/showToc> Acesso em: 15/03/2013.

ZABALZA, A. Diários de aula. Porto Alegre: Artmed, 2004

DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO

PERFIL 8

171573 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL - EDUCAÇÃO INFANTIL (DEd)

Número de créditos: 08 – **Carga horária:** 45 h (teóricas), 45h (práticos) e 30h (estágio).

Requisito: não tem

Ementa:

Desenvolvimento de um olhar abrangente e crítico da realidade onde vai atuar profissionalmente;

Identificação das possibilidades de ação do pedagogo;

Observação e/ou participação em situações da organização escolar e/ou não-escolar (por exemplo: planejamento, execução e avaliação)

Objetivos:

1- Promover a inserção e o comprometimento do futuro pedagogo no cotidiano escolar e/ou outros contextos organizacionais formativos.

2- Desenvolver a capacidade de observação e participação no cotidiano escolar e/ou outros contextos organizacionais formativos.

3- Conhecer a estrutura e o funcionamento das escolas e/ou de outros contextos educacionais identificando os papéis dos seus diferentes agentes.

4- Identificar problemas, necessidades e possibilidades dos processos pedagógicos com base em ações implementadas.

Bibliografia:**Básica**

LIMA, Raymundo. O declínio da autoridade: efeitos na família e na escola. In: Educação no século XXI: múltiplos desafios. CABELLO, Sandra Regina Cassol e COMAR, Sueli Ribeiro (orgs.). Maringá: Eduem, 2009. (p.119-128).

NOMA, Amélia Kimiko e LARA, Ângela Mara de Barros. Políticas para a educação e diversidade cultural: perspectiva da UNESCO para o desenvolvimento. In: Educação no século XXI: múltiplos desafios. CABELLO, Sandra Regina Cassol e COMAR, Sueli Ribeiro (orgs.). Maringá: Eduem, 2009. (p. 51-62).

TORRES, Leonor Lima. Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico. In: Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.49, p. 435-451, out./dez. 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ensaio/v13n49/29240.pdf Acesso em 04-10-12.

Complementar

ADRIÃO, Theresa; SILVEIRA, Adriana A. Dragone. O FUNDEF e a educação básica em São Paulo: análise de quatro municípios. Educação: Teoria e prática. Rio Claro, vol. 12, nº 22-3, p. 27-33, jul. dez., 2004.

BRAGA, Elaine Rose Maio. Sexualidade infantil: a importância da formação de professores(as) na questão de gênero. In: Educação no século XXI: múltiplos desafios. CABELLO, Sandra Regina Cassol e COMAR, Sueli Ribeiro (orgs.). Maringá: Eduem, 2009. (p. 129-138).

COMAR, Sueli Ribeiro. Políticas para a formação na diversidade cultural: implicações e desafios necessários. In: Educação no século XXI: múltiplos desafios. CABELLO, Sandra Regina Cassol e COMAR, Sueli Ribeiro (orgs.). Maringá: Eduem, 2009. (p. 71-84).

SANDER, Benno. Construindo quatro modelos de administração da educação. In: Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007, p. 73 a 135.

TEIXEIRA, L. H. G (2002). Cultura organizacional e projeto de mudança em escolas públicas. Campinas, SP: Autores Associados.

Apoio

BOGASTSCHOV, Darlene Novacov e FERREIRA, Gesilaine Mucio. O brincar da criança cega: desafios do século XXI. In: Educação no século XXI: múltiplos desafios. CABELLO, Sandra Regina Cassol e COMAR, Sueli Ribeiro (orgs.). Maringá: Eduem, 2009. (p. 139-150).

COSTA, Jorge Adelino. Imagens Organizacionais da escola. 2. ed. Porto: Asa, 1998.

- CRUZ, M. B. da, GARCIA, F. C., OLIVEIRA, M. A. M., BAHIA, M. G. M. (2005). A cultura organizacional nas empresas e nas escolas. In: OLIVEIRA, M. A. M. (org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, cap.4, p.54-74.
- DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. SP: Ed. Xamã, 2001.
- FERREIRA, Luiz Antonio Miguel e GARMS, Gilza Maria Zauhy. Educação infantil e a família: perspectiva jurídica desta relação na garantia do direito à educação. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação ? RBPAAE, v. 25, n.3, set./dez., 2009. p.545-561.
- FERREIRA, Naura S. C. Gestão Democrática na formação do profissional da educação: a imprescindibilidade de uma concepção. In: FERREIRA, Naura S. C. (org.) Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro Editora, 2006, p. 157 ? 176.
- FONSECA, Marília; OLIVEIRA, João Ferreira de. A gestão da escola no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. In: Revista Brasileira de Política e Administração da educação - v. 25, nº 2- mai/ago, 2009, p.233 a 245.
- LARA, Ângela Mara de Barros e SILVA, Jani Alves da. Políticas públicas para a educação infantil no Brasil: qualidade, descentralização e focalização. In: Políticas públicas e educação: debates contemporâneos. AZEVEDO, Mário Luiz Neves (org.). Maringá: Eduem, 2008. (p. 107-138).
- LIBANEO, José (Org.). Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. SP: Cortez, 2002. 116p.
- LOURENCO FILHO, M.B. Organização e administração escolar: curso básico. 6 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1972.
- MORGAN, G. (1996). Imagens da organização. SP: Atlas, cap.6 - Interesses, conflitos e poder: as organizações como sistemas políticos, p.145-203.
- PINTO, Marcelino de Rezende. O financiamento da educação no governo Lula. In: Revista Brasileira de Política e Administração da educação - v. 25, nº 2- mai/ago, 2009, p. 323 a 340.
- QUAGLIO, Paschoal. Gestão da educação e dialogicidade problematizadora. In: Revista Brasileira de Política e Administração da educação - v. 25, nº 1- jan/abr, 2009, p.139 a 153.
- VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisando conceitos simples. In: Revista Brasileira de Política e Administração da educação - v. 23, nº 1- jan/abr, 2007, p. 53 a 69.

201006 – INTRODUÇÃO À LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I (DPsi)

Número de créditos: 02 – **Carga horária:** 30 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

- Surdez e Linguagem; - Papel social da língua brasileira de sinais (LIBRAS); - Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue; - Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras; - Ensino prático da libras.

Objetivos:

Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (Libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras lingüísticas.

Bibliografia:

Básica

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO- MEC. Decreto nº 5626 de 22/12/2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.

Sites

<http://www.feneis.com.br/page/>

<http://www.pucsp.br/derdic/>

<http://www.ecs.org.br/site/default.aspx>

<http://www.editora-arara-azul.com.br/>

<http://www.lsbvideo.com.br/>

http://www.dicionariolibras.com.br/website/index.asp?novoserver1&start=1&endereco_site=www.dicionariolibras.com.br&par=&email

<http://www.especial.futuro.usp.br/>

<http://www.tvebrasil.com.br/jornalvisual/>

<http://www.tvbrasil.org.br/programaespecial/default.asp>

<http://www.blogvendovozes.blogspot.com/>

<http://www.libras.org.br/>

<http://sentidos.uol.com.br/canais/>

http://www.acessasp.sp.gov.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=8

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

<http://sistemas.virtual.udesc.br/surdos/dicionario/>

<http://www.ines.gov.br/>

<http://www.sj.ifsc.edu.br/~nepes/>

<http://www.ges.ced.ufsc.br/>

<http://www.fe.unicamp.br/dis/ges/>

<http://www.eusurdo.ufba.br/>

<http://www.vezdavoiz.com.br/2vrs/index.php>

<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>

<http://www.libraselegal.com.br/>

<http://www.prolibras.ufsc.br/>

<http://www.libras.ufsc.br/>

Complementar

BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) Discursos Atuais sobre a surdez. La Salle, 1999.

BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.

- BRITO, L.F. Por uma gramática de Língua de Sinais. Tempo brasileiro, 1995.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.
- FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
- FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.
- LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). Surdez: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.
- LODI, A.C.B. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.
- MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.
- MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.
- QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.
- SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da Educação Bilingue para Surdos (vol I). Mediação, 1999.
- SÁ, N.R.L. Educação de Surdos: a caminho do bilingüismo, EDUF, 1999.
- THOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. LIBRAS: Língua de Sinais. Nível 1-AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

450154 – METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

O eixo condutor da disciplina Metodologia da educação infantil é a articulação entre os aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, étnico, e raciais produtores da idéia de infância e as práticas de apropriação pela criança pequena do mundo em que vive.

Para isso seguirá os tópicos abaixo relacionados:

1. História da criança, da infância e da educação infantil.;
2. A infância como experiência e a cultura infantil;
3. Enfoques teóricos sobre os processos de aprendizagem da criança pequena: brincar e pensar;

4. A produção do professor da infância;
5. Práticas e metodologias na escola para a infância.

Objetivos:

Compreender os processos de aquisição do conhecimento pela criança pequena, de zero a seis anos, a partir das suas múltiplas linguagens e da cultura da infância por meio da articulação com o mundo adulto no que se refere aos aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, étnicos e raciais, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes.

Bibliografia:

Básica

ABRAMOWICZ, Anete (Org.); MORUZZI, Andrea Braga (Org.). O plural da infância: aportes da sociologia. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 115 p.

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana and RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Infâncias em Educação Infantil. Pro-Posições [online]. 2009, vol.20, n.3, pp. 179-197. ISSN 0103-7307. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072009000300012>.

ANJOS, Cleriston I dos. Arte na Educação Infantil: apontamentos para uma reflexão. IN: ANJOS, Cleriston. Estágio na Licenciatura em Pedagogia. 3. Arte na Educação Infantil. Petropolis, RJ: Vozes; Maceió, Al: Edufal, 2012. (Série Estágios ? Coordenação: Mercedes Carvalho e Edna Prado). p. 18-32.

BARROS, Maria T. de A.; SPINILLO, Alina G. Contribuição da educação infantil para o letramento: um estudo a partir do conhecimento de crianças. *Psicol. Reflex. Crit.* vol.24 no.3 Porto Alegre 2011 (online)

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. Avaliação e Observação. IN: BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil Trad. Cristina Maria de Oliveira. ? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 171 ? 242.

HERING, Eliana; MACHADO, Greice Um Estudo sobre os Encontros Diários entre Professoras e Pais em duas Instituições de Educação Infantil. ANPED GT 15 Ed. Especial, 2004. (online)

RIQUELME, Enrique; MUNITA, Felipe. A leitura mediada da literatura infantil como ferramenta para a alfabetização emocional. *Estud. pedagóg.* vol.37 no.1 Valdivia 2011 (online)

Complementar

CORREIA, Marcos A. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Educ. rev.* no.36 Curitiba 2010. (online)

EUGÊNIO, Mayra L.; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela M. A. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional. *Rev. CEFAC*, ahead of print Epub May 22, 2012.

FRONCKOWIAK, Ângela Interlocução Possível: Arte e Ciência na Educação da Pequena Infância: Poesia e infância: o corpo em viva voz. *Pro-Posições* vol.22 no.2 Campinas Aug. 2011 (online)

GOMES, Paola B. M. B. Os Materiais Artísticos na Educação Infantil. IN: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. Educação Infantil: pra que te quero? ? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 109-121.

KISHIMOTO, Tizuko M.; SANTOS, Maria Letícia R. dos; BASÍLIO, Dorli R. Narrativas infantis: um estudo de caso em uma instituição infantil. Educ. Pesqui. vol.33 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2007 (online)

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria F. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil. Cad. Pesqui. vol.37 no.131 São Paulo May/Aug. 2007 (online)

MAFFIOLETTI, Leda de A. Práticas Musicais na Escola Infantil. IN: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. Educação Infantil: pra que te quero? ? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 123-134.

MANFERRARI, Marina Interlocução Possível: Arte e Ciência na Educação da Pequena Infância: Histórias são naus que cruzam fronteiras. Pro-Posições vol.22 no.2 Campinas Aug. 2011. (online)

MARANHÃO, Damaris G.; SARTI, Cynthia A. Creche e Família: uma Parceria Necessária . Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 133, p. 171-194, jan./abr. 2008. (online)

Bibliografia de Apoio:

CAMPOS, Maria M; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. Cad. Pesqui. vol.36 no.127 São Paulo Jan./Apr. 2006. (online)

CAMPOS, Roselane Fatima "Política pequena" para as crianças pequenas? Experiências e desafios no atendimento das crianças de 0 a 3 anos na América Latina Rev. Bras. Educ. vol.17 no.49 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2012

KAGAN, Sharon L. Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo Brasileiro e recomendações. Cad. Pesqui. vol.41 no.142 São Paulo Jan./Apr. 2011. (online)

MOSS, Peter. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. Psicol.USP vol.20 no.3 São Paulo July/Sept. 2009. (online)

NASCIMENTO, Maria L.B.P. As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas Rev. Bras. Educ. vol.17 no.49 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2012

PASCUCCI, Maria Verónica. Arte e imaginação à luz da teoria vygotskyana. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 6, n. 1, p. 53-63, 2009.

RIOS, Karyne de Souza Augusto ; DENARI, Fátima Elisabeth. Apoio comportamental positivo: estratégias educacionais aplicadas a comportamentos-problema de alunos Psic.: Teor. e Pesq. vol.27 no.2 Brasília Apr./June 2011.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; AMORIM, Katia de Souza; OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. Olhando a criança e seus outros: uma trajetória de pesquisa em educação infantil - Psicol. USP vol.20 no.3 São Paulo July/Sept. 2009. (online)

RAPOPORT, Andréa; PICCININI, Cesar A. O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos. Psicol. Reflex. Crit. vol.14 no.1 Porto Alegre 2001. (online)

_____ Concepções de Educadoras Sobre a Adaptação de Bebês à Creche. Psic.: Teor. e Pesq. vol.17 no.1 Brasília Jan./Apr. 2001. (online)

RUBITS, Sonia; FREIRE Heloisa B. G; NORIEGA José A. V. Influência de aspectos sociais e culturais na educação de crianças indígenas. Psico-USF(Impr.) vol.14 no.3 Itatiba Sept./Dec. 2009. (online)

RIBEIRO, Natally; SOUZA, Luiz A. de P. Efeitos do(s) letramento(s) na constituição social do sujeito: considerações fonoaudiológicas. Rev. CEFAC, ahead of print Epub July 08, 2011 (online)

SEKKEL, Marie C. I; ZANELATTO, Raquel; BRANDÃO, Suely de B. Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos. Psicol. estud. vol.15 no.1 Maringá Jan./Mar. 2010. (online)

SIMÕES, Vera L. B. Histórias Infantis e Aquisição de Escrita. São Paulo Perspec. vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000. (online)

SOARES, Micheli DantasI; COELHO, Thereza C. B. O cotidiano do cuidado infantil em comunidades rurais do Estado da Bahia: uma abordagem qualitativa Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.8 no.4 Recife Oct./Dec. 2008.

VECCHI, Veia. O papel do Atelierista. IN: EDWARDS, C.; GANDINI, L.;FORMAN, G. (Org.) As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.trad. Dayse Batista.- Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999. p. 129 ? 141.

VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. Cad. Pagu no.33 Campinas July/Dec. 2009. (online)

VIGOTSKY, L. S. El mecanismo de la imaginación creadora. IN: VIGOTSKY, L. S. La Imaginacion y el Arte en la Infancia. Ediciones y Distribuciones Hispânicas S.A. ? Colonia del Carmen ? Deleg. Coyoacán ? México, D. F., 1987.

_____. La imaginación del niño e del adolescente. IN: VIGOTSKY, L. S. La Imaginacion y el Arte en la Infancia. Ediciones y Distribuciones Hispânicas S.A. ? Colonia del Carmen ? Deleg. Coyoacán ? México, D. F., 1987.

VITTA, Fabiana C. F. de; VITTA, Alberto de; . MONTEIRO, Alexandra S.R; Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. Rev. bras. educ. espec. vol.16 no.3 Marília Sept./Dec. 2010 (online)

ZAMBON, Ernesta; FONSECA, Selva G. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. Cad. CEDES vol.30 no.82 Campinas Sept./Dec. 2010. (online).

450162 – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DTPP)

Número de créditos: 08 – **Carga horária:** 30 h (teóricas), 30h (práticos) e 60h (estágio).

Requisito: não tem

Ementa:

Orientações para a participação na vida da instituição de Educação Infantil e orientações para a redação de relatório final serão realizados em aulas na universidade, com duração de duas horas semanais e de caráter prático. Pretende-se, ainda, que as estagiárias e os estagiários assumam situações de regência de classe, planejando, desenvolvendo e avaliando atividades. As atividades realizadas na escola, num total de 60 horas no decorrer do semestre, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada no curso e das orientações recebidas nas aulas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil para planejar, desenvolver e avaliar atividades de ensino, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Bibliografia:

Básica

ABRAMOWICZ, Anete (Org.); MORUZZI, Andrea Braga (Org.). O plural da infância: aportes da sociologia. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 115 p.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? 12. Ed. Petrópolis: vozes, 2002.

MOSS, Peter. Introduzindo a política na creche: a educação infantil como prática democrática. *Psicol.USP* vol.20 no.3 São Paulo July/Sept. 2009.

RAPOPORT, Andréa; PICCININI, Cesar A. Concepções de Educadoras Sobre a Adaptação de Bebês à Creche. *Psic.: Teor. e Pesq.* vol.17 no.1 Brasília Jan./Apr. 2001.

SILVA, A. et al. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Complementar

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. Avaliação e Observação. IN: BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Teresa, SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na Educação Infantil Trad. Cristina Maria de Oliveira. ? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 171 ? 242.

SIMÕES, Vera L. B. Histórias Infantis e Aquisição de Escrita. São Paulo *Perspec.* vol.14 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2000.

VIGOTSKY, L. S. El mecanismo de la imaginación creadora. IN: VIGOTSKY, L. S. La Imaginacion y el Arte en la Infancia. Ediciones y Distribuciones Hispánicas S.A. ? Colonia del Carmen ? Deleg. Coyoacán ? México, D. F., 1987.

_____. La imaginación del niño e del adolescente. IN: VIGOTSKY, L. S. La Imaginacion y el Arte en la Infancia. Ediciones y Distribuciones Hispánicas S.A. ? Colonia del Carmen ? Deleg. Coyoacán ? México, D. F., 1987.

VITTA, Fabiana C. F. de; VITTA, Alberto de; . MONTEIRO, Alexandra S.R; Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. *Rev. bras. educ. espec.* vol.16 no.3 Marília Sept./Dec. 2010

Apoio

BHERING, Eliana; MACHADO, Greice Um Estudo sobre os Encontros Diários entre Professoras e Pais em duas Instituições de Educação Infantil. ANPED GT 15 Ed. Especial, 2004.

FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (orgs.). Linguagens infantis: outras formas de leitura. Campinas: SP: Autores Associados, 2005 CAMPOS, Roselane Fatima "Política pequena" para as crianças pequenas? Experiências e desafios no atendimento das crianças de 0 a 3 anos na América Latina *Rev. Bras. Educ.* vol.17 no.49 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2012

NASCIMENTO, Maria L.B.P. As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas *Rev. Bras. Educ.* vol.17 no.49 Rio de Janeiro Mar./Apr. 2012

PASCUCCI, Maria Verónica. Arte e imaginação à luz da teoria vygotskyana. *Caderno pedagógico, Lajeado*, v. 6, n. 1, p. 53-63, 2009.

RIOS, Karyne de Souza Augusto ; DENARI, Fátima Elisabeth. Apoio comportamental positivo: estratégias educacionais aplicadas a comportamentos-problema de alunos Psic.: Teor. e Pesq. vol.27 no.2 Brasília Apr./June 2011.

SOARES, Micheli DantasI; COELHO, Thereza C. B. O cotidiano do cuidado infantil em comunidades rurais do Estado da Bahia: uma abordagem qualitativa Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.8 no.4 Recife Oct./Dec. 2008.

PERFIL 9

171212 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (práticos).

Requisito: 110 créditos (50% dos créditos em disciplinas cumpridos)

Ementa:

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas do futuro pedagogo.

Objetivos:

O objetivo geral da disciplina objetiva é que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos e no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas.

Bibliografia:

Básica

ECO, Humberto. Como Se Faz uma Tese. 20 ed. SP: Ed. Perspectiva, 2005 (Col. Estudos, n. 85).

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento, 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. 144 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. SP: Cortez, 2002.

Complementar

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Biblioteca da Educação, Série 1, Escola, v. 11).

Outras bibliografias de interesse comum dos alunos serão utilizadas, de acordo com as demandas eventualmente apresentadas. Além disso, cabe destacar que a indicação das bibliografias específicas de cada TCC, em função dos diferentes temas abordados, ficará a cargo dos respectivos orientadores.

171174 – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA (DEd)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Atividades fins e atividades meio na escola- a reflexão sobre o trabalho na escola: o trabalho sobre o trabalho- a coordenação pedagógica no desenvolvimento do currículo escolar.- a direção escolar e a coordenação pedagógica- o papel da coordenação pedagógica.

Objetivos:

Esta disciplina visa aprofundar o estudo do papel da coordenação pedagógica enquanto mediação para garantir os processos de ensino aprendizagem.

Bibliografia:

Básica

BOURDIEU, P. É possível um ato desinteressado? In: Razões Práticas. Sobre a teoria da Ação. Tradução de Mariza Corrêa. Campinas: Papirus, 1987. (p.137-156)

CASTRO, Magali de. Um estudo das relações de poder na escola pública de ensino fundamental à luz de Weber e Bourdieu: do poder formal, impessoal e simbólico ao poder explícito. In Revista da Faculdade de Educação. São Paulo, v.24, n.1, Jan., 1998. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000100002&script=sci_arttext Acesso em 14-03-13.

GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Complementar

ALMEIDA, Laurinda R. de PLACCO, Vera M.N.S. (orgs) O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. SP: Loyola, 2002.

FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. Salma Tannus Muchail. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (p.417-474).

FUSARI, José Cherchi. A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. S/d. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf (clicar novamente no mesmo endereço) www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf Acesso em 14-03-13.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão e Oliveira, Nilza Helena de. O Coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola. S/d. Disponível em:

http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/247.pdf Acesso em 14-03-13.

TRAGTENBERG, Mauricio. Relações de poder na escola. In Revista Espaço Acadêmico, Ano I, nº 7, dezembro de 2001. Disponível em:

http://www.espacoacademico.com.br/007/07trag_escola.htm

Apoio

BENTHAM, J. O panóptico. Organização e tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Linguísticas: o que Falar Quer Dizer. Prefácio: Sérgio Miceli. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 1998. (Clássicos: 4). Texto: Os Ritos de Instituição (p.97-106).

CONTI, C. L. Ap., Luiz, M. C. e SILVA, F.C. Os Conselhos Escolares como instrumento de gestão democrática e como espaços de formação cidadã: relatos de uma experiência. In: DIAS, R. (org.) Formação continuada: diálogos entre educadores. Jaboticabal: FUNEP, 2010.

ESTEBAN, M.T. (org.) et alii. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A editora : SEPE/RJ, 1999.

FERNANDES, Maria José da Silva. O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas. afinal, o que resta a essa função In: Por uma escola de qualidade para todos, XXIII Simpósio Brasileiro, VI Congresso Luso-Brasileiro, I Colóquio Ibero-Americano de Políticas e Administração da Educação. Porto Alegre, ANPAE/UFRGS/FACED/PPGEDU, 2007. Disponível em:

http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/302.pdf Acesso em 14-03-13.

FONSECA, M. e OLIVEIRA, João F.de. A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. In.: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação RBPAAE. Porto Alegre: ANPAE, v.25, n.2, p.233-248, mai./ago., 2009.

- FOUCAULT, M. A ordem do Discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 4ª ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Organização e Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998. (Cap.XIV, p.209-228).
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FRAGA, A. B. Corpo, identidade e bom-mocismo cotidiano de uma adolescência bem comportada. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (p.61-96: O tempo tatuado no corpo).
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. (Coleção Leitura).
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- GARCIA, R. A propósito do outro: a loucura. In: LARROSA, J. e LARA, N. P. de. (orgs.). Imagens do Outro. Trad. Celso Márcio Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GERALDI, C.M.G. A cartilha Caminho Suave não morreu: MEC lança sua edição revista e adaptada aos moldes neoliberais. In: ESTEBAN, M.T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A editora : SEPE/RJ Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação, 1999. (p.101-128).
- GERALDI, C.M.G; FIORENTINI, D. e PEREIRA, E.M.de A. (orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil ALB, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).
- MATE, C. H. As reformas curriculares na escola. In: ALMEIDA, L.R. de A. e PLACCO, V. M. N. de S. (orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Loyola, 2007. (p. 119-127).
- PARO, V.H. Por dentro da escola pública. 2ed. São Paulo; Xamã, 1996. (p.300-329).
- PERONI, V. Avaliação institucional em tempos de redefinição do papel do Estado.. In.: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação RBPAAE. Porto Alegre: ANPAE, v.25, n.2, p.285-300, mai./ago., 2009.
- REZENDE PINTO, José M. O financiamento da educação no governo Lula. In.: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação RBPAAE. Porto Alegre: ANPAE, v.25, n.2, p.341-364, mai./ago., 2009.
- SACRISTAN, J.G. Poderes instáveis em educação. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. (Cap. 1, p.17-69).
- SILVA, F. C. da. Coordenação Pedagógica e interfaces com a Gestão Escolar: função pública e ethos privado. II Seminário Internacional de Gestão da Educação: interfaces entre o público e o privado para a oferta educacional. Rio Claro: UNESP, 2009.
- RAMOS, M. N. Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2001.
- SILVA, F. C. da. The Matrix: a aventura da formação no mundo tecnologizado. In: Educação & Sociedade, 28 n.101 Campinas set./dez. 2007 (p.1545-1561).
- YOUNG, M. Para que servem as escolas. In: Educação & Sociedade, 28 n.101 Campinas set./dez. 2007 (p.1287-1302).

201030 – FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E POLÍTICAS DE INCLUSÃO (DPsi)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 45 h (teóricas) e 15h (práticos).

Requisito: não tem

Ementa:

Estudo dos processos de trabalho, políticas e ações referentes às pessoas com necessidades especiais a partir das potencialidades e da diversidade cultural. Conteúdo: Educação e educação especial; valores e práticas; Necessidades especiais e inclusão; Atendimento

educacional a alunos com necessidades especiais; Organização e funcionamento da Educação Especial; A formação do professor para a educação inclusiva

Objetivos:

Precisar o sentido da educação especial, dando a conhecer, discutir e analisar conhecimentos e práticas relativas ao entendimento da pessoa com necessidades especiais, na atualidade.

Bibliografia:

Básica

BIANCHETTI, L. ASPECTOS HISTÓRICOS DA APREENSÃO E DA EDUCAÇÃO DOS CONSIDERADOS DEFICIENTES. EM: BIANCHETTI, L. E FREIRE, I.M. (ORGS). UM OLHAR SOBRE A DIFERENÇA. INTERAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA. CAMPINAS: PAPIRUS, 2001(A), 4ª. ED, CAP.1, PP. 21-52.

BIANCHETTI, L. OS TRABALHOS E OS DIAS DOS DEUSES E DOS HOMENS: A MITOLOGIA COMO FONTE PARA REFLETIR SOBRE NORMALIDADE E DEFICIÊNCIA. EM: DENARI, F.E.; FERREIRA, M.C.C. E MANZINI, E.J. (EDS). REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. MARÍLIA/ABPEE, VOL.7, N.1, 2001(B), PP.61-76; DENARI, F.E. DOCÊNCIA E DIVERSIDADE: ELEMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO (MAIS) INCLUSIVA. EM: EDUCAÇÃO INCLUSIVA. REVISTA DA PRÓ-INCLUSÃO: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. ALMADA/PT, VOL.2, N. 1, JUNHO DE 2011. GUHUR, M.L.P. A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA MENTAL NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA. EM: AZEVEDO, I.B (ED). REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. MARÍLIA, VOL.1, NÚMERO 2, 1994, PP. 75-84. OMOTE, S. PERSPECTIVAS PARA CONCEITUAÇÃO DE DEFICIÊNCIAS. EM: AZEVEDO, I.B (ED). REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. UNIMEP/PIRACICABA/ABPEE, VOL.II, NÚMERO 4, 1996, PP.127-136. OMOTE, S. INCLUSÃO: DA INTENÇÃO À REALIDADE. EM: EM: OMOTE, S (ORG) INCLUSÃO. INTENÇÃO E REALIDADE. MARÍLIA: FUNDEPE, 2004. RODRIGUES, D.A DEZ IDÉIAS (MAL) FEITAS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. EM: RODRIGUES, D. A (ORG) INCLUSÃO E EDUCAÇÃO: DOZE OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA. S. PAULO. SUMMUS EDITORIAL, 2006.

BRASIL/MEC. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, BRASÍLIA/DF, 2008 (WWW.SSESP.ORG.BR)

_____ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO NO. 4/2009. INSTITUI DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL. BRASÍLIA/DF, 2009.

OBS 1: TODOS OS TEXTOS EXTRAÍDOS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ESTÃO NO SITE DA ABPEE

EDLER, R. ENFOQUE SISTÊMICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. EM PEREIRA, O. (ORG) EDUCAÇÃO ESPECIAL: ATUAIS DESAFIOS. RIO DE JANEIRO: INTERAMERICANA, 1980.

ARANHA, M.S. F. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL OU RETÓRICA: EM: OMOTE, S (ORG) INCLUSÃO. INTENÇÃO E REALIDADE. MARÍLIA: FUNDEPE, 2004.

450197 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência. Ferramentas e processos. Competências profissionais, práticas pedagógicas e profissão docente. Desafios na formação e no exercício profissional: multiculturalismo, ensino reflexivo, professor como pesquisador, usos de novas tecnologias e políticas públicas para a educação.

Objetivos:

Compreender e analisar os processos envolvidos na aprendizagem da docência, as exigências relativas ao processo de ensino-aprendizagem e ao ser professor em contextos escolares e alguns desafios relacionados à aprendizagem e ao exercício profissional.

Bibliografia:

Básica

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EduFSCar, 2002. 203p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline M. M. R. (Org.) Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e praticas. Sao Carlos: EdUFSCar, 2002. 347 p.

TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 59 p. -- (Coleção UAB-UFSCar)

VEIGA, Passos Alencastro Veiga; D'ÁVILA, Cristina Maria d'Ávila(Org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. 2 ed. Campinas: Papirus, 2010. 176 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Complementar

ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Cadernos de Formação de Professores, Nº 1, pp. 21-30, 2001. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação e Sociedade, vol. 23, no. 79. Campinas, Aug. 2002.(disponível no Scielo) http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000300008&script=sci_arttext

CARVALHO, Marília Pinto de. Estatísticas de desempenho escolar: o lado avesso. Educação e Sociedade, vol. 22, no. 77, Campinas, Dec. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n77/7052.pdf>

CUNHA, M.I.da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Rev. Fac. Educ.v. 23. n. 1-2,São Paulo,Jan./Dez.1997.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000143&pid=S1414-3283201200030000900013&lng=en

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. de C. e ARAUJO, J. de L.(orgs.) Pesquisa qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FRANCISCO DE OLIVEIRA, Adão (2010). Políticas Públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: FRANCISCO DE OLIVEIRA, Adão; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George (orgs.). Fronteiras da educação: desigualdade, ontologia e política. Goiânia: PUC Goiás, 2010. Disponível em <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302001000400011>
<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>

KENSKI, Vani M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n.8, p.58-71, 1998. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Aprendizagem da docência: contribuições teóricas In: _____ Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EduFSCar, 2002. 203p.

NONO, Maevi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Casos de ensino e aprendizagem profissional docente. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 72-84, jan./dez. 2002. Disponível em <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/124/126>

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação, vol.12, no.34, Rio de Janeiro. Jan./Apr. 2007. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100008>

ZEICHNER, Kenneth M.. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 103, Aug. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/12.pdf>

Apoio

CAPUTO, Stela Guedes. Educação em terreiros de candomblé. Contribuições para uma educação multicultural crítica. In: CANDAU, Vera Maria (org). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p. 180-181.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÒVOA, Antônio (org). Profissão professor. Porto, Porto: Editora, 1991. p. 155- 191.

FIORENTINI, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M. de C. e ARAUJO, J. de L.(orgs.) Pesquisa qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

- GALVÃO, C. Narrativas em Educação. Revista Ciência e Educação, v. 11, n.2, p. 327-345, 2005. Disponível em <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeducacao/viewarticle.php?id=98>
- GATTI, Bernadete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista brasileira de formação de professores ? RBFP - Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maio/2009 Disponível em <http://www.facec.edu.br/seer/index.php/formacaodeprofessores/article/viewFile/20/65>
- GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>
- GONÇALVES E LIMA, Augusto César. Cultura escolar/cultura da escola e a questão racial numa escola pública de subúrbio carioca. In: CANDAU, Vera Maria (org). Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p. 161-178.
- GONÇALVES, José Alberto. Desenvolvimento profissional e carreira docente - Fases da carreira, currículo e supervisão. Sísifo. Revista de ciências da educação, n.º 8, jan/abr, 2009. pp. 23-36. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=21&p=23>
- LEITE, Miriam S. Entre a bola e o MP3 ? novas tecnologias e diálogo intercultural no cotidiano escolar adolescente. In: CANDAU, Vera Maria (org). Didática. Questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Ed Forma e Ação, 2009, p. 121-138.
- LUDKE, MENGA. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educ. Soc. 2001, vol.22, n.74, pp. 77-96. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a06v2274.pdf>
- MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Sísifo. Revista das Ciências da Educação, n. 08, jan/abr 2009, pp. 7-22. Disponível em [http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_CarlosMarcelo%20(1).pdf)
- MELLO, Guiomar Namo de. Políticas públicas de educação. Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 13, Dec. 1991. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000300002
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L.S. Shulman. Revista do Centro de Educação da UFSM. v. 29, n.02, 2004. Disponível em: . Acesso em: 1 agosto de 2008.
- PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C.de.; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, v. 27, n.01, abril/11. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100017
- PENTEADO, Miriam G. Novos atores, novos cenários: discutindo a inserção dos computadores na profissão docente. In: BICUDO, Maria A.V. (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999. p.297-313. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/gpimem/downloads/livro/infoacao.pdf>

PONTE, João P. SERRAZINA, Lurdes. As novas tecnologias na formação inicial de professores. 1998. Disponível em: . Acesso em: 24 jul. 2005.

PONTE, João P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Ibero-americana de Educação, n.24, p.63-90, 2000. Disponível em: . Acesso em: 18 out. 2007.

REALI, Aline Maria de M; REYES, Claudia R. Por que se tornar um professor reflexivo? In: _____ Reflexões sobre o fazer docente. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 98 p.

REYES, Claudia Raimundo; MONTEIRO, Hilda Maria. Um olhar crítico-reflexivo diante da realidade educacional. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 82p.

SOUZA, E. C. de. Memórias e trajetórias de escolarização: abordagem experiencial e formação de professores para as series iniciais do ensino fundamental. Disponível em: anped.org.br. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/t133.pdf>

TANCRED, Regina M. S. P. Carreira docente, competência profissional e a docência como profissão. In: _____ Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 62p.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento. In: _____. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 227-244.

ZEICHNER, Kenneth M. O professor como prático reflexivo. In: _____ A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993. p.13-28.

450219 – DIDÁTICAS E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30h (práticos).

Requisito: não tem

Ementa:

A disciplina focaliza a educação das relações étnico-raciais como dimensão indispensável à Didática, campo de investigação da ciência Pedagogia, que estuda meios, instrumentos, modalidades, estratégias utilizadas para ensinar e aprender, situando-os histórica, social e culturalmente. Busca conhecer e compreender *didáticas* próprias a diferentes raízes étnico-raciais que constituem a nação brasileira, a fim de fortalecer a formação de cidadãos, sujeitos de direitos, participantes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa para todos e respeitosa com a diversidade cultural. Preocupa-se com a construção de conhecimentos, posturas, valores, atitudes, sensibilidades éticas, competências e critérios, mediações, instrumentos, modalidades, estratégias para apreender-ensinar-aprender.

Objetivos:

Construir experiências de formação em que os participantes possam vivenciar, analisar e propor estratégias de intervenção em que se busquem valorizar culturas que constituem a nação brasileira, eliminar práticas racistas e discriminatórias, criar condições para a convivência respeitosa, apoiar o fortalecimento de identidades, pertencimento étnico-racial e auto estima, nos termos do Parecer CNE/CP 3/2004, assim como histórias e culturas dos povos indígenas, conforme a Lei 11645/2008.

Bibliografia:

Básica

BARBOSA, Lucia Maria de Assunção (Org.); Petronilha Beatriz Goncalves e Silva (Org.); Valter Roberto Silverio (Org.). **De preto a afro-descendente:** trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2003. 345 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/BB 14/1999 Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. Brasília, 1999. (www.mec.gov.br/cne)

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília, 2004. www.mec.gov.br/cne

Complementar

ABRAMOWICZ, Anete. A pluralidade de ser judeu. In: GOMES, Nilma L. & SILVA, Petronilha B. G. E. Experiências étnico raciais para formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006. p. 35-49.

ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em SP (1888-1988). Tradução: Magda Lopes. São Paulo: EDUSC, 1998.

CHNAIDERMAN, Miriam. Minorias, discriminação étnica, preconceito, miséria...da tragédia cotidiana a uma ética da alteridade. In ABRAMOVWICZ, A. SILVÉRIO, V.R. (orgs) Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola, Campinas, Papirus, 2005.

DÁVILA, Jerry. Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945). São Paulo: Editora Unesp, 2006. GOMES, Nilma L. A contribuição dos negros para o pensamento educacional brasileiro. In SILVA, P.B.B.; BARBOSA, L. M. A. de (Org.) O pensamento negro em educação no Brasil: expressões do movimento negro. São Carlos: EDUFSCar, 1997.

GUIMARÃES, Antonio S. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.

HANCHARD, Michael G. Orfeu e o poder: movimento negro no Rio e SP. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Editora Global, Ação Educativa, 2006.

PETRUCCELLI, José L. A cor denominada: estudos sobre a classificação étnico-racial. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

RODRIGUES, Tatiane C. Embates e contribuições do movimento negro à política educacional nas décadas de 1980 e 1990. In: OLIVEIRA, Iolanda de; SILVA, Petronilha B. G.; PINTO, Regina P. (Org.). Negro e educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas. Brasília: INEP/MEC, v. III, p. 251-263.

RODRIGUES, TATIANE C. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. Educação e Pesquisa (USP), 2013.

SLENES, Robert W. A importância da África para as ciências humanas. História Social, n. 19, 2010.

SILVA, Petronilha B. G. E. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In BARBOSA, L.M. de A. Et al, De Preto a afro-descendente. Trajetos de pesquisa sobre relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos, EDUFSCAr, 2003.

SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Apoio

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araujo. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

APPLE, Michel. Políticas de direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas educacionais, Revista Brasileira de Educação, N 16, pp 61-67, 2001

ARAÚJO-OLIVERA, S. S. Lendo pegadas para construir o futuro. In: GOMES, Nilma L. & SILVA, Petronilha B. G. E. Experiências étnico-raciais para formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006. p. 35-49.

BATES, Robert H.; MUDIMBE, V.Y.; O? BARR. Africa and the disciplines: the contributions of research in Africa. The University of Chicago Press, 1993.

AZOINAYCE, R. W. & JANUÁRIO, E. (2004.) Entrevista com o Professor Rony Paresi Cadernos de Educação Indígena, Barra dos Bugres, MT, UNEMAT, 3º grau Indígena, v. 3, n. 1, p. 160-163, http://indigena.unemat.br/publicacoes/cadernos3/CadernosDeEducacaoEscolarIndigena_V3.pdf

BERGAMASCHI, M. A . Nhembo e educação escolar nas aldeias Guarani. Educação Porto Alegre, Faculdade de Educação PUC/RS, v. 29, p. 109-132, 2007. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/viewFile/542/378>

BENTO, Maria Aparecida Silva, Branquitude e poder, a questão das cotas para negros, . An. 1Simp. Internacional do Adolescente May.2005. http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000100005&script=sci_arttext

CARVALHO, Marília ? Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos, <http://www.scribd.com/doc/7017591/Quem-e-Negroquem-e-BrancoDesempenho-Escolar-e-Classificacao-Racial-de-Alunos>

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo, Humanitas, Contexto, 2000.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03, Coleção Educação para Todos, Brasília, MEC/BID/UNESCO, 2005, p 39-62.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SILVA, Petronilha B. Gonçalves e. ?Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas?. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, p. 109-123, jan./jun. 2003.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SILVA, Petronilha B. G. E. O jogo das diferenças. O multiculturalismo e seus contextos, Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

MUNANGA, Kabengele. Org. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília, ministério da Educação, 2005. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4575.pdf>.

NASCIMENTO, Elisa L. A matriz africana no mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete B. A temática indígena na escola, novos subsídios para professores de 1º e 2º. Brasília, Ministério da Educação e Cultura, Assessoria de Educação Escolar Indígena; USP Mari grupo de educação Indígenas, UNESCO, 1995.

História Geral da África: África do século VII ao XI. [General History of Africa, III: Africa from the seventh to the eleventh century]. Valter Roberto Silvério (Coord.); Mohammed El Fasi (Ed.). David Yann Chaigne (Trad.)...et al.. Brasília: UNESCO, 2010. v.3. 1024 p. -- (Coleção História Geral da África da UNESCO; v.3)

PERFIL 10

450170 – METODOLOGIA DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária:** 60 h (teóricas).

Requisito: não tem

Ementa:

A disciplina será responsável por abordar:

1. O contexto atual da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) – políticas públicas e teorias educacionais;
2. Problemas encontrados atualmente no âmbito da EJA;
3. A EJA no quadro da Educação ao Longo da Vida;
4. A aprendizagem adulta e os processos de ensino;
5. Desenvolvimento, aplicação e análise de instrumento para caracterização dos/as educandos(as) e educador(a) de uma sala de aula de EJA;
6. Instrumentos de observação de práticas pedagógicas de EJA;
7. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes componentes curriculares, para a educação de pessoas jovens e adultas;
8. elaboração e análise de material adequado para a aprendizagem de pessoas adultas.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas o estudo de políticas públicas para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), bem como de teorias que consideram a aprendizagem adulta em suas especificidades. Pretende, ainda, a partir da compreensão das características da aprendizagem adulta orientar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas, bem como de elaboração de material pedagógico.

Bibliografia:

Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 218 p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. MACHADO, M. M. Educação de Jovens e Adultos (org). **Em Aberto**. Brasília: v.22, n. 82, nov. 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/108> Acesso em: 12/02/2013.

IRELAND, Timothy (Coord.). **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil**: lições de prática. Brasília: UNESCO, 2008. 212 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640por.pdf> Acesso em: 12/02/2013.

Complementar

BRASIL/MEC/TV ESCOLA/SALTO PARA O FUTURO. Série Educação ao longo da vida. Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=568:salto-para-o-futuro-serie-educacao-ao-longo-da-vida&catid=71:destaque Acesso em: 12/02/2013.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**. N. 14, Mai/Jun/Jul/Ago, 2000.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo**. CONFINTEA V. Brasília, SESI/UNESCO, 1999. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf> Acesso em: 15/02/2013.

_____. **Marco de ação de Belém**. CONFINTEA VI. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UII/confintea/pdf/working_documents/Belem%20Framework_Final_ptg.pdf Acesso em: 15/02/2013.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). Alfabetismo e atitudes: pesquisa junto a jovens e adultos paulistanos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 9. Set/Out/Nov/Dez, 1998.

VÓVIO, Cláudia; IRELAND, Timothy (org). **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005. 361 p.

450189 – PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (DTPP)

Número de créditos: 08 – **Carga horária:** 30 h (teóricas) e 30h (práticos) e 60h (estágio).

Requisito: não tem

Ementa:

Orientações para a participação na vida de uma sala de EJA dos anos iniciais do ensino fundamental, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e de aprendizagem em diferentes componentes curriculares. Orientações para elaboração de relatório final da experiência de docência em EJA. As atividades realizadas na escola, num total de 90 horas no decorrer do semestre, devem ser analisadas pelos alunos e alunas à luz da literatura estudada e das orientações recebidas nas aulas teóricas, compondo o relatório final, instrumento que caracteriza a integralização da disciplina.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas situações de inserção no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos em classe dos anos iniciais do ensino fundamental, para planejar, desenvolver e avaliar aulas em diferentes componentes curriculares, analisando esse processo à luz da literatura educacional.

Bibliografia:

Básica

BRASIL/MEC. **Educação para jovens e adultos**: Ensino Fundamental: proposta curricular - 1º segmento – Vera Masagão Ribeiro (coord). São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta_curricular.pdf Acesso em: 12/02/2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 150p.

FLECHA, R. ; MELLO, R. R. . A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultas: perspectiva dialógica. **Revista FAEEBA**, v.

20, p. 1-16, 2012. Disponível em: <http://www.uneb.br/revistadafaeeba/edicoes-anteriores/>
Acesso em: 12/02/2013.

Complementar

DAUSTER, T. **Oralidade e escrita**: notas para pensar as práticas de alfabetização. In: VÓVIO, Cláudia; IRELAND, Timothy (org). **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005. 361 p.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Educação Matemática e EJA. In: VÓVIO, Cláudia; IRELAND, Timothy (org). **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005. 361 p. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001432/143238por.pdf> Acesso em: 12/02/2013.

LEMONS, Cláudia. Práticas de leitura: do estamos falando e o que estamos aprendendo. **REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**. V. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007. Disponível em: http://www.cereja.org.br/site/_shared%5Cfiles%5Ccer_artigos%5Canx%5C20100427192952_Praticas-leitura_REVEJ@_0_ClaudiaVovio.pdf Acesso em: 12/02/2013.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceio: EDUFAL, 1999. 228 p.

SECAD. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Materiais didáticos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13536%3Amateriais-didaticos&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913 Acesso em: 12/02/2013.

450200 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 (DEd/DTPP)

Número de créditos: 04 – **Carga horária**: 60 h (práticos).

Requisito: 171212-Trabalho de Conclusão de Curso 1

Ementa:

O eixo central da disciplina é a realização de um trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas do futuro pedagogo.

Objetivos:

O objetivo geral da disciplina objetiva é que o aluno, a partir das experiências vivenciadas nos estágios, nos estudos teóricos e práticos e no conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à sua formação profissional, realize trabalho de conclusão de curso, sob orientação de um professor da UFSCar, com foco no processo educativo escolar e/ou não escolar, de modo a contribuir para o desenvolvimento de suas capacidades científicas, artísticas e crítico- reflexivas.

São objetivos específicos:

- Redigir trabalho de conclusão de curso;
- Apresentar o trabalho de conclusão de curso para avaliação através de pareceres por escrito ou banca presencial.

Bibliografia:

Básica

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 14 ed. Campinas: Papyrus, 2008

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. [Qualitative research for education]. Maria João Alvarez (Trad.); Sara Bahia dos Santos (Trad.); Telmo Mourinho Baptista (Trad.). Porto: Porto Editora, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A.. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Sao Paulo: EPU, 1986.

Complementar:

Será definida de acordo com cada temática de estudo.

DISCIPLINA OPTATIVA A ESCOLHA DO GRADUANDO DENTRE AS OFERTADAS PELOS DEPARTAMENTOS NO PERÍODO

12.2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

170542 - EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (DEd)

Ementa:

1. A sociedade capitalista contemporânea;2. A revolução técnico-científica;3. As principais tendências educacionais;4. Problemas e perspectivas da sociedade e da educação contemporâneas.

Objetivos:

Compreender crítica e historicamente a sociedade capitalista contemporânea; conhecer as tendências pedagógicas contemporâneas; compreender os problemas e desafios da sociedade e da educação contemporâneas.

Bibliografia:

Básica

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de Educação. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RAMOS, Marise Nogueira. A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, cap.V (A noção de competência como ordenadora das relações educativas, p.221-257), 2001.

TORRES, Rosa Maria. Melhorar a qualidade da Educação Básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMASI, Lívia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, cap.4, p.125-193.

Complementar

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de Educação. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, cap.5, p.81-126, 2007.

BOURDIEU, Pierre, BOLTANSKI, Luc. O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de Educação. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, cap.3 (O trabalho educativo e a dupla referência à reprodução do indivíduo e à reprodução da sociedade, p.43-60), 2001.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia-histórico-crítica. 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, cap.3 (A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da Educação Brasileira, p.65-86), 2005.

Apoio

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA Cláudio M. Martins. A escola e o processo de reprodução das desigualdades sociais. In: Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, cap.4, p.71-85, 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA Cláudio M. Martins. A herança familiar desigual e suas implicações escolares. In: Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, cap.3, p.51-69, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 37.ed. Campinas, SP: Autores Associados, cap.1 (As teorias da Educação e o problema da marginalidade, p.3-34), 2005.

SAVIANI, Dermeval. O neoprodutivismo e suas variantes: neo-escolanovismo, neoconstrutivismo e neotecnicismo. In: História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, cap.14, p.425-442, 2008.

171107- PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (DEd)

Ementa:

Esta disciplina é de natureza introdutória e visa familiarizar o estudante com as questões fundamentais da Orientação Educacional enquanto área de atuação profissional e pesquisa. - Origens da Orientação Educacional; - Diferentes abordagens em Orientação Educacional; - O papel da Orientação Educacional no contexto da educação escolar.

Objetivos:

- analisar as diferentes abordagens em orientação educacional e o papel do orientador educacional no contexto da educação escolar.

Bibliografia:

Básica

BOHOSLAVSKY, R. H. A psicopatologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente de socialização. In: PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia escolar. 3.ed. SP: Casa do Psicólogo, 1997. p.357-381.

FARIAS, Itamar Mazza de. A Orientação Educacional, seus pressupostos e sua evolução no sistema escolar brasileiro. Uberlândia, Educação e Filosofia, v. 5, n. 9, p.79-85, jul./dez. 1990.

LÜCK, Heloísa. Necessidade e importância do planejamento em Orientação Educacional. In: Planejamento em Orientação Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes. 1983. p. 35-47.

Complementar

ARAÚJO, Margareth Martins de. O orientador educacional e a organização dos trabalhadores. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). Orientação Educacional: o trabalho na escola. São Paulo: Loyola, 1994. p.21-36.

CRUZ, M. B. da, GARCIA, F. C., OLIVEIRA, M. A. M., BAHIA, M. G. M. A cultura organizacional nas empresas e nas escolas. In: OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, cap. 4, p.54-74.

DOURADO, Luiz Fernandes. A gestão democrática e a construção de processo coletivos de participação e decisão na escola. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (Org.). Para onde vão a orientação educacional e a supervisão educacional? Campinas, SP: Parirus, 2004. p.149-160.

FERRETTI, C. J.; SILVA JR, J. dos R. O institucional, a organização e a cultura da escola. São Paulo: Xamã, 2004. 150p.

FERRETTI, Celso J. Considerações críticas a respeito da Orientação Vocacional. São Paulo, Educação e Sociedade, n.10, p.89-106, set. 1981.

Apoio

FLEURY, Maria Tereza Leme. O desvendar a cultura de uma organização: uma discussão metodológica. In: FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. (Org.). Cultura e Poder nas Organizações. SP: Atlas, 1989, p.15-27.

GARCIA, Regina Leite, AZEVEDO, J. C. de A. A Orientação Educacional e o currículo. São Paulo, Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, p.29-37, fev. 1984.

GARCIA, Regina L., MAIA, E. M. Uma Orientação Educacional nova para uma nova escola. São Paulo: Loyola, 1984. 61p.

GARCIA, Regina Leite. Orientação educacional, afinal a quem serve? Cadernos Cedes, Campinas, n. 6, p. 28-36, 1982.

GARCIA, Regina Leite. A Orientação Educacional e a democratização do ensino. In: NEVES, Maria Aparecida C. Mamede. A Orientação Educacional: permanência ou mudança? Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.p.11-37.

GARCIA, Regina Leite. Especialistas em Educação: os mais novos responsáveis pelo fracasso escolar. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. (org.) O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais. SP: Loyola, 2001, p.13-23.

- GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). *A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para escola*. São Paulo, SP: Cortez, 2001.
- KAWASHITA, Nobuko. *A Orientação Educacional e o currículo*. In: NEVES, Maria Aparecida C. Mamede. *A Orientação Educacional: permanência ou mudança?* Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. p.59-70.
- KUENZER, Acácia Z. *Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível*. In: FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da Silva (Org.). *Para onde vão a orientação educacional e a supervisão educacional ?* Campinas, SP: Parirus, 2004. p.47-78.
- LIBANEO, José Carlos (Org.). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. (cap. 8: O planejamento escolar e o projeto pedagógico-curricular, p. 121-169).
- LIBANEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos*. SP: Cortez, 1994. (cap.3).
- LÜCK, Heloísa. *Significado de planejamento*. In: *Planejamento em Orientação Educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes. 1983. p. 23-33.
- LÜCK, Heloísa. *Dimensões do planejamento* In: *Planejamento em Orientação Educacional*. Petrópolis, RJ: Vozes. 1983. p. 49-67.
- LOFFREDI, E.L. *Encontros e desencontros na escola: o papel do orientador*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984. 103p.
- MARTINS, J do P. *Princípios e métodos de Orientação Educacional*. São Paulo, SP: Atlas, 1979.
- MELO, Sonia Maria Martins de. *Orientação Educacional: do consenso ao conflito*. Campinas: Papirus (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico), 1994. 110p.
- MILET, Rosa Maria Lepak. *A Orientação Educacional e a educação do filho do trabalhador e do aluno trabalhador*. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). *Orientação Educacional: o trabalho na escola*. SP: Loyola, 1994. p.37-52.
- MILET, Rosa Maria Lepak. *Uma Orientação Educacional que ultrapassa os muros da escola*. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. (Org.). *O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais*. SP: Loyola, 2001. p.45-55.
- MORGAN, Gareth. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996. 421p.
- MOTTA, Fernando C. P. *Cultura Organizacional e Cultura Brasileira*. SP: Atlas, 1997. 325p.
- PARO, Vitor H. *Gestão democrática da escola pública*. 3.ed. SP: Ática, 2003. 119p.
- PASCOAL, Miriam; HONORATO, E. C. e ALBUQUERQUE, F. A. de. *O orientador educacional no Brasil*. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, jun. 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. *A Orientação Educacional e o planejamento*. In: NEVES, Maria Aparecida C. Mamede. *A Orientação Educacional: permanência ou mudança ?* Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. p.71-88.
- PIMENTA, Selma Garrido. *Uma proposta de atuação do orientador educacional na escola pública*. *O pedagogo na escola pública*. SP: Loyola, 1998. (Cap. 3).
- PENTEADO, Wilma M. A. *Fundamentos de Orientação Educacional*. São Paulo: EPU, 1997. 240p.
- PENTEADO, Wilma M. A., GIACAGLIA, Lia Renata A. *Orientação Educacional na prática: princípios, técnicas e instrumentos*. SP: Pioneira, 1994. (Cap.3, 4 e 5, p.15-35; Cap.8 e 9, p.57-85).
- SANDER, Benno. *O sistema educacional na encruzilhada entre a Pedagogia do consenso e a Pedagogia do conflito*. In: *Consenso e conflito: perspectivas analíticas na Pedagogia e na Administração da Educação*. São Paulo, SP: Pioneira, 1984. p.51-96.
- SOARES, Maria Rita Zoéga; SOUZA, Sílvia Regina de e MARINHO, Maria Luiza. *Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças*. *Estudos de Psicologia*,

Campinas, v. 21, n. 3, p. 253-260, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n3/v21n3a09.pdf> Acesso em: 06/03/2003.

VALE, J. M. F. do. O projeto político-pedagógico como instrumento coletivo de transformação do contexto escolar. In: BICUDO, V. (Org.). Formação do educador e avaliação institucional. Bauru, SP: UNESP, 1999. p.69-76.

WREGE, N. S. A Orientação Educacional no ensino paulista: da (re)visão de uma experiência vivida às propostas para uma nova praxeologia em educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas. Tese. 1997. 291p.

171115- FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 3 (DEd)

Ementa:

Estudos da Filosofia da Educação por meio das obras de clássicos do pensamento moderno e contemporâneo e da Filosofia da Educação como instrumento de análise de problemas da educação no Brasil hoje.

Objetivos:

Introduzir os alunos no debate que ocorre entre os educadores brasileiros, e de outros países, sobre as Filosofias da Educação contemporâneas.

Bibliografia:

Básica

ADORNO, T.W. Tabus a respeito do professor?. In: ZUIN, A., PUCCI, B. & RAMOS-DE-OLIVEIRA. Adorno: o poder educativo do pensamento crítico, Petrópolis: Vozes, 2000.

BUFFA, E. NOSELLA, P. A Educação Negada: Introdução ao Estudo sobre Educação Brasileira Contemporânea, São Paulo: Editora Cortez, 1991.

DEWEY, J. "A Criança e o Programa Escolar". In: Vida e Educação, Rio de Janeiro: Editora Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

Complementar

ADORNO, T.W. "Educação após Auschwitz". In: Educação e Emancipação - Theodor W. Adorno, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1991.

GRAMSCI, A. Americanismo e Fordismo. In: Obras escolhidas, Portugal: Editora Nova Lisboa, vol.II, 1974. 8) NOSELLA, P. A Escola de Gramsci, Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1992.

POSTMAN, N. O Desaparecimento da Infância, tradução de Suzana Menescal e José Melo, Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SAVIANI, D. "Tendências e Correntes da Educação Brasileira". In: MENDES, D. T. (COORD) - Filosofia da Educação Brasileira, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1983.

ZUIN, A. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. In: Educação e Sociedade, Campinas: Cedes, vol.27, número especial, 2006.

171140 - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E JOVENS (DEd)

Ementa:

Esta disciplina confronta o estudante com as questões práticas da Orientação Educacional no contexto escolar, tendo como referência os processos de formação e interação grupais e individualização.

- o desenvolvimento infanto-juvenil e o tornar-se adulto: abordagens e concepções

- Crianças, jovens e processos de interação grupal no contexto escolar
- perspectivas e propostas de atuação do educador

Objetivos:

Compreender as abordagens relativas ao processo de desenvolvimento infanto-juvenil e processo de interação

Bibliografia:

Básica

BETHELHIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. R.J:Paz e Terra.1986.

CÂNDIDO, A. A estrutura da escola in Educação e Sociedade. PEREIRA, L. FORACCHI, M.M.(org.)S.P.: Companhia Editora Nacional, 1983.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis:Vozes 2001.24a. ed.

Complementar

ARIÉS. P. História social da criança e da Família. R.J.: Ed. Guanabara. 1981 2a.ed.

CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. R.J.:Ed. Forense Universitária. 2002. 5a. ed.

DOLTO, F. A imagem inconsciente do corpo. S.P.: Perspectiva. 2002.

FREUD, S. Livros - Edição Standard Bras. das Obras Psicol. Completas de Sigmund Freud. R.J.:Imago.1996.

HAMES, S.L. Aspectos da psicossomática na infância. Taubaté:Cabral Editora Universitária. 1998.

Apoio

DOLTO, F. A causa dos adolescentes. R.J.: Nova Fronteira. 1990.

FENICHEL, Otto.Teoria Psicanalítica das Neuroses - Fundamentos e Bases da Doutrina Psicanalítica. S.P.: Atheneu. 2000.

FOUCAULT,M.História da loucura. S.P.: Perspectiva. 2003.

FOUCAULT.M. História da Sexualidade. Vol. 3. S.P.: Ed.Graal. 1985.

FREUD, Sigmund. O mal-estar da civilização. R.J.: Imago. 1998.

FREUD, Sigmund. Introdução à Psicanalise - Tomo I .Obras Completas de S.Freud.Vol.14 R.J.: Imago. 1998.

FREUD, Sigmund. O Ego e o ID .Obras Completas de S.Freud.Vol.9 R.J.: Imago.

GOFFMAN,E.Livros - A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Petrópolis. Vozes.2003

GOFFMAN,E. Manicômios, Prisões e Conventos. S.P.: Perspectiva.2005

MAY, Rollo. A arte do aconselhamento psicológico. Petrópolis, Vozes, 1996.

REICH, W. A função do Orgasmo. S.P.: Brasiliense.1986. 12a.ed.

REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC - Orientação Educacional Hoje e Amanhã, Ano 16, nº 64, Abril/Junho/87.

RIESMAN, David. A multidão Solitária. 2 ed. S.P: Perspectiva. 1995.

SCHEEFFER, R. Aconselhamento Psicológico - teoria e Prática.S.P.: Ed. Atlas.1981.7a. ed.

171166- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROCESSOS GRUPAIS (DEd)

Ementa:

Esta disciplina focaliza o sujeito nos processos grupais no interior da escola.

- o que é grupo
- processos grupais
- a questão dos papéis
- trabalho com grupos
- processos grupais e atividades escolares

Objetivos:

- 1) Compreender o que é grupo, seus processos de formação e sua dinâmica.
- 2) Analisar as implicações destas questões para o trabalho do educador.

3) Proporcionar subsídios para o trabalho com grupos e em grupos.

Bibliografia:

Básica

CAPITÃO, Claudio Garcia; HELOANI, José Roberto. A identidade como grupo, grupo como identidade. *Aletheia*, n.26, p.50-61, jul./dez. 2007.

MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Processo grupal e a questão do poder em Martin-Baró. São Paulo, *Psicologia e Sociedade*, v.15, n.1, p.201-217, jan./jun. 2003.

OSORIO, Luis Carlos (2003). *Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era*. Porto Alegre: Artmed, cap.3 (O que é, afinal, um grupo, p.57-58), cap.4 (Os fenômenos do campo grupal, p.59-63), cap.6 (Processos obstrutivos nos grupos, nas instituições e nos sistemas humanos em geral, p.71-81).

Complementar

BLEGER, José. *Temas de Psicologia: entrevista e grupos*. SP: Martins Fontes, cap.4. (Grupos operativos no ensino), 1980.

FERRY, Gilles. *A prática do trabalho em grupo*. Porto Alegre: RS: Editora Globo, cap.8 (O professor desmascarado), p.195-233, 1974.

FREUD, Sigmund (1921). *Psicologia de massas e análise do ego*. RJ: Imago, v.XVIII, p.91-167, 1985 (Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud).

TRATENBERG, Maurício. *Relações de poder nas escolas*. *Educação e Sociedade*, ano VII, n.20, p.4045, jan./abr., 1985.

WREGE, N. S. *A orientação educacional no ensino paulista: da (re)visão de uma experiência vivida às propostas para uma nova praxeologia em educação*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Tese de Doutorado, parte IV, cap.6 (O orientação Educacional e a questão do coletivo), p.220-232, 1997.

APOIO

NASCIUTTI, Jacyara C. Rochael. *A instituição como via de acesso à comunidade*. In: CAMPOS (2001),

R.H.F. (Org.). *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. 6a. ed. RJ, Petrópolis, Vozes, cap.6, p.100-126, 2001.

171220 - TRABALHO E EDUCAÇÃO (DEd)

Ementa:

Trabalho e Educação: Estado, Educação, sociabilidade e formação humana. Reformas institucionais, reestruturação produtiva, mercado de trabalho e novas qualificações requeridas. As políticas educacionais do ensino médio, profissional de nível técnico e superior.

Objetivos:

Levar o educando a compreender as relações entre Trabalho e Educação no capitalismo e a contribuição da instituição escola neste processo de socialização.

Propiciar ao aluno a possibilidade de problematizar a escola na sua função social, de forma a contribuir para a formação humana ou reduzidamente para o trabalho.

Bibliografia:

Básica

FERRETTI, Celso. *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo, SP: Cortez, 1992, p.83-107.

MARX, Karl (1844). *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*. São Paulo, SP: Martin Claret.

OLIVEIRA, Dalila; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. *Intensificação do trabalho e saúde dos professores*. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v.30, maio/ago. 2009.

Complementar

ARAUJO, Elizabeth Garzuze da Silva. *A educação para a saúde dos trabalhadores no contexto da acumulação flexível: novos desafios*. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de

Janeiro, Fiocruz, v.2, n.2, set. 2004.

DEJOURS, Christophe. A metodologia em psicopatologia do trabalho. In: LANCMAN, S., SZNELWAR, L. (orgs.). Christophe Dejourns: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. RJ: Editora Fiocruz, parte I, cap.2, p.105-126, 2004.

OLIVEIRA, Sandra Regina de; SANT'ANNA, Leonardo da Silva. A influência das políticas de educação e saúde nos currículos dos cursos de educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.5, n.3, nov. 2007.

SILVA, Eduardo Pinto e; CANGIANI, Marcia Fabbro; HELOANI, Roberto. O trabalho de enfermeiras e guardas municipais: identidade, poder e gênero. Interface, nov. 2009.

VIEIRA, Mônica. Trabalho, qualificação e a construção social de identidades profissionais nas organizações públicas de saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.5, n.2, jul. 2007.

Apoio

ALBUQUERQUE, Verônica Santos; GIFFIN, Karen Mary. Globalização capitalista e formação profissional em saúde: uma agenda necessária ao Ensino Superior. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.6, n.3, nov. 2008.

BARALDI, Solange; DIAZ, Mônica Yolanda Padilla; MARTINS, Wagner de Jesus; CARVALHO JÚNIOR, Daniel Alvão de. Globalização e seus impactos na vulnerabilidade e flexibilização das relações do trabalho em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.6, n.3, nov. 2008.

DEJOURS, Christophe. O trabalho como enigma. In: LANCMAN, S., SZNELWAR, L. (orgs.). Christophe Dejourns: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. RJ: Editora Fiocruz, parte I, cap.3, p.127-140, 2004.

FERRAZ, Lucimare; KRAUZER, Ivete Maroso; SILVA, Lurdes Chiossi da. As formas de aprendizagem mais significativas para os estudantes de enfermagem. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.7, n.1, mar. 2009.

KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto; TEIXEIRA JÚNIOR, Sidnei. O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.6, n.1, mar. 2008.

LOPES, Márcia Cavalcanti Raposo. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.7, n.1, mar. 2009.

LUKÁCS, Georg. Ontologia do ser social e do trabalho. Tradução Sergio Lessa (mimeo).

PIRES, Denise; GELBCKE, Francine Lima; MATOS, Eliane. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.2, n.2, set. 2004.

SANT'ANNA, Suze Rosa; ENNES, Lílian Dias; SOARES, Luiza Helena da Silva; SEIFFERT, Otilia Maria Lúcia Barbosa. A formação do enfermeiro: uma aproximação à recente produção científica (2001-2005). Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz, v.3, n.2, set. 2005.

171271- MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO (DEd)

Ementa:

A disciplina visa discutir as propostas educacionais defendidas pelos movimentos sociais e sindicais e suas lutas em defesa de uma educação pública, laica e gratuita, que sirvam aos interesses dos movimentos populares. Neste sentido usar-se-ão textos que discutam: a luta dos movimentos sindicais por educação; a defesa de uma escola unitária; a educação do campo; a escola libertária.

Objetivo:

Introduzir os educandos no debate sobre a educação praticada no interior dos movimentos sociais e sindicais bem como refletir sobre suas lutas em defesa da educação pública.

Bibliografia:

Básica

ARROYO, M. G. CALDART, R.S. MOLINA, M. C. Por uma educação do campo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BEER, Max. História do socialismo de das lutas sociais. São Paulo, expressão popular, 2006.

MARX, K. A assim Chamada acumulação Primitiva de Capital, O capital, livro I vol. II Cap. XXIV.

Complementar

BENJAMIN, et. al. César. A Opção Brasileira, Rio de Janeiro, contraponto, 1998.

BEZERRA NETO, Luiz. O Movimento dos trabalhadores rurais sem terra e seu projeto educativo. In: BITTAR, M. LOPES. R.E. Estudos em fundamentos da educação. São Carlos: Pedro e João Editores, 2007.

BEZERRA NETO, Luiz. A Educação Rural no contexto das lutas do MST. In: ALVES Gilberto Luis (org), Educação no Campo: recortes no tempo e no espaço, Campinas, autores associados, 2009;

CRUZ, Armando. Sem -Escola, Sem-Terra. Pelotas, UFPel, 1996;

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. São Paulo, Cortez, 1994.

Apoio

GRZYBOWSKI, Candido. Caminhos e descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. Petrópolis, Vozes, 1990.

MEDEIROS, L.S. História dos movimentos sociais no campo. Jaboticabal: Fase editora.

SANTOS, José Vicente T dos. Revoluções Camponesas na América Latina, Campinas, Editora da UNICAMP, 1985.

SPEYER, A.M. Educação e Campesinato: uma educação para o homem do meio rural. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

171280- LEITURAS MARXISTAS SOBRE EDUCAÇÃO (DEd)

Ementa:

A disciplina visa discutir as propostas educacionais elaboradas no interior do pensamento marxista, em defesa de uma escola unitária. Esta discussão se dará, sobretudo, a partir dos textos produzidos por Marx, Lênin, Pistrak, Makarenko, Krupskaja, Gramsci e Manacorda, dentre outros, discutindo a possibilidade de uma educação voltada para a solidariedade e para a compreensão de um sistema político democrático.

Objetivos da Disciplina:

A partir da leitura das obras de Marx e dos marxistas introduzir os educandos no debate sobre as propostas educacionais forjadas no interior do marxismo, com vistas a construção de uma sociedade democrática, livre e igualitária

Bibliografia:

171301- CULTURA E PODER NAS ORGANIZAÇÕES (DEd)

Ementa:

Cultura organizacional e cultura brasileira. Cultura organizacional, modelos de gestão e organização do trabalho docente e as relações de poder. Burocracia e gerencialismo nos sistemas de ensino e nas unidades escolares.

Objetivos:

Possibilitar ao aluno a compreensão acerca das relações entre cultura e poder e os modelos de gestão do sistema de ensino e de gestão e organização do trabalho nas unidades escolares.

Propiciar a reflexão das influências mútuas e recíprocas entre cultura brasileira, cultura organizacional, relações de poder e processos de ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

Básica

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 29ª ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes. Organização e poder. São Paulo: Atlas, 1986.

Complementar

GAULEJAC, Vincent de. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007.

GERNET, Isabelle; DEJOURS, Christophe. Avaliação do trabalho e reconhecimento. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. (orgs.). Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, parte II, cap.3, p.61-70, 2011.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Um Estado para a sociedade civil. São Paulo: Cortez, 2011.

PAGÈS, Max (et. al.). O poder das organizações. Rio de Janeiro: RJ: Atlas, 1986.

SEGNINI, Liliana. Sobre a identidade do poder nas organizações. In: FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (org.). Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1992.

Apoio

AMADO, Gilles; ENRIQUEZ, Eugène. Psicodinâmica do trabalho e psicossociologia. In: BENDASSOLLI, Pedro F.; SOBOLL, Lis Andrea P. (orgs.). Clínicas do trabalho: novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, parte II, cap.6, p.99-109, 2011.

AUBERT, Nicole; GAULEJC, Vincent de. Le coût de l'excellence. Paris: Editions du Seuil, Cinquième Partie (L'individu et l'organisation), p.233-271, 1991.

BASTIDE, R. Sociologia e psicanálise. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.) Pierre Bourdieu ? sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes; CALDAS, Miguel P. Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997. Complementar

TRAGTENBERG, Maurício. A delinquência acadêmica: o poder sem saber e o saber sem poder. São Paulo: Rumo, 1979.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: DF: UnB, v.1, 1999.

171360- A BRINCADEIRA DE PAPÉIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DEd)

Ementa:

O desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos na psicologia Histórico-Cultural; As atividades Principais; A brincadeira de Papéis Sociais sua gênese e o trabalho do professor.

Objetivos:

O objetivo desta disciplina é estudar a brincadeira de papéis sociais na Educação infantil a partir dos trabalhos de Elkonin, Vigotskii e Leontiev. Procurar-se-á fundamentar o futuro professor a atuar em salas de Educação Infantil a partir da concepção de desenvolvimento e de brincadeira apresentada pelos autores acima apresentados.

Bibliografia:

Básica

ELKONIN, D. "Psicologia do Jogo" - Editora Martins Fontes: São Paulo, 1998

VIGOTSKI, L. "Imaginação e criação na infância" - editora ática: São Paulo, 2009

Complementar

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p. 59-84.

_____. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57-70.

_____. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

ELKONIN, D. B. Toward the problem of stages in the mental development of children. Journal of Russian and East European Psychology. New York, v. 37. n. 6, p. 11-30, nov/dez. 1999.

_____. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987a. p. 104-124.

_____. Problemas psicológicos del juego en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987b. p. 83-102.

_____. Desarrollo psíquico de los niños. In: Smirnov, A. A; (Org.). Psicología. Traducción por Florencio Villa Landa. 3.ed. México: Editorial Grijalbo, 1969. p. 493-560.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p.103-118.

_____. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1996. Tomo IV.

_____. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1995. Tomo III.

_____. Obras Escogidas. Madri: Visor, 1991. Tomo I.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

171379- HISTÓRIA DAS IDÉIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL (DEd)

Ementa:

A Escola Tradicional; A Escola Nova; O Tecnicismo; O construtivismo; A Pedagogia Histórico-Crítica no contexto educacional brasileiro.

Objetivos:

O objetivo desta disciplina é o estudar o percurso das idéias Pedagógicas presentes nas principais correntes do pensamento pedagógico mundiais procurando compreender sua inserção no contexto brasileiro desde o Brasil Colônia até o final do século XX.

Bibliografia:

171433– HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 3 (DEd)

Ementa:

A História da Educação 3 concentra-se no contexto histórico do século XX pela complexidade e velocidade das transformações nele ocorridas. Destina-se, de modo geral, ao entendimento das lutas por educação e da consolidação da escola de Estado nas sociedades ocidentais, especificamente, na Europa, nos EUA e no Brasil.

Objetivos:

Possibilitar conhecimentos para a compreensão da escola de Estado como fruto das lutas por educação e pelos direitos humanos. Estudar a construção do sistema nacional de educação no Brasil a partir da instauração do regime republicano.

Bibliografia:

Básica

ALVES, José Matias. Modos de organização, direção e gestão das escolas profissionais: um estudo de quatro situações. Porto, Porto Editora, 1996.

ARRUDA, Marcos. ONGs e o Banco Mundial: é possível colaborar criticamente Livia de Tommasi, Mirian J. Warde e Sérgio Haddad (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 41-73.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função Social da Escola e Organização do Trabalho Pedagógico. Educar, n.17, 2001, Curitiba, Editora da UFPR, p.101-111.

Complementar

BALL, Stephen & BOWE, Richard. El curriculum nacional y su puesta en práctica: el papel de los departamentos de materias o asignaturas, Revista de Estudios del Curriculum, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 2, abril, 1998, pp. 105-131.

BREITMAN, Mirian R. El impacto de los organismos internacionales en la escolarización: el campo de las políticas para la educación primaria en Brazil. Revista del Estudios del Curriculum, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 3, junho, 1998.

BRESSER PEREIRA, L. Carlos. Crise econômica e reforma do Estado no Brasil. São Paulo, Editora 34, 1996.

CALERO, Jorge & BONAL, Xavier. Política educativa y gasto público en educación: aspectos teóricos y una aplicación al caso español. Barcelona, Pomares-Corredor, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie. A formação de professores na França e a criação dos institutos universitários de formação de mestres. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 49-71.

Apoio

CORAGGIO, José Luis. Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção Livia de Tommasi, Mirian J. Warde e Sérgio Haddad (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 75-123.

CORAGGIO, José Luiz. Sobre la investigación y su relación com los paradigmas educativos. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 73-84.

DE TOMMASI, Livia. Financiamentos do Banco Mundial no Brasil no setor educacional. Livia de Tommasi, Mirian J. Warde e Sérgio Haddad (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 195-227.

DRESSMAN, Mark. Bajo el paraguas: resistencia al reinado de las reformas racionalizadas, Revista de Estudios del Curriculum, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 2, abril, 1998, pp. 7-33.

DUSSEL, Inés; TIRAMONTI, Guillermina & BIRGIN, Alejandra. Hacia una nueva cartografía de la reforma curricular. Reflexiones a partir de la descentralización educativa argentina. Revista de Estudios del Curriculum, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 2, abril, 1998, pp. 132-161.

FONSECA, Marília. O financiamento do Banco Mundial á educação brasileira: vinte anos de cooperação internacional. Livia de Tommasi, Mirian J. Warde e Sérgio Haddad (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 229-251.

FIORI, José Luís. Globalização, Estados Nacionais e Políticas Públicas. Em: FIORI, José Luís. Em busca do dissenso perdido. Rio de Janeiro : Insight Editorial, 1995.

- FIORI, José Luís. Em busca do dissenso perdido. Rio de Janeiro : Insight Editorial, 1995.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre, ArtMed, 1999.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Reformas educativas y reforma del currículo: anotaciones a partir de la experiencia española. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 85-108.
- LAVILLE, Christian. A próxima reforma dos programas escolares será muito mais bem-sucedida que a anterior In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 109-124.
- NASAS, Julián Luengo. En busca de la igualdad por la escuela: la elaboración de las políticas de educación compensatoria El caso de Andalucía. Revista de Estudios del Curriculum, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 3, junho, 1998.
- PAIVA, Vanilda. Pesquisa educacional e decisão política. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 125-137.
- PÉREZ GÓMES, A . I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre, ArtMed, 2001.
- PÉREZ GÓMES, A . I; RUIZ, J. Barquin & RASCO, J. F. Angulo. Desarrollo profesional del docente: política, investigación y práctica. Madrid, Akal, 1999.
- PIERSON, Christopher. Beyond the welfare state Pennsylvania : The Pennsylvania State University Press, 1991.
- POPKEWITZ, Thomas S. A administração da liberdade: a cultura redentora das ciências educacionais. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 147-172.
- RUS PEREZ, José Roberto. Reflexões sobre a avaliação do processo de implementação de políticas educacionais e programas educacionais. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 139-145.
- SILVA JR, João dos Reis e SGUISSARDI, Valdemar. As novas faces da educação superior no Brasil. São Paulo : Cortez Editora, 2a edição, 2001.
- SILVA JR, João dos Reis. Reforma do estado e da educação no Brasil de FHC. São Paulo: Editora Xamã, 2003.
- SOARES, Maria Clara Souto. Banco Mundial: políticas e reformas. In: DE TOMMAS, Livia; WARDE, Mirian J. & HADDAD, Sérgio (Org.), O Banco Mundial e as políticas educacionais, São Paulo, Cortez/PUCSP/Ação Educativa, 1996, pp. 15-40.
- WARDE, Mirian J. Apresentação: a educação escolar no marco das novas políticas educacionais. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp. 1-3.
- WEILER, Hans N. Por qué fracasan las reformas: política educativa en Francia y en la República Federal de Alemania, Revista de Estudios del Curriculum, Barcelona, Pomares-Corredor, vol. 1, n. 2, abril, 1998, pp. 54-76.
- WHITTY, Geoff. Controle do currículo e quase-mercados: a recente reforma educacional na Inglaterra e País de Gales. In: WARDE, Mirian J. (org), Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas, São Paulo, PUCSP/PEPGE:EHPS, 1998, pp.193-213.

171450- EDUCACÃO, ESTADO E PODER (DEd)

Ementa:

Gênese do Estado Moderno; educação e razão de Estado; a constituição do Estado brasileiro; relações de poder e educação; patrimonialismo, burocracia e administração pública; Estado, governo e política educacional.

Objetivos:

O objetivo desta disciplina é o estudo das relações entre Estado e educação desde a gênese do Estado moderno e em particular o estudo da constituição do Estado brasileiro. Tomando como ponto de partida os conceitos de racionalidade, clientelismo, patrimonialismo, prebendalismo e burocracia, pretendê-se compreender, em uma perspectiva genealógica, as concepções tradicionais que tem fundamentado as políticas educacionais brasileiras.

Bibliografia:

Básica

BOBBIO, Norberto A era dos direitos, Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1982.

COMPARATO, Fábio Konder. Raymundo Faoro historiador. Estud. av. [online]. 2003, vol.17, n.48, pp. 330-337. ISSN 0103-4014.

Complementar

ENGELS; MARX. Textos sobre educação e ensino. Editora Centauro

FAORO, Raymundo. Existe um pensamento político brasileiro?. Estud. av. [online]. 1987, vol.1, n.1, pp. 9-58. ISSN 0103-4014. Disponível em

FRIGOTTO, Gaudêncio and CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educ. Soc. [online]. 2003, vol.24, n.82, pp. 93-130. ISSN 0101-7330. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a05v24n82.pdf>

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Victor Civita, 1973.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. São Paulo: Victor Civita, 1973.

Apoio

MENDONÇA, Erasto Fortes. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil. Educ. Soc. [online]. 2001, vol.22, n.75, pp. 84-108. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302001000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

[73302001000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-73302001000200007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Articulação entre primário e secundário na era Vargas: crítica do papel do estado. Educ. Pesqui. [online]. 2008, vol.34, n.3, pp. 449-463. ISSN 1517-9702.. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n3/v34n3a03.pdf>

PRESIDENCIA DA REPUBLICA. Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado.

Brasília: Imprensa oficial. 1995.

RODRIGUES, José. Frações burguesas em disputa e a educação superior no Governo Lula.

Rev. Bras. Educ. vol.12 no.34 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2007. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a10v1234.pdf>

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do regime militar. Cad. CEDES [online]. 2008, vol.28, n.76, pp. 291-312. ISSN 0101-3262. doi: 10.1590/S0101-32622008000300002

171549- DIREITO À EDUCAÇÃO E DIREITO EDUCACIONAL (DEd)

Ementa:

Evolução do direito à educação nas constituições brasileiras. Reformas educacionais e direito à educação. Exigibilidade do direito à educação. Lei 8.069/90: Estatuto da criança e do adolescente. Lei 9394/96: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Parâmetros curriculares nacionais da Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais da educação superior. Lei 10.172/2001: Plano nacional da Educação. Marcos regulatórios da avaliação da Educação Básica e do Ensino Superior. Financiamento da Educação. Legislação educacional do Estado de São Paulo: preparação para concursos públicos. Pós-graduação, pesquisa e formação docente.

Objetivos:

Despertar e aprofundar a consciência do direito à educação e proporcionar os meios de sua exigibilidade. Conhecer a organização da educação brasileira pelo estudo aprofundado de seus marcos legais dentro do contexto histórico brasileiro. Formar professores e gestores preparados para a atuação nas instituições escolares e/ou em organismos de administração e supervisão educacionais. Preparar os alunos para os concursos públicos.

171557- EPISTEMOLOGIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (DEd)

Ementa:

Teorias do conhecimento. O conhecimento científico. Fundamentos epistemológicos da pesquisa educacional. Principais teóricos do conhecimento científico. Projeto de pesquisa em educação. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa empírica em educação. Pesquisa em educação e divulgação do conhecimento produzido. A pesquisa educacional na iniciação científica.

Objetivos:

Proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer uma das dimensões do estudo na Universidade: a Pesquisa. A partir das teorias do conhecimento e das diversas epistemologias, despertar nos alunos o gosto pela pesquisa e auxiliá-los na elaboração de seus projetos de pesquisa. Procurar meios de divulgar em congressos e revistas especializadas o conhecimento produzido pelos estudantes.

171247- O SUJEITO E A ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE NIETZSCHE E FOUCAULT (DEd)

Ementa:

Nietzsche e a genealogia da moral. Michel Foucault e a estética da existência. A escolha disciplinar e a produção do sujeito moral. As tecnologias do eu e as estéticas da existência: perspectivas para pensar a resistência nas práticas escolares.

Objetivos:

Refletir sobre a ética nas práticas escolares tendo como principal instrumento a análise genealógica da moral em Nietzsche e a análise genealógica das relações de poder em Michel Foucault.

Repensar uma nova proposta para a ética na modernidade na constituição de novas formas de subjetividade, tendo como paradigma o desafio estético proposto por Nietzsche e Foucault da vida pensada como obra de arte: uma nova estilística da existência.

171255-RELAÇÕES DE PODER NAS PRÁTICAS ESCOLARES (DEd)

Ementa:

Michel Foucault e a sociedade disciplinar. Gilles Deleuze e a sociedade de controle. A arquitetura do projeto escolar na modernidade e no mundo contemporânea. Cartografias da resistência

Objetivos:

Refletir sobre a constituição de novas modalidades de poder na modernidade a partir das contribuições das análises de Michel Foucault e Gilles Deleuze

Analisar a constituição da sociedade disciplinar e da sociedade de controle e suas implicações para a constituição das práticas escolares.

Pensar alternativas de resistência à constituição contemporânea das práticas escolares.

171263- EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE (DEd)

Ementa:

Sexo, gênero e sexualidade. A Educação Sexual e os Parâmetros Curriculares. A produção das identidades sexuais e de gênero. Políticas sexuais e de gênero. Gênero e sexualidade no espaço educativo.

Objetivos:

Refletir sobre a diversidade de valores e comportamentos relativos à sexualidade.

Analisar as implicações psico-sócio-culturais na produção das identidades sexuais e de gênero.

Apontar possibilidades para que o/a educador/a possa desenvolver atividades de Educação Sexual.

Bibliografia:

Básica

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FURLANI, Jimena. Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LOURO, G. L. (Org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITZMAN, D. O que é essa coisa chamada amor identidade homossexual, educação e currículo. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, vol. 21, n. 1, p. 71-96, jan-jun 1996.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G.L.; NECKEL, F.J., GOELLNER, V.S. (org.) Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORENO, M. Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola. São Paulo: Moderna; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.

170577 - INDÚSTRIA CULTURAL SEMICULTURA E EDUCAÇÃO (DEd)

Ementa:

O conceito de Indústria Cultural. O conceito de Semicultura. A relação entre Indústria Cultural, Semicultura e Educação. Problemas e perspectivas da educação contemporânea na época da mercantilização dos produtos simbólicos.

Objetivos:

- 1) Compreender crítica e historicamente os conceitos de Indústria Cultural e Semicultura.
- 2) Investigar as transformações resultantes na educação, em função do processo de mercantilização dos produtos simbólicos.
- 3) Compreender os problemas e desafios que essas transformações acarretam nas relações estabelecidas entre o indivíduo e a sociedade

Bibliografia:

1) Adorno, Theodor, W. "Cultura y administración?". In Sociologica, tradução de Víctor Sánchez de Zavala, Madrid, editora Taurus, 1966.

2) Adorno, Theodor, W. Sociology and Psychology, London, New Left Review, 46, 1967.

3) Adorno, Theodor, W. "Einleitung zu einer Diskussion über die Theorie der Halbbildung. In Gesammelte Schriften 8 - Soziologische Schriften 8, Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1972.

- 4) Adorno, Theodor, W. ?Freudian Theory and the Pattern of Fascist Propaganda?. In *Gesammelte Schriften 8 - Soziologische Schriften 1*, Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1972.
- 5) Adorno, Theodor, W., ?A indústria cultural?, tradução de Amélia Cohn. In Cohn (org.), Theodor W. Adorno, coleção grandes cientistas sociais, São Paulo, editora Ática, 1986.
- 6) Adorno, Theodor W. ?Educação após Auschwitz?, tradução de Aldo Onesti. In Cohn (org.), Theodor W. Adorno, coleção grandes cientistas sociais, São Paulo, editora Ática, 1986.
- 7) Adorno, Theodor, W. ?Anotações sobre teoria e prática?. In Ramos-de-Oliveira, N., *Quatro textos clássicos*, traduções de Newton Ramos-de-Oliveira, São Carlos, UFSCar, publicação interna, 1992.
- 8) Adorno, Theodor, W. ?O que significa elaborar o passado??. In Ramos-de-Oliveira, N., *Quatro textos clássicos*, traduções de Newton Ramos-de-Oliveira, São Carlos, UFSCar, publicação interna, 1992.
- 9) Adorno, Theodor, W. ?Tabus a respeito do professor?. In Ramos-de-Oliveira, Newton, *Quatro textos clássicos*, traduções de Newton Ramos-de-Oliveira, São Carlos, UFSCar, publicação interna, 1992.
- 10) Adorno, Theodor, W., *Minima moralia*, tradução de Luiz Eduardo Bicca, São Paulo, editora Ática, 1993.
- 11) Adorno, Theodor, W. ?A filosofia e os professores?. In *Educação e emancipação*, tradução de Wolfgang Leo Maar, Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 1995.
- 12) Adorno, Theodor, ?Educação e emancipação?, tradução de Wolfgang Leo Maar, in *Educação e emancipação*, Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 1995.
- 13) Adorno, Theodor, W. ?Educação para quê??. tradução de Wolfgang Leo Maar. In *Educação e emancipação*, Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 1995.
- 14) Adorno, Theodor, W., ?Tempo livre?, tradução de Maria Helena Ruschel. In *Palavras e sinais*, Petrópolis, editora vozes, 1995.
- 15) Adorno, Theodor, ?Teoria da semiformação?, tradução de Newton Ramos de Oliveira. In: Pucci, Bruno, Zuin, Antonio e Lastória, Luiz. *Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa*, Campinas: editora Autores Associados, 2010.
- 16) Adorno, Theodor & Horkheimer, Max, *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*, tradução de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1986.
- 17) Adorno, Theodor, W. & Horkheimer, Max, ?A indústria cultural, o esclarecimento como mistificação das massas?. In: *Dialética do esclarecimento*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1986.
- 18) Adorno, Theodor, W. & Horkheimer, Max, ?Elementos do anti-semitismo?. In *Dialética do esclarecimento*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1986.
- 19) Benjamin, Walter, ?A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica?, tradução de Sérgio Paulo Rouanet. In *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*, São Paulo, editora Brasiliense, 1985.
- 20) Benjamin, Walter, ?Sobre alguns temas em Baudelaire?, tradução de José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. In *Walter Benjamin, obras escolhidas III: Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*, São Paulo, editora Brasiliense, 1989.

- 21) Brecht, Bertolt. A vida de Galileu, tradução de Roberto Schwartz, São Paulo: abril cultural, 1977
- 22) Cohn, Gabriel, "Difícil conciliação: Adorno e a dialética da cultura". In Lua Nova: revista de cultura e política. São Paulo, editora Marco Zero, no. 20, 1990.
- 23) Debord, Guy. ?A separação consumada?. In: A sociedade do espetáculo, tradução de Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: editora Contraponto, 1997.
- 24) Elias, Norbert, ?Da sociogênese dos conceitos de ?Civilização? e ?Cultura?, tradução de Ruy Jungmann. In O processo civilizador, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1994.
- 25) Freud, Sigmund, "El Malestar en La Cultura", tradução de Luis Ballesteros y de Torres. In Obras Completas, volume 3, Madrid, editora Biblioteca Nueva.
- 26) Freud, Sigmund. ?Introducion al narcisismo?, tradução de Luis Ballesteros y de Torres. In Obras Completas, volume 2, Madrid, editora Biblioteca Nueva, 1981
- 27) Freud, Sigmund, ?Mas alla del principio del placer?, tradução de Luis Ballesteros y de Torres. In Obras Completas, volume 3, Madrid, editora Biblioteca Nueva, 1981.
- 28) Freud, Sigmund. "Psicologia de las Masas y analisis del Yo", tradução de Luis Lopez, Ballesteros y de Torres. In Obras Completas, volume 3, Madrid, editora Biblioteca Nueva, 1981.
- 29) Garcia dos Santos, Laymert. ?Tecnologia, perda do humano e crise do sujeito de direito?. In: Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética, São Paulo: editora 34, 2003.
- 30) Hegel, G.W.F., Fenomenologia do Espírito, tradução de Paulo Meneses, com colaboração de Karl-Heinz Effen, Petrópolis, editora Vozes, 1991.
- 31) Hilbig Norbert, Mit Adorno Schule machen - Beiträge zu einer Pädagogik der Kritischen Theorie: Theorie und Praxis der Gewaltprävention, Bad Heilbrunn, Verlag Julius Klinkhardt, 1995.
- 32) Horkheimer, Max, ?La teoria crítica, ayer y hoy?. In Sociedad en transición: estudios de filosofía social, tradução de Noan Godo, Costa, Barcelona, ediciones Península, 1976.
- 33) Horkheimer, Max, Teoria tradicional e teoria crítica, tradução de Edgard Afonso Malagodi e Ronaldo Pereira Cunha, coleção ?Os pensadores?, São Paulo, Nova cultural, 1991.
- 34) Horkheimer, Max & Adorno, Theodor, W., ?Cultura e civilização?, tradução de Álvaro Cabral. In Temas básicos de sociologia, São Paulo, editora Cultrix, 1973.
- 35) Horkheimer, Max & Adorno, Theodor, W., ?Ideologia?, tradução de Álvaro Cabral. In Temas básicos de sociologia, São Paulo, editora Cultrix, 1973.
- 36) Horkheimer, Max & Adorno, Theodor, W., ?Indivíduo?. In Temas básicos de sociologia, São Paulo, editora Cultrix, 1973.
- 37) Ianni, Octavio. - A Sociedade Global, Rio de Janeiro, editora Civilização Brasileira, 1992.
- 38) Kant, Immanuel, ?Resposta à pergunta: que é esclarecimento?. In Textos seletos, edição bilíngue, tradução de Raimundo Vier e Floriano de Souza Fernandes, Petrópolis, editora Vozes, 1985.

- 39) Kant, Immanuel, Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita, edição bilíngue, coleção elogio da filosofia, tradução de Rodrigo Naves e Ricardo R. Terra, São Paulo, editora Brasiliense, 1986.
- 40) Kracauer, Siegfried, De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão, tradução de Tereza Ottoni, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1988.
- 41) Lasch, Christopher, O mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis, tradução de João Roberto Martins filho, São Paulo, editora brasiliense, 1990.
- 42) Löwenthal, Leo, 'Falsche Propheten: Studien zur faschistischen Agitation?'. In Zur politischen Psychologie des Autoritarismus, Schriften 3, Suhrkamp Verlag, Frankfurt am Main, 1982.
- 43) Maar, Wolfgang, L., 'Lukács, Adorno e o problema da formação?'. In LuaNova, revista de cultura e política, São Paulo, editora Marco Zero, número 27, 1992.
- 44) Marcuse, H. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional, tradução de Giasone Rebuá, Rio de Janeiro, Zahar editores, 1986.
- 45) Marcuse, Herbert. Razão e revolução, tradução de Marília Barroso, Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 1988.
- 46) Marcuse, Herbert. 'Algumas implicações sociais da tecnologia moderna? In: Marcuse, Herbert. Tecnologia, Guerra e Fascismo, São Paulo: Unesp, 1999.
- 47) Pucci, B.(org.), Teoria Crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt, Petrópolis/São Carlos, Editoras Vozes/EDUFSCar, 1995.
- 48) Pucci, Bruno, Ramos-de Oliveira, Newton & Zuin, Antônio Álvaro Soares (orgs.), A educação danificada: contribuições à teoria crítica da educação Petrópolis, São Carlos, editoras Vozes/EDUFSCar, 1998.
- 49) Pucci, Bruno & Zuin, Antônio Álvaro Soares, A pedagogia radical de Henry Giroux: uma crítica imanente, Piracicaba, editora de UNIMEP, 1998
- 50) Quéau, Philippe, 'O tempo do virtual?', tradução de Henri Gervaiseau. In Parente, André (org.) - Imagem-Máquina: a era das tecnologias do virtual, Rio de Janeiro, editora 34, 1993.
- 51) Rouanet, Sérgio Paulo, Teoria crítica e psicanálise, Rio de Janeiro, editora Tempo brasileiro, 1986.
- 52) Schmied-Kowarzik, W., Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire, tradução de Wolfgang Leo Maar, São Paulo, editora Brasiliense, 1988.
- 53) Türcke, Christoph, Pré-prazer, virtualidade e desapropriação: a indústria cultural hoje, palestra proferida durante a realização do colóquio 'As luzes da arte?', organizado pelo departamento de pós-graduação em filosofia da UFMG, setembro de 1997.
- 54) Türcke, Christoph. Sociedade excitada: filosofia da sensação, tradução de Antonio A.S. Zuin, Fabio Durão, Francisco Fontanella e Mario Frungillo, Campinas: editora da Unicamp, 2010.
- 55) Zuin, Antonio Álvaro Soares, Durão, Fabio e Vaz, Alexandre (Orgs). A Indústria Cultural Hoje, São Paulo: Boitempo, 2008.
- 55) Zuin, Antônio Álvaro Soares, 'A pedagogia do oprimido em tempos de industrialização da cultura?'. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, INEP, Brasília, v.76, no.182/183, jan./ago., 1995.

56) Zuin, Antônio Álvaro Soares. Adoro odiar meu professor: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico, Campinas: Autores Associados, 2008.

171182 - POLITICAS PUBLICAS EM EDUCACAO (DEd)

Ementa:

Estado nacional e educação- Política públicas, políticas sociais e políticas educacionais.- Políticas educacionais brasileiras a partir da Constituição federal de 1988: nos âmbitos federal, estadual e municipal- O educador e escola frente às políticas educacionais.

Objetivos:

Esta disciplina visa à elaboração de sínteses de temas da política educacional e do seu desenvolvimento no período histórico recente, articulando conhecimentos construídos no decorrer do curso de Pedagogia.

171522 - EDUCACÃO DO CAMPO (DEd)

Ementa:

Paradigmas da educação do campo Brasileiro. Relações econômicas e sociais contemporâneas no campo e na cidade. Práticas educativas escolares e não escolares nas comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. O currículo das escolas do campo. O papel dos movimentos sociais na educação do campo. Escolas unidocentes com classes multisseriadas.

Objetivos:

- Identificar e analisar a problemática da educação rural brasileira e o contexto sócio-político e econômico em que se inicia a educação do campo;
- Discutir o papel dos movimentos sociais na luta pela educação do campo;
- Analisar o desenvolvimento das políticas públicas na educação dos povos do campo;
- Identificar os sujeitos que vivem no campo e suas práticas educativas;
- Analisar a diversidade do campo e as propostas curriculares voltadas para a realidade dos sujeitos;
- Discutir sobre a educação do campo e a formação de professores na legislação educacional.

Bibliografia:

Básica

CALDART, Roseli & CERIOLI, Paulo Ricardo & KOLLING, Edgar Jorge (orgs.). Educação do Campo: identidades e políticas públicas. Brasília, D.F: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCACAO: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB n" I, de 3 de abril de 2002. Brasília, 2002.

Complementar

ARROYO, M. (et.al.) (orgs.). Por Uma Educação do Campo. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel G. Escola, cidadania e participação no campo.

<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/134/showToc> acesso 25/02/12

BARBOSA, Maria Carmen Silveira [et al.] organizadoras. Oferta e demanda de educação infantil no campo / ? Porto Alegre : Evangraf, 2012.

BARROS, Oscar Ferreira; HAGE, Salomão Mufarreg, CORREA, Sérgio Roberto Moraes;

BASSO, Jaqueline Danieli. As escolas no campo e as salas multisseriadas no estado de São Paulo: um estudo sobre as condições da educação escolar. Dissertação (Mestrado)

Programa de Pós-graduação em Educação. UFSCAr. 2013.

FERNANDES, Bernardo Mançano [et al.] Educação do Campo: campo- políticas públicas ? educação. Brasília : Incra ; MDA, 2008

GRACINDO, Regina Vinhais et. Al. Conselho escolar e educação do campo. Brasília, MEC/SEB. 2006. pp. 39- 88

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão Israel José; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação básica do campo. 3ª ed. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999, pp. 5-29.

MAIA, Eni Marisa. Educação rural no Brasil: o que mudou em 60 anos? Disponível em:<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/134/showToc> acesso 25/02/12

MORAES, Edel. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas in ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej(orgs). pp. 155-166.

ROSA, Júlia Mazinini. Autonomia e participação na escola do campo.

TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; SANTOS JÚNIOR, Claudio de Lira, ESCOBAR, Micheli Ortega. Cadernos didáticos sobre educação no campo/ Universidade Federal da Bahia. Salvador: EDITORA, 2010. Concepção de Educação do Campo.

VICENTINI, Paula Perin e GALLEGO, Rita de Cassia. Escolas primárias urbanas e rurais: um estudo dos debates acerca de suas especificidades na organização do sistema de ensino paulista (1890- 1945).

Disponível em <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo02/Paula%20Perin%20Vicentini%20e%20Rita%20de%20Cassia%20Gallego%20-%20Texto.pdf> acesso 25/02/12.

171530 - FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DO TRABALHO DOCENTE (DEd)

Ementa:

O trabalho na sociedade capitalista contemporânea; aspectos históricos e contemporâneos do trabalho docente; precarização e flexibilização do trabalho do professor; fundamentos sociológicos do trabalho docente; o trabalho docente como profissão de interações humanas; a cultura profissional do magistério; consciência política e profissional.

Objetivos:

- a) compreender as bases sociológicas do trabalho do professor;
- b) refletir sobre as relações de trabalho docente e sociedade capitalista;
- c) compreender os problemas e desafios da profissão docente na sociedade contemporânea.

Bibliografia:

Básica

FIORENTINO, Dario; NACARATO, Adair Mendes. Cultura, formação e desenvolvimento profissional. 1 ed. Musa editora, 2005.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. O trabalho docente. 3 ed. RJ: Vozes, 2007.

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis; SAVIANI, Dermeval. Capitalismo, trabalho e educação. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. Educação e Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. Educação e Sociedade, v. 25, n. 89, p.1145-1157, set./dez. 2004.

Complementar

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre. 6 ed. RJ: Vozes, 2001.

CARMO, Paulo Sergio do. A ideologia do trabalho. 15 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Professores: formação e profissionalização. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

WENZEL, Renato Luiz. Professor: agente da educação? Campinas, SP: Papyrus, 1994.

171581 - ENSINANDO CRIANÇAS MENORES DE 03 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (DEd)

Ementa:

Objetivos:

Bibliografia:

ARCE, A; MARTINS, L. M. (Org.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea, 2007b. p. 13-36.

BOZHOVICH, L. I. La personalidad y su formación en la edad infantil: investigaciones psicológicas. Traducido directamente del ruso por Toste Muñiz. Havana: editorial pueblo y educación, 1976.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2006a. 2.v.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, DF: 2006b.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. 3.v.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 18 jun. 2007

CERNACH, M. C. P. S. A plasticidade e a adaptação do cérebro se inicia com o desenvolvimento embriológico do sistema nervoso central. Revista *Mente e Cérebro*, São Paulo, v.1. p.8-17, 2006.

CICERONE, P. E. Em ritmo musical. Revista *Mente e Cérebro*, São Paulo, v.3. p.8-17, 2006.

DAVIDOV, V. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico. Traducido del ruso por Marta Shuare. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

ELKONIN, D. B. Toward the problem of stages in the mental development of children. *Journal of Russian and East European Psychology*. New York, v. 37. n. 6, p. 11-30, nov/dez. 1999.

_____. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987a. p.104-124.

_____. Problemas psicológicos del juego en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología. Moscou: Editorial Progreso, 1987b. p. 83-102.

_____. Desarrollo psíquico de los niños. In: Smirnov, A. A; (Org.). *Psicología*. Traducción por Florencio Villa Landa. 3.ed. México: Editorial Grijalbo, 1969. p.

493-560.

JERUSALINSKY, J. Um olhar que faz a diferença. *Revista Mente e Cérebro*, São Paulo, v.3. p.30-35, 2006.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p. 59-84.

_____. El desarrollo psíquico del niño en la edad preescolar. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). *La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología*. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57-70.

_____. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. A psicología experimental e o desenvolvimento infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p. 85-102.

PASQUALINI, J. C. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. 2006. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

SAVIANI, D. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

_____. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política*. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmica dos Nossos Tempos, v. 5).

SHUARE, M. *La psicología soviética tal como yo la veo*. Moscou: Editorial Progreso, 1990.

SILVA, J. C. *Práticas Educativas: a relação entre cuidar e educar e a promoção do desenvolvimento infantil à luz da Psicologia Histórico-Cultural*. 2008. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

STEMMER, M. R. G. da S. *Educação infantil e pós-modernismo: a abordagem Reggio Emília*. 2006. 182 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

VIGOTSKII, L. S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Panha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006. p.103-118.

_____. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Obras Escogidas*. Madri: Visor, 1996. Tomo IV.

_____. *Obras Escogidas*. Madri: Visor, 1995. Tomo III.

_____. *Obras Escogidas*. Madri: Visor, 1991. Tomo I.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZAPOROZHETS, A. V. *Importancia de los períodos iniciales de la vida en la formación de la personalidad infantil*. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). *La Psicología Evolutiva y Pedagógica en la URSS: antología*. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 228-249.

ZAPOROZHETS, A. V; ELKONIN, D. B. (Ed.) *The psychology of preschool children*. Translated by John Shybut and Seymore Simon. Massachusetts: MIT Press, 1971.

171590 - EDUCAÇÃO, PSICANÁLISE E PROCESSO CIVILIZADOR (DEd)

Objetivos:

Apresentar os princípios básicos da psicanálise;

Compreender o papel dos conceitos freudianos na elaboração teórica da concepção civilizatória moderna;

Estudar o processo civilizador do ponto de vista da psicanálise.

Ementa:

- 1) Princípios Básicos da Psicanálise
- 2) O mal estar da civilização e o processo civilizador
- 3) Eros e Civilização
- 4) O processo civilizador e a constituição da cultura ocidental

Bibliografia:

171611 - A SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa:

Estudos sobre a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira; História e Geografia da África; História do Negro no Brasil; Cultura Africana e Afro-brasileira; Escola e relações étnico-raciais. Reflexão sobre raça, etnia, racismo, discriminação, preconceito, etnocentrismo. Ideologia do branqueamento e o mito da democracia racial na educação brasileira. Políticas de Ações afirmativas na educação. A Lei 10.639/2003 e seus desdobramentos. Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações.

Michel Foucault e a sociedade disciplinar. Gilles Deleuze e a sociedade de controle. A arquitetura do projeto escolar na modernidade e no mundo contemporânea. Cartografias da resistência.

Objetivos:

Possibilitar a discussão e acesso aos conhecimentos a respeito da questão racial na sociedade brasileira e a relação com os processos educativos.

Discutir sobre a construção de projetos educativos na perspectiva da diversidade étnico-racial no Brasil.

Propiciar o conhecimento de propostas de educação das relações étnico-raciais que visam a eliminação da discriminação racial, do preconceito racial e do racismo, de acordo com a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004)..

Discutir as políticas de ações afirmativas na educação e as ações educativas de combate ao racismo, às discriminações raciais e aos preconceitos raciais.

Bibliografia

Básica

ALBUQUERQUE, W. R. & FRAGA FILHO, W. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fund. Cultural Palmares, 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO, Valter Roberto (Coord.). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

Complementar

BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005.

MUNANGA, Kabengele . (org.) Superando o Racismo na escola. 2ª ed. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza (Coord.). O negro na universidade: o direito a inclusão. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

PAHIM PINTO R.. O movimento negro em São Paulo: luta e identidade. São Paulo. Tese de Doutorado. FFLCH-USP, 1993

SOUZA, Ana Lúcia Silva [et al...]. De olho na cultura: pontos de vista afro-brasileiros. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.

Apoio

ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia M. de A.; SILVÉRIO, Valter. R. (orgs). Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

ALBERTI, Verena e PEREIRA, Araújo Amílcar. Histórias do movimento negro no Brasil. Rio do Janeiro: Pallas, CPDOC-FGV, 2007.

ANDREWS, George Reid. Negros e brancos em São Paulo (1888-1988). Bauru: Edusc, 1998.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A África, a Educação Brasileira e a Geografia IN: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no. 10.639/03. Brasília: SECAD / MEC, 2005 pp.167-172.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A Geografia, a África e os Negros Brasileiros. In: MUNANGA, Kabengele (Org.) Superando o Racismo na Escola. Brasília: SECAD / MEC, 1999. pp.167-182

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. África – Meio Ambiente, Antigos Estados Políticos e Referências Territoriais da Diáspora. In: UnB- CEAD. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB- CEAD / MEC- SECAD, 2006. pp. 53-68

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Estrutura Espacial do Imperialismo, a Independência Política no Século XX e o Contexto Geopolítico Contemporâneo. In: UnB- CEAD. Educação Africanidades Brasil. Brasília: UnB- CEAD / MEC- SECAD, 2006. pp.71-88

BARBOSA, L.M.A.; SILVA, P.B.G.; SILVÉRIO, V.R. (orgs.) De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

BASTIDE, Roger. A imprensa negra do Estado de São Paulo. Estudos Afro-Brasileiros. São Paulo, Perspectiva, 1973, pp. 132-156

BASTOS, Elide Rugai. A questão racial e a revolução burguesa. In Maria Ângela D'Incao (org.). O saber militante; ensaios sobre Florestan Fernandes. Rio de Janeiro, Paz e Terra; São Paulo, UNESP, 1987, p. 140-150.

BRANDÃO, André Augusto (org.). Cotas raciais no Brasil: a primeira avaliação. Rio de Janeiro: DP&A, Coleção Políticas da Cor, 2007

BRASIL, Lei 10.639/2003 Disponível
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm

BRASIL, Lei 11645/2008 Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm

- BRASIL, Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. 2009 <http://www.seppir.gov.br/arquivos/leiafrica.pdf>"
- BRASIL. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: 2006.
- CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.
- CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio da escola: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.
- DOMINGUES, Petrônio. Frentenegrinas: notas de um capítulo da participação feminina na história da luta anti-racista no Brasil Cadernos Pagu(28), janeiro-junho de 2007
- DOMINGUES, Petrônio. O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930) Diálogos Latinoamericanos
- DOMINGUES, Petrônio. "paladinos da liberdade". a experiência do clube negro de cultura social em São Paulo (1932-1938) Revista de História 150 (1º - 2004), 57-79
- DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo. Revista do Departamento de História da UFF, v. 12, p. 113-136, 2007.
- DOMINGUES, Petrônio. Os descendentes de africanos vão à luta em terra brasilis. Frente Negra Brasileira (1931-37) e Teatro Experimental do Negro (1944-68). Projeto História, São Paulo, n.33, p. 131-158, dez. 2006
- ESTUDOS AVANÇADOS. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, v. 18, n. 50, USP.Janeiro/Abril. 2004. Dossiê O negro no Brasil.
- FERES JÚNIOR, João. Aspectos normativos e legais das políticas de ação afirmativa. In: João Feres Júnior e Jonas Zoninsein (org.). Ação afirmativa e universidade: experiências nacionais comparadas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005. 304 p.
- FERNANDES, Florestan e BASTIDE, Roger, Brancos e negros em São Paulo. 2 ed., São Paulo, Ed. Nacional, 1959
- FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1965.
- FERNANDES, Florestan. O significado do Protesto Negro. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v. 33. São Paulo: Cortez, 1989
- FERREIRA, Ricardo Franklin. Afro-descendente: identidade em construção. São Paulo, EDUC/ Rio de Janeiro, Pallas, 2000.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREYRE, Gilberto. Casa-Grande e Senzala. 41 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- GOMES, Nilma Lino. Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte. São Paulo:USP, 2002 (tese: doutorado).
- GOMES, Nilma Lino. Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. Disponível em: www.rizoma.ufsc.br/pdfs/641-of1-st1.pdf. acesso em 10/4/2011

- GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. In: Aletria – revista de estudos de literatura. Alteridades em questão. Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v.6, n.9, dez/2002, p. 38-47.
- GONÇALVES e SILVA, P. B.; PINTO, R. P. (Org.). Negro e educação: Presença do negro no sistema educacional brasileiro. São Paulo: Ação Educativa ; Anped, 2001.
- GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO, Valter Roberto (Coord.). Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.
- GONÇALVES, Luiz Alberto de Oliveira. Os movimentos negros no Brasil: construindo atores sociopolíticos. Revista Brasileira de Educação, n. 9, São Paulo, 1998, p. 33.
- GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Preconceito de cor e Racismo no Brasil. Fonte: <http://pt.shvoong.com/law-and-politics/1825006-preconceito-cor-racismo-brasil/#ixzz1Jau7keyE>
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio. A Democracia Racial: O ideal, o pacto e o mito. Novos estudos, n.61, p.147-162, nov. 2001.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Classes, raças e democracia, São Paulo, Editora 34, 2002
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio. Nacionalidade e novas identidades raciais no Brasil: uma hipótese de trabalho. In Jessé Souza (org.). Democracia hoje; novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília, Universidade de Brasília,. 2001.p. 387-414.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio. Notas Sobre Raça, Cultura e Identidade na Imprensa Negra de São Paulo e Rio de Janeiro, 1925-1950. Afro-Ásia, Salvador, 2003, nº 29-30, pp. 247-270.
- HANCHARD, Michel George. Orfeu e Poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- HASENBALG, Carlos A.; SILVA, Nelson. do Valle ; LIMA, Márcia. Cor e estratificação social. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.
- HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005
- MACEDO, Jose Rivair (org.). Desvendando a História da África. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008
- MAIO, Marcos Chor. A História do Projeto Unesco. Estudos Raciais e Ciências Sociais no Brasil, Rio de Janeiro, MAIO, Marcos Chor. O Projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. Revista Brasileira de Ciências Sociais Vol. 14 no 41 outubro/99 p. 141-158
- MARCON, Frank; SUBRINHO, Josué M. dos P. Ações afirmativas e políticas inclusivas no ensino público superior: a experiência da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.
- MOURA, Clóvis. As injustiças de Clio: O negro na historiografia brasileira. Bahia: Ed.
- MOURA, Clóvis. O Negro: de Bom Escravo a Mau Cidadão? Rio de Janeiro: Ed.
- MOURA, Clóvis. História do Negro Brasileiro. São Paulo: Ática, 1989.
- MUNANGA, Kabengele . (org.) Superando o Racismo na escola. [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

- MUNANGA, Kabengele. (org.) Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: Edusp, 1996
- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa, 2004.
- NASCIMENTO, Abdias do. O negro revoltado. Rio de Janeiro: GRD, 1968.
- NASCIMENTO, Abdias do. Teatro Experimental do Negro, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 25, Brasília, 1997, p. 73.
- NASCIMENTO, Abdias do. Teatro negro no Brasil. Uma experiência sócio-racial, Revista Civilização Brasileira, n. 2, Caderno Especial, Rio de Janeiro, 1968, p. 194.
- NASCIMENTO, Abdias. Teatro Experimental do Negro: Trajetórias e reflexões. ESTUDOS AVANÇADOS 18 (50), 2004
- NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.) . Sankofa: matrizes africanas na Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- NASCIMENTO, Eliza Larkin. O Sortilégio da Cor: identidade, raça e gênero no Brasil. – São Paulo: Summus, 2003.
- QUEIROZ, Dulcele M.; SANTOS, Jocélio Teles dos. Ações afirmativas para negros no ensino superior e desempenho de estudantes. In: COSTA, Livia F.; MESSEDER, Marcos Luciano L. (Org.) Educação, multiculturalismo e diversidade. Salvador: EDUFBA, 2010.
- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro: uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar; 2.^a ed.; Mazza Edições; Belo Horizonte; 2006
- ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Mazza edições, 2007
- RODRIGUES, João Carlos. Pequena História da África Negra. São Paulo: Globo, 1990.
- ROMÃO, J. (Org.) . História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília, MEC/SECAD, 2005.
- SANTOS, Jocélio T. dos et al. Ações afirmativas na universidade pública: o caso da UFBA. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais, 2005.
- SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. Brasiliense: São Paulo, 1984.
- SARAIVA, José Flávio Sombra. Formação da África contemporânea. São Paulo: Atual, 1987.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SERRANO, Carlos e WALDMAN, Maurício. Memória D'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Marcos Rodrigues da - O negro no Brasil: história e desafios. São Paulo: FTD, 1987
- SILVÉRIO, Valter Roberto. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 219-246, novembro/ 2002

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

TEIXEIRA, Moema de Poli. Negros na Universidade: identidade e trajetórias de ascensão social no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

UNESCO. História geral da África. Vols I – VIII. 2.ed. rev. Brasília : UNESCO, 2010.

VALENTE, Ana Lúcia. Ser Negro no Brasil Hoje. São Paulo: Moderna, 1987.

171638 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO (DEd)

Ementa:

A disciplina resgata as origens internacionais das práticas de avaliação institucional, as primeiras práticas de avaliação da educação brasileira e a implantação de políticas de avaliação. Apresentam-se os principais indicadores de qualidade e os instrumentos de avaliação. Desenvolve atividades de interpretação de dados considerando aspectos estatísticos e qualitativos.

Objetivos:

Apresentar os principais aspectos históricos que originaram as políticas de avaliação institucional da educação brasileira.

Discutir a importância e os limites da avaliação institucional.

Apresentar os principais instrumentos de avaliação da educação.

Desenvolver habilidades para interpretação de indicadores.

Bibliografia:

AFONSO, A. J.. Reforma do Estado e Políticas Educacionais: entre a crise do Estado-Nação e a emergência da regulação supranacional. Educação & Sociedade, ano XXII, no 75, Agosto/2001

AFONSO, Almerindo Janela. Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica à accountability baseada em testes estandardizados e rankings escolares. Revista Lusófona de Educação, 13, 13-29, 2009.

BRASIL. Indicadores da qualidade na educação/ Ação Educativa, Unicef, Pnud, INEP, Seb/MEC (coordenadores) ? São Paulo: Ação Educativa, 2007, 3ª edição ampliada.

CASTRO, M. H. G. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p.271-296, 2009.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. A construção de um questionário. Dinâmia ? Centro de Estudo Sobre a Mudança Socieconómia. Lisboa, WP n.º 1998/11. Out. 1998.

NEVO, D. Avaliação por Diálogos: uma contribuição possível para o aprimoramento escolar.

In: TIANA, A. (Coord.). Anais do Seminário Internacional de Avaliação Educacional.

Tradução de John Stephen Morris. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), 1998.

ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys Beatriz; PRADO, Aryanede Paula, BORTOLIN, Leticia Bortolin, CAVACHIA, Raiani Cristina. A divulgação da avaliação da educação na imprensa escrita: 1995-2010. Memo 2013

SCHWARTZMAN, Jacques. Um sistema de indicadores para as Universidades Brasileiras in SGUISSARDI, Valdenar.(org.) Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior. Campinas/SP: Autores Associados, 1997. p.149-174. ISBN 85-85701-44-7.

SORDI, Mara Regina Lemes de. Comissão própria de avaliação (CPA): Similaridade e dessemelhança no uso da estratégia na educação superior e em escolas do ensino fundamental. Avaliação da Educação Superior, Campinas, v.16, n.3, p.603-917, nov. 2011.

SOUZA, S.Z.L.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. In: Cadernos de Pesquisa. v. 40, São Paulo: 2010. Disponível em:

VIANNA, Heraldo. Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 12, pp. 7-24, 1995.

450006 - INFÂNCIA, PODER E ESCOLA (DTPP)

Ementa:

Compreender as ideias de infâncias presentes na contemporaneidade, no campo da educação e da sociologia, e a maneira pela qual este debate aparece na pedagogia da criança pequena. Estabelecer as relações entre infância e poder no interior da biopolítica formulada por Michel Foucault.

Objetivo:

- Compreender os conceitos de experiência a partir de Giorgio Agamben e Walter Benjamin.
- Entender a infância a partir dos pensadores pós-estruturalistas.
- Compreender o conceito de Poder a partir de Michel Foucault.

Bibliografia:

Básica

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Lígia M. Ponde Vassallo (Trad.). Petrópolis: Vozes, 1977. 277 p.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Roberto Machado (Org.). 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992. 295 p.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. [L'archeologie du savoir]. Luiz Felipe Baeta Neves (Trad.). 4 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995. 239 p

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade – a vontade de saber. 16 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988. v.1. 152 p.

Complementar:

FOUCAULT, Michel. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELEUZE, Gilles. Foucault. Paris: Editions de Minuit, c1986. 141 p

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. [Comment on écrit l'histoire. Foucault révolutionne l'histoire]. Alda Baltar (Trad.). Brasília: UnB, c1978. 198 p. -- (Cadernos da UnB)

VEYNE, Paul. Foucault, sa pensée, sa personne. Paris: Éditions Albin Michel, 2008. 215 p. - (Collection Albin Michel Idées) ISBN 978-2-226-17914-2.

FOUCAULT, Michel. "A ética do cuidado de si como prática da liberdade". In: Ditos & Escritos V - Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

450260 - ESTUDOS FREIREANOS: EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL (DTPP)

Ementa:

Estudo de obras e conceitos elaborados por Paulo Freire, retomando seu percurso de vida e o contexto de sua produção. A partir da leitura de textos de sua autoria, dialogar sobre: cultura; educação; escolaridade de crianças, jovens e pessoas adultas; contexto atual, transformação social e humanização. Diálogo, busca de coerência, intersubjetividade, conhecimento de experiência feito, construção de conhecimento, unidade na diversidade e humanização são conceitos centrais nos estudos.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas acesso à leitura e à reflexão compartilhadas de obras de autoria de Paulo Freire, analisando suas contribuições para a educação no Brasil e analisando o atual contexto brasileiro à luz dessas contribuições.

Bibliografia:

Básica

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. Qualquer edição.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Qualquer edição.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Qualquer edição.

Complementar

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 1965. 16ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Ana Maria Araújo Freire (Org.). São Paulo: Ed. UNESP, 2000. 134 p.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 2 ed. São Paulo: Cortez, c1991. 144 p.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 14 ed. São Paulo: Cortez, 1986. 96 p. -- (Coleção Polemicas do Nosso Tempo; v.4).

450227- FEMINISMO DIALÓGICO: PAPEL DAS MULHERES NAS MUDANÇAS SOCIAIS (DTPP)

Ementa:

Estudo de conceitos sobre o feminismo dialógico como uma forma de organização das contribuições e discussões do movimento feminista, refletindo sobre a igualdade de gênero baseada na inclusão das vozes de todas as mulheres, na luta pelo respeito às diferenças e pelos direitos globais que atingem as mulheres. A partir da leitura de textos, dialogar sobre diferentes fases do feminismo, que correspondem ao feminismo da igualdade, da diferença e da diversidade, além do conceito de igualdade na diferença, central nos estudos do feminismo dialógico. Pretende-se, ainda, dialogar sobre o movimento feminista na América Latina.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar aos futuros pedagogos e pedagogas a compreensão do papel das mulheres em relação às transformações sociais, bem como analisar as diferenças de gênero em nossa sociedade, à luz das contribuições do feminismo dialógico.

Bibliografia:

Básica

CARVALHO, MARÍLIA PINTO DE. Mau aluno, boa aluna: como as professoras avaliam meninos e meninas. Rev. Estud. Fem., 2001, vol.9, no.2, p.554-574.

CHERFEM, Carolina, Orquiza. O Feminismo Dialógico: um novo olhar sobre as mulheres e as relações de gênero In: ____Mulheres marceneiras e autogestão na economia solidária: aspectos transformadores e obstáculos a serem transpostos na incubação em assentamento rural. Dissertação de mestrado defendida junto ao CECH/UFSCar, São Carlos, 2009.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. jul/dez.1995

Complementar

MELLO, R. R. de. Aprendizagem dialógica: base para a alfabetização e para a participação. Cadernos de Extensão UFRR: Boa Vista, 2005

SARTI, Cynthia A. Feminismo e contexto: lições do caso brasileiro. Cad. Pagu, 2001, no.16, p.31-48. ISSN 0104-8333

VIANNA, Claudia. O sexo e o gênero da docência. In Cadernos Pagu (17/18) 2001/02: pp.81-103.

CARVALHO, Marília Pinto de. Quem são os meninos que fracassam na escola. Cad. Pesqui., Abr 2004, vol.34, no.121, p.11-40.

COSTA, Sueli Gomes. Movimentos feministas, feminismos. Revista Estudos Feministas, set-dez, ano/vol.12, número especial. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Brasil. pg. 23-36.

Apoio

BRITO, Rosemeire dos Santos. Intrincada trama de masculinidades e feminilidades: fracasso escolar e meninos. Cad. Pesqui., Abr 2006, vol.36, no.127, p.129-149. ISSN 0100-1574

BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra (orgs.). Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2002.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. Cad. Pesqui., Abr 2004, vol.34, no.121, p.41-58. ISSN 0100-1574

CASTRO, Mary; LAVINAS, Lena. Do feminismo ao gênero: a construção de um objeto. In COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina (orgs.). Uma questão de gênero. São Paulo: Rosa dos Tempos/FCC, 1992, p. 216-251.

CRUZ, Tânia Mara and Carvalho, Marília Pinto de Jogos de gênero: o recreio numa escola de ensino fundamental. Cad. Pagu, Jun 2006, no.26, p.113-143. ISSN 0104-8333

DEL PRIORE, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. 1. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 680p.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte. Cad. Pagu, Jun 2006, no.26, p.279-287. ISSN 0104-8333

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes et al. As diferenças de gênero na velhice. Rev. bras. enferm., Ago 2007, vol.60, no.4, p.422-427. ISSN 0034-7167

GOMES, Vera Lúcia de Oliveira. A construção do feminino e do masculino no processo de cuidar crianças em pré-escolas. Texto contexto - enferm., Mar 2006, vol.15, no.1, p.35-42.

HIRATA, Helena. Dicionário Crítico do Feminismo. São Paulo: editora UNESP, 2009.

MACEDO, Márcia dos Santos. Mulheres chefes de família e a perspectiva de gênero: trajetória de um tema e a crítica sobre a feminização da pobreza. Cad. CRH, Ago 2008, vol.21, no.53, p.385-399. ISSN 0103-4979

MARINI, Fabiana Braga. A relação entre escola e famílias de periferia urbana: em busca de possibilidades de aproximação. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2003. (leitura complementar)

MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena. As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: editora SENAC São Paulo, 2003.

MORANT, Isabel (Dir.). Historia de las mujeres en España y América Latina. vols 3 e 4, Madrid, Cátedra, 2006.

OKABE, Irene and Fonseca, Rosa Maria Godoy Serpa da Violência contra a mulher: contribuições e limitações do sistema de informação. Rev. esc. enferm. USP, Jun 2009, vol.43, no.2, p.453-458. ISSN 0080-6234

PERROT, Michele. Minha história das mulheres. Sao Paulo: Contexto, 2007.

PINTO, Céli Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

PISCITELLI, Adriana et al (Org.). Olhares feministas. Brasília: MEC, UNESCO, 2009. 504 p. (Coleção Educação para todos; v.10).

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SORJ, Bila; HEILBORN, Maria Luiza. Estudos de Gênero no Brasil. In MICELI, Sérgio (org.). O que ler na ciência social brasileira. São Paulo: Editora Sumaré, 1999.

450235 - NARRATIVAS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DTPP)

Ementa:

Estudo de diversas formas de registro de experiências docentes (diários, histórias orais, entrevistas, crônicas, casos, cartas, autobiografias etc) como estratégias de promoção de processos de reflexão sobre práticas pedagógicas e de desenvolvimento profissional da docência. Escrita de narrativas de escolarização, narrativas de formação no curso de pedagogia e/ou narrativas de inserção na docência por meio dos estágios supervisionados.

Objetivos:

1. Compreender como as narrativas podem ser meios para se descrever, analisar e modificar experiências pedagógicas;
2. Compreender as narrativas como meio para promoção do desenvolvimento profissional de professores;
3. Compreender os elementos fundamentais de uma narrativa e do pensamento narrativo;
4. Analisar narrativas de professores a partir das atividades propostas na disciplina;
5. Produzir narrativas e compartilhar com o grupo.

Bibliografia:

Básica

CUNHA, M.I. da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Rev. Fac. Educ. v. 23. n. 1-2, São Paulo, Jan./Dez.1997.

GALVÃO, C. Narrativas em Educação. Revista Ciência e Educação, v. 11, n.2, p. 327-345, 2005.

GUEDES- PINTO, A.L. Memorial de formação: registro de um percurso. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/downloads/proesf-AnaGuedes.pdf>. Acesso em: setembro de 2012.

OLIVEIRA, R.M.M.A. de. Narrativas de formação: aspectos da trajetória como estudante e experiências do estágio. Revista Interações, n. 18, p.229-245, 2011.

OLIVEIRA, R.M.M.A.de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. Revista Educação Pública, v. 20, n. 43, Cuiabá, Maio/Agos. 2011.

PASSEGGI, M.C.; SOUZA, E.C.de.; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista, v. 27, n.01, abril/11.

ROSA, M.I.P. ; RAMOS, T.A. Memórias e Odores: experiências curriculares na formação docente. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, setembro/dezembro, 2008.

SOUZA, E.C.de. Memória educativa: narrativas de formação- recortes de um eu em crescimento e partilha. In: O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, Salvador: UNEB, 2006, p. p.101- 138.

SOUZA, E. C. de. Memórias e trajetórias de escolarização: abordagem experiencial e formação de professores para as series iniciais do ensino fundamental. Disponível em: anped.org.br.

Complementar

BUENO, B.O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vidas de professores. A questão da subjetividade. Educação e Pesquisa, v. 28, n. 01, jan/jun, 2002.

CONY, C.H. Quase memória: quase romance. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

DELORY-MOMBERGER, C. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. Educação em Revista, v. 27, n. 01, abril, 2011.

MARCOLINO, T.Q. ; MIZUKAMI, M.G.N. Narrativas: processos reflexivos e prática profissional. Interface: comunicação, saúde e educação, v. 12, n. 26, jul/set, 2008.

NONO, M.A. Casos de Ensino e Professoras Iniciantes. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, 2005.

SOARES, M. Metamemória-memórias: Travessia de uma educadora. - 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUZA, E. C. de. Autobiografias: histórias de vida e formação. RS: EDUPUCRS, 2006.

_____. O conhecimento de si: o estágio e as narrativas de formação de professores. São Paulo: DP&A Editora, 2006.

450251 - A LITERATURA INFANTIL E A CRIANÇA NO CONTEXTO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (DTPP)

Ementa:

Contribuição das várias linguagens e dos estilos na literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, relacionando-se a leitura, escrita e oralidade na infância. Propostas de ensino para a sistematização de projetos de leitura e escrita e elaboração de material didático, conforme as especificidades das várias faixas etárias.

Objetivos:

A disciplina tem por finalidade possibilitar ao futuro(a) professor(a) o entendimento da alfabetização e do letramento a partir da literatura infantil no contexto da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental para:

- conhecer práticas alfabetizadoras e de letramento;
- trabalhar a conceituação de literatura infantil;
- estudar as linguagens e os estilos na literatura infantil;
- perceber a leitura, escrita e oralidade na infância nas várias faixas etárias;
- sistematizar projetos de leitura e escrita;
- elaborar material didático.

Bibliografia:**Básica**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, B. V. de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 4.ed. São Paulo: Global, 1995.

GÓES, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

Complementar

COELHO, B. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, N. N. C. **A literatura infantil**. 3.ed. São Paulo: Quíron, 1984.

DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUfscar, 2010.

RAMOS, C. M. R. **Exploração da literatura infantil e juvenil em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 1993.

Apoio

COELHO, N. N. C. **O conto de fadas**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1998.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 2.ed. São Paulo, Summus, 1979.

MONTEIRO, M. I. **Práticas alfabetizadoras: Contradições produzindo sucesso e fracasso escolar**. Araraquara, SP: JM Editora, 2002.

45024-3 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA - RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NOS ANOS INICIAIS

Ementa: Tarefas exploratório-investigativas de matemática, resolução de problemas, análise de livros (didáticos e paradidáticos) e de materiais manipuláveis que promovam a discussão sobre conhecimento relativo ao conteúdo matemático e conhecimento pedagógico do conteúdo. Estudo teórico e metodológico de tarefas matemáticas nos diferentes campos da matemática (numeração, espaço e forma, medidas e tratamento da informação).

Objetivos: Ampliar o conhecimento matemático, didático e curricular nos anos iniciais através de: atividades de resolução de problemas, investigações matemáticas, análise de livros (didáticos e paradidáticos) e de materiais manipuláveis focalizando o ensino e a aprendizagem da matemática. Fomentar uma atitude positiva dos graduandos do curso de Pedagogia relativamente à disciplina de matemática e às capacidades dos alunos dos anos iniciais frente a esse conteúdo. Criar dinâmicas de trabalho entre os graduandos, com vista a um investimento continuado no ensino da matemática.

Bibliografia**Básica**

FIORENTINI, Dario. Grupo de Sábado: uma história de reflexão, investigação e escrita sobre a prática escolar em matemática. In: FIORENTINI, Dario; CRISTÓVÃO, Eliane Matesco

(Org.). Histórias e investigação de/em aulas de matemática. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p. 13–36.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni Passos. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VAN de WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, Helena; OLIVEIRA, Hélia; PONTE, João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula. In: ABRANTES, Paulo; LEAL, L. C.; PONTE, João Pedro da (Ed.). Investigar para aprender matemática. Lisboa: Projecto MPT e APM, 1996. p. 173–181. Disponível em: <<http://ia.fc.ul.pt/>>. Acesso em: 10 mai. 2005.

MENGALI, B. L. da S. A cultura da sala de aula numa perspectiva de resolução de problemas: o desafio de ensinar matemática numa sala multisseriada. Cap. 5. Itatiba: USF (Dissertação de Mestrado). 2011.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. A Geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores. São Carlos: EdUFSCar - Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2003. v. 1.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. Que geometria acontece na sala de aula? In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues (Org.). Processos formativos da docência: conteúdos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2005. p. 17–44.

Apoio

ABRANTES, Paulo. Investigações em geometria na sala de aula. In: VELOSO, E.; FONSECA, H.; PONTE, J. P. da; ABRANTES, P. (Org.). Ensino da Geometria no virar do milénio. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 1999. p. 51–62.

ABRANTES, Paulo; LEAL, Joana; PONTE, João Pedro da. Introdução. In: ABRANTES, P.; LEAL, L. C.; PONTE, J. P. (Org.). Investigar para Aprender Matemática: (textos selecionados). Lisboa: Grupo "Matemática Para Todos -investigações na sala de aula"(CIEFCUL) e Associação de Professores de Matemática, 1996. p. 1–4.

ABRANTES, Paulo; LEAL, Joana; PONTE, João Pedro da. Matemática para todos: Investigação na sala de aula. In: ABRANTES, P.; LEAL, L. C.; PONTE, J. P. (Org.). Investigar para Aprender Matemática: (textos selecionados). Lisboa: Grupo "Matemática Para Todos - investigações na sala de aula"(CIEFCUL) e Associação de Professores de Matemática, 1996. p. 165–172.

BRAUMANN, Carlos A. Divagações sobre investigação matemática e o seu papel na aprendizagem da matemática. In: Actividades de Investigação na Aprendizagem da Matemática e na Formação de Professores. Coimbra: Secção de Educação e Matemática da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação, 2002. cap. 2, p. 5–24.

BROCARD, J.; SERRAZINA, L.; ROCHA, I. (Orgs.). O sentido do número: reflexões que entrecruzam teoria e prática. Lisboa: Escolar Editora, 2008.

ERNEST, Paul. Investigações, resolução de problemas e pedagogia. In: ABRANTES, Paulo; LEAL, Leonor Cunha; PONTE, João Pedro da (Org.). Investigar para Aprender Matemática: (textos selecionados). Lisboa: Projeto Matemática para Todos – investigações na sala de aula e Associação dos Professores de Matemática, 1996. p. 25–48.

LOPES, C. A. E. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. Caderno Cedes. Campinas, v. 28, n. 74, p. 57-73, jan./abr. 2008.

MACHADO, N. J. Medindo cumprimentos. São Paulo: Editora Scipione, 1988. (Coleção Vivendo a Matemática)

MIGUEL, A.; MIORIM, M. Â. O ensino da Matemática no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986.

PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

PASSOS, C. L. B.; ROMANATTO, M. C. A Matemática na formação de professores dos anos iniciais: aspectos teóricos e metodológicos. São Carlos: EDUFSCAR, 2010.

ROMANATTO, M. C ; PASSOS, C. L. B. A Matemática na formação de professores dos anos iniciais: um olhar para além da aritmética. São Carlos: EdUFSCar, 2012. v. 2.

TANCREDI, R. M. S. P. A Matemática na Educação Infantil. In: PIROLA, N. A.; TAXA-AMARO, F O. S. (Orgs.). Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Educação Matemática. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 21-38.

45028-6- DESAFIOS DO COTIDIANO DOCENTE: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO DA AULA (DTPP)

Ementa:

Estudo de modalidades organizativas do espaço e tempo da aula, diante da necessidade de diversificação das práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

A disciplina abordará:

7. o papel e aspectos relativos à condução das atividades permanentes e pontuais;
 8. o lugar das sequências didáticas no currículo escolar e as especificidades de seu planejamento e desenvolvimento, tendo em vista a heterogeneidade dos estudantes;
 9. a metodologia de projetos, como espaço e tempo para o exercício da interdisciplinaridade, autonomia dos sujeitos envolvidos na aula e integração das tecnologias ao currículo;
 10. a organização do grupo-classe como comunidade de investigação: por uma pedagogia da pergunta, na perspectiva da construção colaborativa de conhecimento;
- o planejamento e acompanhamento das diferentes etapas das atividades de pesquisa junto aos estudantes.

Objetivos:

- Refletir sobre desafios do cotidiano dos professores, tendo em vista a competência docente que abarca as dimensões técnica e estética, indissociáveis das dimensões política e crítica.
- Apropriar-se de diferentes modalidades organizativas do espaço e do tempo da aula, que permeiam o exercício da docência nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

Bibliografia:**450308 - LEITURA E ESCRITA: FUNDAMENTO, PRÁTICAS E ENSINO (DTPP)****Ementa:**

Leitura: elementos envolvidos.

Compreensão de textos: conhecimentos e ensino.

Leitura de ficção: escolhas e propostas didáticas nos anos iniciais e na educação de jovens e adultos.

Análise epilinguística de textos.

Análise e discussão de práticas pedagógicas de leitura e escrita.

Objetivos:

Que os/as estudantes ampliem os conhecimentos sobre a leitura e escrita, o domínio da própria leitura e escrita, assim como aprofundem os conhecimentos sobre os fundamentos e as propostas didáticas para o ensino da escrita e da leitura para os anos iniciais do ensino fundamental e a educação de jovens e adultos.

Bibliografia:**Básica**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa de formação de professores alfabetizadores. MEC, 2001.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2013.

Complementar

AZEVEDO, Ricardo. Os três namorados da princesa. In _____. Meu livro de folclore. São Paulo: Ática, 1999. BEZERRA, GEMA, G. R. e SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Atividades epilinguísticas: por uma revisão do ensino e aprendizagem de gramática no EF. In 16º Congresso de Leitura do Brasil: no mundo há muitas armadilhas e é preciso quebrá-las, 2007, Campinas. Caderno de atividades/resumos. Disponível em [www.http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais16/sem11pdf/sm11ss07_07.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais16/sem11pdf/sm11ss07_07.pdf).

BETTELHEIM, Bruno; ZELAM, Karen. A aquisição do ato de ler e do ato de aprender a ler. In _____. Psicanálise da alfabetização: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984, p.15-47.

CARVALHO, Marlene. Carta para alfabetizadores de jovens e adultos. In _____. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2005, p. 124-128.

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2007.

CINTRA, L.; CUNHA, C. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial, 2013.

CORALINA, Cora. Todas as vidas e O prato azul pombinho . In _____. Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. São Paulo: Global, 1997.

DIAS, Cesar. Tubarão com a faca nas costas. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DINIZ, Débora e LIONÇO, Tatiana. Morte digna e luto: direitos a considerar. O Estado de São Paulo, 15/02/2009. Disponível em <http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,morte-digna-e-luto-direitos-a-considerar,324173>. Acesso em 14/08/2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequencias didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo. Mercado das Letras, 2003. Fundamental. Brasília, 1997.

FLECHA, Ramon e MELLO, Roseli R. Tertúlia literária dialógica: compartilhando histórias. Presente! Revista de educação, 13 (48), Salvador, mar/2005. p. 29-33. MACHADO, Regina.

Acordais Fundamentos Teóricos- Poéticos da Arte de Contar Histórias. São Paulo: DCL,

2004.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
 ÍNDIGO. Cobras em compota. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
 MARCUSCHI, L. A. Exercício de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? Em aberto, Brasília, v. 16, n. 69, p. 64-82, jan./mar. 1996.
 MATTOS, Margareth S. de. Leitura da literatura: a produção contemporânea. In BRASIL, Ministério da Educação. Práticas de leitura e escrita. Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). ? Brasília : Ministério da Educação, 2006. p.112-115
 POSSENTI, S. Porque (não) ensinar gramática. São Paulo. Mercado Aberto. 2000.
 REYES, C. e PICOLLI, D. M. O ensino da língua: um processo discursivo. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p.87-99.

45031-6- PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: CONCEITOS, DIREITOS E DEMANDAS (DTPP)

Ementa:

- Bases Teóricas sobre os conceitos de Profissionalização e Identidade Profissional Docente.
- Bases Teóricas do Direito Educacional.
- Novas demandas para a profissão docente.

Objetivos:

- Promover a discussão de aspectos voltados para a construção da profissionalização docente no âmbito político e educacional;
- Preparar e dar subsídios legais para os futuros profissionais possibilitando um maior entendimento sobre a Legislação Educacional para resolução dos conflitos de direito entre alunos, professores, sociedade e escola;
- Possibilitar a reflexão sobre as novas demandas para a atuação do educador visando uma maior percepção do papel político e profissional frente a realidade escolar.

Bibliografia:

- ANABEL, M.; MIZUKAMI, M.G.N. Processos de formação de professores iniciantes. *ANAIS ANPED - GT8*, PP. 1-15.
- CONTRERAS, D. J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTA, M. V. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- GIROUX, H. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: artes Médicas, 1997.
- JESUS, M. C. Professoras bem-sucedidas: saberes e práticas significativas. *Anais ANPED – GT4*, PP.1 a 17.
- LIMA, E. F. Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. In: *EDUCAÇÃO & LINGUAGEM • ANO 10 • Nº 15 • 138-160, JAN.-JUN. 2007*.
- LUDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. E. A. (Org.) *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus, 2001. p. 27-54
- NÓVOA, A. (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NOVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p.11-20, jan/jun, 1999.
- SCHEIBE, L. Formação dos profissionais da Educação Pós-LDB: Vicissitudes e Perspectivas. In: SCHEIBE, L. (Org.) *Formação de professores: políticas e debates*. Campinas: Papirus, 2002. p. 47-63
- PEREIRA, J. E. D. Formação de professores – pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

- PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992. p. 93-114.
- PÉREZ GÓMEZ, A. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis-R. J.: Vozes, 2002.
- TORRES, Rosa M. Tendências da formação docente nos anos 90. In: WARDE, M. (Org.) *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas*. São Paulo: PUCSP, 1998, p. 173-19.
- TARDIF, M. & RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*. Campinas: Cedes/Unicamp, v. 21, n. 73, dez/ 2000, p. 209-244
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis-R. J.: Vozes, 2002.
- ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: Idéias e Práticas*. Lisboa: EDUCA, 1993.

12.3. RELAÇÃO DE ACIEPES⁶ OFERTADAS PERIODICAMENTE AO CURSO

ACIEPE: COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: ESCOLA E SEU ENTORNO

Resumo:

1. Divulgar Comunidades de Aprendizagem como forma de democratizar a escola em sua gestão, na aprendizagem de qualidade para todos e nas relações com as comunidades de entorno.
2. Formar estudantes de graduação da UFSCar e de outras instituições, mestrandos e doutorandos em educação, profissionais da educação de redes municipal e estadual nas bases teórico-metodológicas do projeto, nas dinâmicas de funcionamento de Comunidades de Aprendizagem e em pesquisa Comunicativo-crítica.
3. Possibilitar diálogo e trocas entre diferentes agentes educacionais na geração de alternativas para a democratização efetiva da escola pública.

ACIEPE: HISTÓRIAS INFANTIS E MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Resumo:

1. Identificar e analisar obras de literatura infantil que abordam conceitos e noções matemáticas.
2. Produzir livros infantis com conteúdo matemático integrado a outras áreas do conhecimento.
3. Planejar atividades utilizando as produções como recurso para a aprendizagem de conceitos e noções matemáticas em salas de aula do Ensino Fundamental.
4. Analisar a pertinência e adequação das produções nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

ACIEPE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS.

Resumo:

Abordagem da educação de pessoas jovens e adultas como educação ao longo da vida. Estudo de teorias e práticas direcionadas para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas numa perspectiva dialógico-comunicativa (Paulo Freire, Habermas, Flecha e outros) e inserção em

⁶ As Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) são uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e envolvendo professores, técnicos e alunos da UFSCar, procura viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade.

espaços culturais, salas de aula de EJA e movimentos sociais de educação de adultos. Compartilhamento de experiências com educadoras e educadores de educação de pessoas jovens e adultas.

ACIEPE: BRINCAPRENDE E A EDUCAÇÃO PARA AS CRIANÇAS: O BRINCAR INTEGRADO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Resumo:

Brincar é elemento da cultura da infância, sendo esta infância compreendida de 0 a 12 anos. É uma prática social, uma linguagem e a atividade preferida e mais intensa das crianças. Propõe-

se nesta Atividade abordar o brincar nas práticas pedagógicas da escola básica (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental), com ênfase para o tratamento desta temática na Educação Infantil. O tema em questão traz contribuições para a formação de professores(as) de infância, em especial para os(as) licenciandos(as) do Curso de Pedagogia EaD/UFSCar e professores (de educação infantil e anos iniciais) da rede municipal de ensino de São Carlos . Objetiva-se discutir, ressignificar e ampliar os conhecimentos dos(as) professores e estudantes da Pedagogia EaD sobre brincar como cultura da infância, como uma prática social, como atividade de integração das linguagens curriculares na educação infantil e elemento didático dos anos iniciais do ensino fundamental. Justifica-se pela relevância que o tema em questão assume na formação de professores(as) educação infantil e também anos iniciais do ensino fundamental.

ACIEPE: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Resumo:

Contribuições da Psicologia da Educação aos processos presentes nas interações entre atores da escola, particularmente professores e alunos. O objetivo é sistematizar ferramentas que possibilitem formar multiplicadores, em seus ambientes de trabalho e estudo, dos conhecimentos e ações discutidos. Serão abordados aspectos relacionados a políticas públicas em Educação, planejamento, ensino e aprendizagem, interação escola-família, a escola como organização que aprende e contribui na transformação das relações existentes na sociedade. A metodologia: Dinâmicas de trabalho em grupo; discussões de textos; palestras de profissionais convidados; Grupo de trabalho para sistematizar um plano de ações, vídeos fomentadores de reflexão e debate.

ACIEPE: EDUCAÇÃO ESPECIAL: DA TEORIA À PRÁTICA

Resumo:

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais tem sido um dos principais pontos de discussão no âmbito educacional. Tais discussões visam refletir acerca das demandas de um alunado que apresenta especificidades e que possui o direito de acesso e permanência na escola e a um ensino de qualidade. Diante dessa realidade, é importante que o aluno e o professor das diferentes licenciaturas tenham subsídios, na formação inicial e na continuada, sobre a inclusão e a educação especial. A presente proposta tem por objetivo principal oportunizar conhecimentos teóricos e práticos sobre questões relacionadas à educação especial e à inclusão. As atividades compreenderão: (a) apresentação e discussão teórica; (b) atividades de campo (observação e análise do cotidiano escolar); (c) problematização do conhecimento científico com a realidade cotidiana.

ACIEPE: COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM: ARTICULAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

Resumo:

Desde 2003, o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase/UFSCar) desenvolve a proposta Comunidades de Aprendizagem (C.A) em escolas de Educação Básica da rede municipal e estadual de ensino da cidade de São Carlos. Elaborada pelo Centro Especial em Teorias e Práticas Superadoras de Desigualdades (CREA-UB/Espanha), C.A tem por principal objetivo promover uma educação de maior qualidade e a melhora da convivência para todas/os da escola e do bairro, por meio da Aprendizagem Dialógica. Nesse sentido, a partir de 2006, o Niase começou a desenvolver a ACIEPE Comunidades de Aprendizagem (Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão) como um espaço de formação para os/as professores/as das C.A, estudantes da universidade e outros profissionais que tinham interesse no tema. Oferecida semestralmente, a ACIEPE prevê encontros semanais de duas horas de forma a propiciar o diálogo, a reflexão, a troca de experiência e a criação de redes de solidariedade em busca da máxima aprendizagem para todos/as. Além dos encontros, cabe aos estudantes realizarem também atividades de extensão nas escolas que são CA, com o intuito de vivenciarem o estudo e as atividades propostas. Ao longo de sua existência, a ACIEPE proporciona um espaço de formação e extensão que fortalece as relações entre universidade e comunidade, além de constituir um grupo de estudos que propõe a articulação entre a prática e a teoria.

ACIEPE: A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO DE PROFESSORES**Resumo:**

Trata-se da quinta edição da ACIEPE. Será realizada com graduandos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia Presencial (diurno e noturno) e em Matemática e com professores da Educação Infantil de escolas da rede municipal de ensino de São Carlos. O curso será desenvolvido na perspectiva manter e fortalecer a constituição de um grupo com características colaborativas, no qual serão realizadas atividades de estudo, reflexão, desenvolvimento de atividades de ensino e de pesquisa, buscando a apropriação e construção dos saberes docentes com relação à matemática na Educação Infantil. Um grupo com características colaborativas pode se constituir a partir de um domínio comum de interesse e trabalho, nesse sentido, serão promovidos encontros quinzenais de estudos e discussões sistemáticas com os professores e graduandos buscando a reflexão sobre a prática pedagógica individual e coletiva a partir da abordagem de aspectos relacionados ao conhecimento matemático. Nas semanas alternadas, serão realizados estudos individuais e debates coletivos através de ambiente virtual de aprendizagem. Poderão ser analisados e construídos materiais instrucionais, produzidos textos que subsidiem pedagogicamente o curso. Espera-se que os participantes possam tornar-se sujeitos de sua atuação, adquiram autonomia para desenvolverem projetos e compreensão o potencial da constituição de grupos de estudo, perspectivando inovações curriculares a partir da prática vivenciada. Consideramos que essa prática de formação continuada poderá contribuir para práticas cada vez mais intencionais e humanizadoras, focalizando, especialmente, a Educação Matemática na Educação Infantil.

ACIEPE: PROCESSOS FORMATIVOS E SABERES DA DOCÊNCIA: REVELANDO AS IMAGENS DOS(AS)**Resumo:**

Esse projeto tem por objetivo desenvolver reflexões e apontamentos sobre os processos formativos e os saberes que constroem a identidade profissional dos(as) professores(as) ao longo da trajetória de vida pessoal e profissional. Para isso convidamos 3 professoras da rede municipal de ensino de São Carlos - em diferentes fases da carreira - para compartilhar de

suas experiências com os(as) alunos(alunos(as) do curso de Pedagogia da EAD/UFSCar construindo com esses(as) alunos(as) um quadro de imagens e referências sobre a defesa da profissionalização e valorização docente. O curso será dividido em 3 módulos (formação Inicial - Início da Docência – Carreira Profissional) com a participação efetiva das professoras, por meio de web conferências, fóruns, atividades no ambiente virtual, diários reflexivos e Portifólios. Como pano de fundo para o desenvolvimento do curso serão utilizados autores tais como: NÓVOA(1992, 1999), TARDIF(2006), PIMENTA (2002), GIROUX(1996), CONTRERAS(2000), PÉREZ GÓMEZ(1998) entre outros que apontam para a importância de se desenvolver estudos que abordem a questão da formação inicial e continuada de professores, bem como, a construção da identidade profissional.

13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA, CORPO SOCIAL E INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

13.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Em seu aspecto administrativo geral, o Curso está afeto diretamente à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia (CCPed), composta por um/a Coordenador/a, um/a Vice-Coordenador/a e pelo Conselho de Coordenação do Curso vinculado ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e um é um órgão colegiado responsável pela organização didática e pelo funcionamento do Curso. Está estruturada conforme o estabelecido na PORTARIA GR N° 662/03, de 05 de dezembro de 2003 que *dispõe sobre o Regulamento Geral das Coordenações de Cursos de Graduação*.

O Conselho de Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia é formado pelo Coordenador e Vice-Coordenador de Curso, pela secretária que atua na Secretaria de Curso, por um Representante Discente por turma/perfil e um Representante Discente das turmas anteriores, e por um Representante Docente indicado por cada um dos departamentos responsáveis pelas áreas:

- Fundamentos da Educação (Histórico-Filosóficos; Psicológicos, Sociológicos);
- Didática e Currículo;
- Metodologia e Prática de Ensino (anos iniciais, Educação Infantil, EJA);
- Gestão Educacional
- Estágio em Gestão Educacional
- Estágio em Docência (Anos Iniciais, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos).

Faz parte ainda do Conselho, como convidado, um representante indicado pelo Centro Acadêmico, com direito a voz.

Para subsidiar as deliberações do Conselho de Coordenação de Curso no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições consultivas e propositivas sobre matéria acadêmica. A constituição e a competência do NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia atende o previsto na RESOLUÇÃO N°. 035, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2010, que *dispõe sobre a instituição e normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito da estrutura dos*

Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia da UFSCar.

O trabalho desenvolvido no curso é acompanhado pela Coordenação e pelo Conselho de Curso, nas reuniões ordinárias e por meio da participação nas diferentes etapas do Sistema de Desenvolvimento do Processo de Ensino e Aprendizagem *NEXOS*, que integra planejamento, execução, avaliação e reflexão das atividades de ensino, fornecendo aos seus principais agentes – professor e alunos de cada turma/disciplina – uma ferramenta de apoio, capaz de dar visibilidade sobre o exercício do processo educacional com possibilidades instrumentais de ampliações significativas nos graus de percepção e de compreensão dos diversos aspectos do processo. O sistema Nexos oferece periodicamente um conjunto de dados, advindo da sistematização das etapas de avaliação e reflexão, capaz de fundamentar objetivamente as atividades de avaliação dos cursos de graduação.

13.2 CORPO SOCIAL

Observando o previsto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N 9394/1996), na LEI N° 8.112, de 11 de dezembro de 1990 que *dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais*; no Decreto 94. 664 de 23/07/1987, que *aprova o plano único de classificação e retribuição de cargos e empregos de que trata a Lei N° 7.596, de 10 de abril de 1987*; no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso se dá a contratação de docentes e dos técnicos administrativos que possibilitam o desenvolvimento do Curso.

13.2.1. CORPO DOCENTE

Os docentes pertencentes ao quadro efetivo da UFSCar, relacionados nos quadros a seguir, são os responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas do Curso de Licenciatura de Pedagogia.

RELAÇÃO DOS PROFESSORES(AS) DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DED)

Professor (a) Doutor (a)	Regime de Trabalho	Regime de Dedicção
Alan Victor Pimenta de Almeida Pales Costa	40 horas	Dedicção Exclusiva
Alessandra Arce Hai	40 horas	Dedicção Exclusiva
Amarílio Ferreira Júnior	40 horas	Dedicção Exclusiva
Antonio Álvaro Soares Zuin	40 horas	Dedicção Exclusiva
Celso Luiz Aparecido Conti	40 horas	Dedicção Exclusiva
Eduardo Pinto e Silva	40 horas	Dedicção Exclusiva
Flávio Caetano da Silva	40 horas	Dedicção Exclusiva
Géssica Priscila Ramos	40 horas	Dedicção Exclusiva
João dos Reis Silva Júnior	40 horas	Dedicção Exclusiva
João Virgílio Tagliavini	40 horas	Dedicção Exclusiva
José Carlos Rothen	40 horas	Dedicção Exclusiva
Luiz Bezerra Neto	40 horas	Dedicção Exclusiva
Luiz Roberto Gomes	40 horas	Dedicção Exclusiva
Manoel Nelito Matheus Nascimento	40 horas	Dedicção Exclusiva
Marcos Freisleben Zorzal	40 horas	Dedicção Exclusiva
Maria Cecília Luiz	40 horas	Dedicção Exclusiva
Maria Cristina da Silveira G. Fernandes	40 horas	Dedicção Exclusiva
Maria Cristina dos Santos Bezerra	40 horas	Dedicção Exclusiva
Marisa Bittar	40 horas	Dedicção Exclusiva
Nilson Fernandes Dinis	40 horas	Dedicção Exclusiva
Renata Maria Moschen Nascente	40 horas	Dedicção Exclusiva
Sandra Aparecida Riscal	40 horas	Dedicção Exclusiva

RELAÇÃO DOS PROFESSORES (AS) DO DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (DTPP)

Professor (a) Doutor (a)	Regime de Trabalho	Regime de Dedicção
Aline Maria de M. R. Reali	40 horas	Dedicção Exclusiva
Aline Sommerhalder	40 horas	Dedicção Exclusiva
Ana Luiza Rocha Vieira Perdigão	40 horas	Dedicção Exclusiva
Andrea Braga Moruzzi	40 horas	Dedicção Exclusiva
Anete Abramowicz	40 horas	Dedicção Exclusiva
Cármén Lúcia B. Passos	40 horas	Dedicção Exclusiva
Claudia Raimundo Reyes	40 horas	Dedicção Exclusiva
Elenice M. Cammarosano Onofre	40 horas	Dedicção Exclusiva
Emilia Freitas de Lima	40 horas	Dedicção Exclusiva
Fabiana Braga Marini	40 horas	Dedicção Exclusiva
Heloisa Chalmers Sista	40 horas	Dedicção Exclusiva
Jarina Rodrigues Fernandes	40 horas	Dedicção Exclusiva
Marcia Regina Onofre	40 horas	Dedicção Exclusiva
Maria Aparecida Mello	40 horas	Dedicção Exclusiva
Maria Iolanda Monteiro	40 horas	Dedicção Exclusiva
Maria Walburga dos Santos	40 horas	Dedicção Exclusiva
Rosa M. M. A. de Oliveira	40 horas	Dedicção Exclusiva
Roseli Rodrigues de Mello	40 horas	Dedicção Exclusiva
Tatiane Cosentino Rodrigues	40 horas	Dedicção Exclusiva

RELAÇÃO DOS PROFESSORES (AS) DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA (

Professor (a) Doutor (a)	Regime de Trabalho	Regime de Dedicção
Fátima Elisabeth Denari	40 horas	Dedicção Exclusiva

13.2.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os técnicos-administrativos pertencentes ao quadro efetivo da UFSCar, relacionados no quadro a seguir, são os responsáveis, dentre outras ações, por assessorar a Coordenação do curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação.

Técnico-Administrativo	Regime de Trabalho	Regime de Dedicção
Aron Affonso Volante	40 horas	Dedicção Exclusiva
Tânia Maria P. Ferrazza	40 horas	Dedicção Exclusiva

13.3 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O *campus* São Carlos está estruturado de modo que suas instalações possam abrigar o desenvolvimento de cursos de graduação. No entanto, as necessidades de cada curso são definidas em cada um de seus projetos pedagógicos. Portanto, será apresentada a infraestrutura necessária para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

- **Espaço de trabalho para coordenação e secretaria administrativa do curso**

As salas da Coordenação e da secretaria do Curso de Pedagogia estão localizadas no prédio do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), no andar térreo, e possuem em sua totalidade 25,00m². Contam com equipamentos adquiridos por meio de verba do Recurso do Tesouro Nacional (RTN) e recursos Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do Ministério da Educação (REUNI/MEC). Dispõem de equipamentos de informática (três computadores e três impressoras), pontos de Internet (cabo e roteador sem fio), dois aparelhos de telefone, um *notebook*, um projetor de multimídia, três

mesas (uma para a coordenação e duas para os secretários) com gavetas fixas, três armários tipo arquivo, dois armários verticais com prateleiras fechado e um aberto, três cadeiras padrão executivo e seis cadeiras fixas. O ambiente é ventilado, com iluminação adequada a partir de calhas de iluminação de lâmpadas fluorescentes e conta com o padrão de limpeza do CECH/UFSCar. A coordenação também conta com uma sala de 47,60m², onde são realizadas reuniões dos conselhos do curso, de grupos de pesquisa e outras atividades do curso.

Os espaços da coordenação e da secretaria de curso permitem um atendimento adequado aos alunos do curso.

Na secretaria trabalham dois assistentes em administração que atuam atendendo aos alunos e as demandas das atividades administrativas do curso, tais como:

- auxiliam no processo de matrículas e recepção aos calouros (em todas as chamadas de ingresso);
- emitem ofícios e demais correspondências, solicitações para a comunidade acadêmica e/ou externa e trâmites diversos;
- organizam a documentação interna do curso e atendem aos estudantes diariamente;
- recepcionam, conferem e arquivam a documentação das atividades científico - culturais (210 horas);
- fornecem e recebem a documentação de comunicação e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- auxiliam nos trâmites internos de documentação requerida para os processos de equivalência e mobilidade acadêmica interna e externa;
- auxiliam e dão apoio administrativo na organização de eventos do curso;
- auxiliam nos procedimentos de despacho de documentos para compras de materiais para o curso, dentre outras.

- **Salas de Aula**

O curso de licenciatura em Pedagogia utiliza a infraestrutura de salas do campus de São Carlos da UFSCar. A partir de 2011, o campus conta com um total de 127 salas de aula, tendo uma área total estimada de 7.350m². O campus conta com nove prédios de salas de aulas teóricas, denominados internamente de AT (Aula Teórica), são dotados de áreas comuns e amplas onde se localizam os banheiros (pelo menos dois em cada andar). No andar térreo está localizada, em todos os prédios, uma sala de apoio técnico onde ficam alojados os funcionários que cuidam do prédio, fornecendo as chaves das salas aos docentes, extensões de fios elétricos, adaptadores de tomadas e verificando as condições de uso diário das salas,

como acionamento e desligamento dos projetores multimídia ao início e término das aulas, retroprojetores, trancamento das salas etc. As aulas do curso de Pedagogia se concentram em três desses prédios:

AT01: área total = 1.599 m² / área estimada de salas de aula = 816 m²

AT02: área total = 1.775,50 m²/ área estimada de salas de aula = 906 m²

AT08: área total = 2.181 m²/ área estimada de salas de aula = 612 m²

O curso de Pedagogia utiliza, para as aulas teóricas, salas de aula com capacidade mínima para 50 alunos, sendo que estas salas possuem uma área média de 48m² (1,2m²/aluno). Todas as cadeiras são do tipo "universitária", com assento estofado e existem cadeiras com braços para escrita de destros e canhotos. A frequência de aulas nesses ATs se deve ao planejamento da Divisão Interna de Controle Acadêmico (DiCA), que seleciona semestralmente as salas de aula para cada curso, produzindo um mapa de alocação de salas de forma a deixar alunos e docentes mais próximos do departamento de referência. Além disso, o mapa de alocação das salas, semestralmente divulgado pela DiCA, leva em conta a minimização do tempo de deslocamento por parte dos alunos entre um AT e outro, quando isso é necessário, ao longo dos períodos letivos dos dias da semana. As salas de aulas dos ATs são equipadas com retroprojetores, projetor multimídia fixo, quadro negro, uma mesa e cadeira para o docente e mais cerca de 50 cadeiras com braço para os alunos. No prédio AT8, as salas 27, 28, 29 e 30 são salas de aula de uso específico do curso, sendo que possuem 50 conjuntos escolares (mesa e cadeira escolar), uma mesa e uma cadeira para uso do professor, um armário alto com prateleiras fechado, lousa, um projetor de multimídia fixo, ar condicionado e cortinas nas janelas para o ajuste de luminosidade e conforto visual dos estudantes, uma vez que os docentes utilizam recursos multimídias na execução de suas atividades.

- **Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática**

Os estudantes, ao ingressarem na UFSCar, recebem um nome de usuário e uma senha, permitindo que utilizem os recursos do Laboratório de Informática e da Internet local. Recebem ainda um *e-mail* institucional que poderão utilizar enquanto estiverem matriculados.

No prédio de aulas AT2, há duas salas, com aproximadamente 30 computadores em cada uma, onde os alunos também têm total acesso aos computadores com Internet. Essas salas funcionam diariamente até as 23 horas. Os alunos contam ainda com salas de uso geral na universidade, reservadas com agendamento prévio, como aquelas presentes na **Secretaria Geral de Informática (SIn)**, que possuem 120 computadores para serem utilizados pelos

alunos 24 horas por dia. Na SIn, estão também localizados os Laboratórios de Informática, usados pelos docentes para aulas quando há a necessidade de utilizar tais recursos. Sobre recursos coletivos de conexão com a Internet, o campus UFSCar São Carlos está conectado com a Internet através de 2 *links* de dados de 155 MB cada. Essa conexão é disponibilizada a todos os usuários de computadores das redes do campus.

Para permitir a conexão com a Internet e armazenamento de páginas *www* e *e-mails*, o *campus* possui quatro servidores de rede. O servidor principal do sistema possui as seguintes características: Processador Pentium 4 2.13 GHz 2 HD de 150 GB com Memória RAM de 2 GB. Os servidores da Universidade estão dentro de uma solução de alta disponibilidade, ou seja, se um deixa de funcionar, a outra máquina assume as outras máquinas virtuais. Os equipamentos são constantemente atualizados por meio de investimentos da UFSCar e por meio de participação de Centros, Departamentos e professores em projetos Capes-Equipamentos, Fapesp-auxílio à pesquisa, entre outros.

- **Gabinetes de Trabalho para Professores com dedicação exclusiva.**

Os docentes do curso estão alocados nos Departamento de Educação, de Teorias e Práticas Pedagógicas e de Psicologia, que são responsáveis pela oferta das disciplinas ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. Todos os professores possuem seus gabinetes de trabalho nos prédios dos Departamentos, e em alguns casos dividem-no com mais um professor. O gabinete possui em média metragem de 12m². Todos os gabinetes de professores dispõem de pontos de Internet (cabo e/ou sem fio) e ramal telefônico privativo.

As salas contam com ventilação natural por janelas. Os gabinetes são iluminados por pelo menos três calhas grandes de iluminação fluorescente branca. Com os recursos do REUNI/MEC para integrarem o curso, novos mobiliários foram adquiridos como mesas tipo escrivaninha em "L" com duas gavetas, armário vertical e cadeiras. A quase a totalidade dos docentes possui pelo menos um computador pessoal com diferentes configurações técnicas, os quais foram, na maioria dos casos, adquiridos com recursos de agências de fomento à pesquisa, e muitos desses docentes têm também impressora particular em seus gabinetes.

Os serviços de limpeza e conservação dos gabinetes dos docentes são efetuados diariamente por serventes de limpeza contratados por empresa terceirizada e mantida pela Universidade, o mesmo descrito na seção 3.1.

Dessa forma, os gabinetes dos docentes constituem-se em um ambiente cômodo e propício para as atividades didáticas e de pesquisas diárias.

- **Biblioteca Comunitária, Teatro, Anfiteatros e Auditórios.**

O espaço físico da Biblioteca Comunitária, foi projetado em 9 mil m², distribuídos em seis níveis que abrigam a Biblioteca Comunitária, o Teatro Florestan Fernandes com capacidade para 420 lugares, três Auditórios e uma Área de Convivência.

A Universidade ainda possui mais dois Anfiteatros, sendo um deles o Anfiteatro “Bento Prado Junior” e o outro o Anfiteatro da Reitoria, todos de uso comum diante das necessidades e mediante agendamento prévio. Além desses espaços o Curso de Pedagogia se utiliza também do Auditório do Centro de Educação e Ciências Humanas sempre que necessário, localizado no prédio AT2. Esses espaços possuem recursos de multimídia, som e Internet.

- **Restaurante universitário.**

A UFSCar possui Restaurantes Universitários (RUs) - nos quais servidores, estudantes e outros integrantes da comunidade universitária podem fazer refeições em seus três *campi*.

As refeições possuem preços subsidiados e para os estudantes bolsistas elas são gratuitas.

Para utilização do RU, todos os usuários deverão obrigatoriamente apresentar identificação no momento da aquisição das refeições e no acesso aos refeitórios.

Para saber sobre as refeições servidas, dias e horários de funcionamento durante o semestre letivo e nos períodos de férias, além de outras informações de interesse, os usuários acessam o *link* do *campus* desejado no site da universidade.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, E. F. O curso de Pedagogia e a nova LDB: vicissitudes e perspectivas. IN: BARBOSA, R. L.L. (org.) Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo, Editora da UNESP, 2003.

MIZUKAMI, M.G.N. et al. Escola e Aprendizagem da Docência. São Carlos, EDUFSCar, 2002.